

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO:

PERCEPÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA FAFIDAM

ORGANIZADORES

Francisco Wagner Soares Oliveira
Maria Cristiane Magalhães Brandão
Wanderley de Oliveira Pereira
Ana Carolina Costa Pereira

ESTAGIÁRIO(A)

ESCOLA



UNIVERSIDADE



Editora
UNIESMERO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO:

PERCEPÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA FAFIDAM

ORGANIZADORES

Francisco Wagner Soares Oliveira
Maria Cristiane Magalhães Brandão
Wanderley de Oliveira Pereira
Ana Carolina Costa Pereira

ESTAGIÁRIO(A)

ESCOLA



UNIVERSIDADE

2024 – Editora Uniesmero

www.uniesmero.com.br

uniesmero@gmail.com

Organizadores

Francisco Wagner Soares Oliveira

Maria Cristiane Magalhães Brandão

Wanderley de Oliveira Pereira

Ana Carolina Costa Pereira

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editores e Arte: Resiane Paula da Silveira

Imagens, Arte e Capa: Autores/ Organizadores

Revisão: Respective autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Me. Elaine Freitas Fernandes, Universidade Estácio de Sá, UNESA

Me. Laurinaldo Félix Nascimento, Universidade Estácio de Sá, UNESA

Ma. Jaciara Pinheiro de Souza, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Dra. Náyra de Oliveira Frederico Pinto, Universidade Federal do Ceará, UFC

Ma. Emile Ivana Fernandes Santos Costa, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Me. Rudvan Cicotti Alves de Jesus, Universidade Federal de Sergipe, UFS

Me. Heder Junior dos Santos, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP

Ma. Dayane Cristina Guarnieri, Universidade Estadual de Londrina, UEL

Me. Dirceu Manoel de Almeida Junior, Universidade de Brasília, UnB

Ma. Cinara Rejane Viana Oliveira, Universidade do Estado da Bahia, UNEB

Esp. Jader Luís da Silveira, Grupo MultiAtual Educacional

Esp. Resiane Paula da Silveira, Secretaria Municipal de Educação de Formiga, SMEF

Sr. Victor Matheus Marinho Dutra, Universidade do Estado do Pará, UEPA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Oliveira, Francisco Wagner Soares
O48m Estágio Supervisionado no Ensino Médio: percepção de estagiários da Licenciatura em Matemática da FAFIDAM / Francisco Wagner Soares Oliveira; Maria Cristiane Magalhães Brandão; Wanderley de Oliveira Pereira; Ana Carolina Costa Pereira (organizadores). – Formiga (MG): Editora Uniesmero, 2024. 149 p. : il.
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5492-050-6
DOI: 10.5281/zenodo.10608124
1. Estágio Supervisionado. 2. Educação Básica. 3. Ensino Médio. 4. Universidade. 5. Escola. I. Oliveira, Francisco Wagner Soares. II. Brandão, Maria Cristiane Magalhães. III Pereira, Wanderley de Oliveira. IV. Pereira, Ana Carolina Costa. IV. Título.
CDD: 370.71
CDU: 37

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora Uniesmero
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.uniesmero.com.br
uniesmero@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:

[hflps://www.uniesmero.com.br/2024/02/estagio-supervisionado-no-ensino-medio.html](https://www.uniesmero.com.br/2024/02/estagio-supervisionado-no-ensino-medio.html)



PREFÁCIO

POLIFONIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO-TEMPO DE PESQUISA, PRÁTICA, REFLEXÃO E MOBILIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Sobre prefaciар... Introduzir leitores a um texto implica em contextualizá-los e anunciar o que virá a seguir. Prefaciар remete ao que se diz antes do que de fato será dito. Nesta obra, escrita por muitos autores, a polifonia relativa às muitas vozes e experiências vividas se unifica ou se encontra na compreensão e perspectiva de estágio supervisionado como espaço-tempo de pesquisar, vivenciar, perceber, refletir, estudar, debater, sistematizar, aprender..., o que acontece mediado por diferentes saberes e ações.

A escrita deste prefácio, portanto, apresenta-se também como oportunidade formativa a esta autora, que o faz com olhar atento e percepção aguçada para as possibilidades de aprendizados e encantamentos. E, ainda, com gratidão por reconhecer a competência e o compromisso dos organizadores deste compêndio, em sua prática como docentes, pesquisadores e formadores, além da alegria de ter em mãos textos escritos por professores em formação inicial.

As professoras Ana Carolina Costa Pereira e Maria Cristiane Magalhães Brandão, e ainda os professores Francisco Wagner Soares Oliveira e Wanderley de Oliveira Pereira, todos da Universidade Estadual do Ceará, organizaram e nos apresentam uma coletânea de textos construídos pelos (e com)

licenciandos em matemática a partir das ações e reflexões no âmbito do Estágio Supervisionado. Os capítulos que se seguem representam sistematizações das experiências vividas e refletidas, embasadas teoricamente e estruturadas como textos acadêmicos. Desse modo, os leitores têm em mãos um exemplar da vivência do estágio com pesquisa, que também poderá se configurar como texto didático para outras turmas de estágio nas licenciaturas, o que possibilita relevante contribuição à formação de professores.

Sobre as diferentes vozes que traduzem diferentes experiências... A leitura da obra *Estágio supervisionado no ensino médio: percepção de estagiários da licenciatura em matemática da FAFIDAM* remete a diferentes reflexões e compreensões, consequências das muitas vozes que se entrecruzam no ato de relatar. Essas vozes buscam, pela reflexão fundamentada sobre as percepções da e para a prática, preencher lacunas do que ainda não foi dito ou sabido; buscam pontos de convergência ou análise crítica entre o saber e o dizer, pela interlocução entre pesquisadores, licenciandos, professores do ensino superior e da educação básica, gestores, funcionários e estudantes das escolas, além de seus familiares e tantos outros sujeitos vinculados à educação escolar, à formação docente, ao ensino e à aprendizagem.

A primeira dessas reflexões e compreensões diz respeito à própria concepção de estágio adotada pela disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Médio II, do curso de licenciatura em matemática da FAFIDAM/UECE, representada nas experiências relatadas nos capítulos do livro. Concepção esta que identifica o estágio como campo de conhecimento e não hora da prática, como ponto de partida e não de chegada, por ser campo propício à pesquisa e compreensão teórico-prática.

Desse modo, o estágio é reconhecido como oportunidade precípua de entender a articulação entre teoria e prática tão alardeada em documentos, pesquisas e discursos na formação docente. Essa articulação também entendida como práxis, remete à aproximação da realidade, sua análise, discussão crítica e decisão interventiva.

A sistematização escrita das vivências em relatórios de estágio, portanto, favorece o exercício reflexivo e a tomada de consciência sobre as práticas e sua relação com as discussões teóricas, o que acontece dentro e a partir de contexto real específico, por isso mesmo práxis. Favorece, ainda, o reconhecimento desse contexto real, a escola campo de estágio como *lócus* de pesquisa, crítica e aprendizados docentes pela ação-reflexão-ação, ou seja, campo de construção de conhecimentos.

Sobre a estruturação dos capítulos... A organização didático-pedagógica e curricular da disciplina Estágio Supervisionado II no Ensino Médio, presente no texto de apresentação, configura também o ordenamento interno de cada capítulo. Portanto, todos eles abordam as percepções e reflexões dos autores acerca do reconhecimento da escola, entrevista com professor, estágio de observação, planejamento e elaboração do plano de estágio e projeto didático, auxílio ao professor, regência de sala e aplicação do projeto didático, momento de estudo e reflexão na universidade, relato de atividade exitosa desenvolvida nas regências, contribuições do estágio na formação e considerações sobre o estágio e perspectivas de futuro. Especificamente sobre o relato da atividade, em todos os capítulos este se organiza a partir dos tópicos: apresentação, elementos que nortearam a atividade, desenvolvimento da atividade, reflexões sobre a atividade, perspectivas para futuras aplicações.

Essa estrutura confere, ao mesmo tempo, aproximações e diferenciações entre os capítulos. Aproximações relativas aos tópicos da escrita e ao relato de atividade vivenciada, além da reflexão sobre sua intencionalidade impactos; mas também diferenciações, pelo caráter único de cada texto e da atividade nele relatada, pela forma como essa atividade foi desenvolvida, percebida, sentida e refletida por cada licenciando-estagiário-autor.

Em concordância com as aproximações, a perspectiva da intervenção, questionamento da realidade e investigação permeiam os capítulos que compõem a obra; na vertente dos distanciamentos, os sentidos atribuídos pelos autores, a partir da composição escrita, denotam suas percepções particulares, bem como suas identidades docentes em constituição. A seguir são discutidos alguns destaques de cada texto, como convite à leitura dos capítulos na íntegra.

No capítulo 1 o autor põe em relevo o retorno do licenciando à escola, espaço que lhe é familiar, mas agora no papel de estagiário e não mais de aluno. O autor narra e reflete sobre o aspecto formativo dessa vivência, nas percepções mais amadurecidas e embasadas sobre o ambiente escolar, nas observações das aulas e demais atividades, nas trocas de conhecimentos com professores, estudantes e demais profissionais da escola. Destaca o papel da observação e planejamento das aulas para sua formação e reconhece a importância de dar espaço e voz aos alunos, nas resoluções de questões, discussões e apresentações das suas compreensões na aula como espaço de aprendizado efetivo. Desse modo discute a formação do professor e sua efetivação pela percepção de que esta compõe-se de processo contínuo de aprendizagem.

Já no capítulo 2, a reflexão remete à autoavaliação, movimento necessário a todo professor. O autor analisa a

experiência em foco e destaca o estágio para além da imitação de modelos, valorizando o aspecto pedagógico nele envolvido; destaca o DCRC¹ e seu papel embasador do planejamento de sua aula relatada. Esta apresenta-se como vivência para e com os colegas estagiários em aula sobre matrizes, que lhe possibilitou autorreflexão sobre nervosismo do professor diante de uma turma, aspectos técnicos e humanos das escolhas didáticas relativas aos momentos da aula, recursos materiais, gestão do tempo, dentre outros. O reconhecimento dos desafios e da necessidade de articulação entre teoria e prática é ponto alto desse capítulo, em que o autor pontua ensinamentos, advindos da realidade da escola, sobre o trabalho didático com alunos reais e não idealizados, e considera esse aspecto essencial à formação docente.

O capítulo 3 discute contribuições do estágio à formação didática para o ensino da matemática, através do relato de atividade sobre área e perímetro. Nesta, há destaque para o cuidado em incluir os estudantes na aula, pela realização de levantamento dos seus conhecimentos prévios, interação com os grupos de trabalho, uso dinâmico do material didático da rede estadual do Ceará, dentre outros. Esse capítulo aborda também dificuldades percebidas na aprendizagem dos alunos relativas a conceitos anteriores e atuais, operações básicas e interpretação textual, que foram evidenciadas pelas estratégias de resoluções deles. Alerta, em seguida, para a indissociabilidade entre teoria e prática, à medida que as percepções mencionadas são reconhecidas como balizadoras para replanejar metodologias, recursos e aulas como um todo. Desse modo a autora ressalta a intencionalidade do planejamento e da prática pedagógica para enfrentar os desafios da educação escolar; e afirma o papel

¹ DCRC: Documento Curricular Referencial do Ceará

formativo da parceria entre Universidade e escola configurado no estágio supervisionado, além do seu desejo de ser professora do Ensino Fundamental, anos finais, para contribuir com a aprendizagem matemática na base.

Sobre o capítulo 4 é possível perceber a reflexão da e para a prática como elemento central. O olhar analítico e reflexivo do autor para o estágio como experimentação e investigação fica evidente no texto, além da compreensão da própria regência como esse espaço também. A aula relatada, com foco em resoluções de questões do ENEM², foi realizada tendo como característica metodológica o trabalho em grupos e o jogo, pela competição entre os grupos para realizar, apresentar e discutir as soluções encontradas. O autor reflete sobre sua observação dos grupos, autonomia grupal nas escolhas durante as resoluções e a relevância do diálogo para envolver os estudantes na aula; ratifica sua percepção sobre os resultados positivos do trabalho em grupo, por favorecer troca de conhecimentos, interações, questionamentos e crescimento dos estudantes. Ao final aborda, dentre outros, o valor da supervisão atenta e profissional do supervisor de estágio, bem como o valor do estágio como experiência imersiva no futuro campo profissional, que é tanto instituição como espaço social onde profissionais e pessoas diversas interagem, ensinam e aprendem, constroem saberes e criticidade, que são inerentes ao processo educacional.

Por fim, o capítulo 5 aborda a mudança de olhar do futuro professor para a sociedade e para o seu papel educacional nela a partir da experiência do estágio supervisionado, quando este se materializa como objeto de estudo. Na perspectiva da atitude investigativa, o autor narra a atividade escolhida para o relato. Trata-se de uma aula de revisão de estatística descritiva básica

² ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio

para retomar os assuntos e preencher lacunas de aprendizagem, com foco nas avaliações externas SPAECE e SAEB³. O texto ressalta a dinâmica da aula, que se erigiu a partir de situações do cotidiano dos alunos, para discutir e resolver aplicações práticas, além de aproximações com a área técnica cursada por eles, já que o contexto era uma escola estadual de educação profissional. Estas foram formas de buscar participação mais ativa na aula. Outro ponto discutido foram os momentos da atividade, com espaço para leitura e interpretação, articulação do teórico com aplicações cotidianas, uso de mapa mental para garantir abordagem mais visual e apresentação e discussão dos resultados distintos encontrados, o que garantiu interação entre os estudantes, bem como troca de conhecimentos. Esses encaminhamentos tornaram a aula mais significativa e os conceitos matemáticos melhor compreendidos, mas também serviram de base para reflexões sobre adaptações futuras que contemplem o contexto social mais próximo dos alunos e, ainda, a vivência de toda a pesquisa na escola, não só a análise dos dados, mas realizar e estudar desde a preparação, coleta, tratamento etc. O estágio, portanto, possibilitou compreensão crítica da aula, da escola e de seu contexto, dos estudantes e de suas necessidades, bem como do próprio estagiário e suas possibilidades.

Sobre o ensinar – aprender contínuo e as pausas reflexivas que mobilizam conhecimentos... A polifonia de ideias e conhecimentos mobilizados ao longo dos relatos garante que os aspectos revelados nas experiências exitosas escolhidas pelos estagiários sejam unitários e coletivos, singulares e plurais. Ao leitor, portanto, é servida uma leitura inspiradora, que o fará

³ SPAECE: Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará; SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica

refletir sobre a grandeza do estágio como aprendizado da profissão docente, pelo reconhecimento da prática como espaço de questionamentos críticos da realidade onde está inserida com vistas a intervir nela buscando mudanças.

Boa leitura!

Excelentes reflexões!

Ana Cláudia Gouveia de Sousa
DEDUC/IFCE Fortaleza

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
---------------------------	-----------

Francisco Wagner Soares Oliveira

Maria Cristiane Magalhães Brandão

Wanderley de Oliveira Pereira

Ana Carolina Costa Pereira

CAPÍTULO 1.....	23
------------------------	-----------

Estágio Supervisionado: uma experiência significativa para a formação inicial de professores

Patrick de Oliveira Sousa

CAPÍTULO 2	42
-------------------------	-----------

Análise de uma experiência: o Estágio Supervisionado na formação docente

Eduardo Albert Reges Sousa

CAPÍTULO 3.....	62
------------------------	-----------

Estágio Supervisionado: uma articulação entre os desafios e as estratégias no ensino de Matemática na sala de aula

Janeyneide da Silva Batista da Paz

CAPÍTULO 4.....	93
------------------------	-----------

Da Escuridão a luz: estágio a porta do universo educacional

Francisco Gilberto Vieira Júnior

CAPÍTULO 5.....	116
------------------------	------------

Explorando além da lousa: um desafio entre teoria e prática no Estágio Supervisionado

Henrique Carlos Alexandre

APRESENTAÇÃO

*Francisco Wagner Soares Oliveira
Maria Cristiane Magalhães Brandão
Wanderley de Oliveira Pereira
Ana Carolina Costa Pereira*

Este livro apresenta as percepções de 5 (cinco) estagiários da disciplina de Estágio Supervisionado II no Ensino Médio sobre as vivências experienciadas na universidade e nas escolas campo. A referida disciplina desenvolveu-se no segundo semestre do ano de 2023, ofertada pelo curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), situada na região do Vale do Jaguaribe em Limoeiro do Norte no Ceará.

Essa instituição é reconhecida na região do vale como um espaço de resistência e como uma faculdade que trouxe contribuições para a Educação da região, principalmente por meio da excelência na formação de professores, isso desde sua fundação em 19 de agosto de 1966, onde iniciou com os cursos de Letras, Pedagogia, Geografia, História e Matemática.

O curso de Licenciatura em Matemática, é um exemplo que ilustra as contribuições da FAFIDAM para a região do Vale, pois sabe-se que a maioria dos professores da região, principalmente da Educação Básica são egressos do referido curso. Uma prova disso é que quase todos os professores supervisores dos estagiários foram discentes da FAFIDAM. Ao considerar a localidade desses professores e discentes, nota-se a abrangência do curso de Licenciatura em Matemática na região do vale. Os

envolvidos na disciplina de estágio em questão, são de Limoeiro do Norte, de Russas e de Tabuleiro do Norte.

Esse panorama sinaliza que a identidade da FAFIDAM e do curso de Matemática é de fato a formação de professores. É a partir desse perfil, que este livro focaliza na disciplina de Estágio Supervisionado, a qual nesta instituição e curso, não é vista como um mero apêndice do curso. Tem-se como marca, compreender o estágio como um campo de conhecimento pedagógico amplo que abrange potencialidades formativas para os discentes em formação inicial (Lima, 2008). No curso de Licenciatura em Matemática ele tem sido visto ainda como momento de construção do conhecimento e da identidade profissional dos discentes em formação. Ao conceber o estágio desse modo, vai-se de encontro com a ideia reducionista, que aponta ele apenas como um espaço onde se aprende métodos e técnicas de ensino.

Além disso, sabe-se que ao tratar o estágio como um mero apêndice do curso, leva na maioria das vezes, compreender que dentro de um curso de formação de professores ele é apenas a hora da prática. Diferentemente dessa concepção, entende-se que o estágio, na verdade, deve ser considerado como uma atividade teórica instrumentalizadora da práxis do professor (Dauanny; Lima; Pimenta, 2019).

No estágio a prática pela prática não é formadora, para que emergam suas potencialidades formativas, entende-se que os estagiários precisam tanto investigá-la, assim como também refletir sobre ela (Fiorentini, 2004). Na referida disciplina de estágio do curso de Matemática, buscou-se destacar que a prática pela prática ou mesmo “[...] o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática” (Lima; Pimenta, 2006, p. 9). Ainda segundo as autoras é comum escutar de alunos a afirmação de que na prática a teoria é outra.

Essa afirmação, foi ponto de discussões e diálogos acalorados junto aos estagiários, pois ainda não percebiam a

relação de dependência entre teoria e prática durante o exercício da atividade docente. Sobre a atividade docente, buscou-se assinalar que ela é práxis, onde teoria (intenção) e prática (ação) andam justas. A práxis, nesse sentido, corresponde a um trabalho que é fruto da ação ressignificada do professor, a qual é constituída mediante a reflexão. Nesses termos, a dinâmica da atividade docente pode ser vista como ação-reflexão-ação ressignificada (Lima, 2012).

A dinâmica empregue para o desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado II no Ensino Médio foi desenvolvê-la em momentos tanto na universidade como na escola campo de estágio. Isso se justifica, por compreender que “[...] teoria e prática estão presentes tanto na universidade quanto nas instituições-campo” (Lima; Pimenta, 2006, p. 21). A disciplina contou com uma carga horária de 8 créditos, o que corresponde na FAFIDAM a um total de 136 horas, elas foram distribuídas igualmente entre os momentos na universidade e na escola de estágio.

Uma das intenções com os encontros na universidade foi permitir com que os discentes, por meio do diálogo com os demais, compartilhassem as experiências e vivências. Com esses momentos, também se quis instigá-los a refletir e a olhar sobre as situações experienciadas com uma visão de investigador.

Já, em relação a carga horária destinada aos encontros nas escolas campo de estágio, uma das intenções com eles foi a esperança de que adquirissem conhecimentos nos momentos em sala de aula com professores e alunos, mas que também possam aprender com o que acontece fora da sala de aula. Haja vista, o ensino não ser “[...] assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais” (Lima; Pimenta, 2006, p. 21).

Às 68 horas/aula a serem vivenciados na escola campo de estágio foram distribuídos do seguinte modo: 12 horas para a

etapa de reconhecimento da escola e entrevista com o professor; 16 horas para o desenvolvimento do estágio de observação; 8 horas para o planejamento com o professor, em especial das regências; 12 horas para auxílio do professor em sala de aula; e 20 horas para ministrar regências em sala de aula.

Com essa divisão, teve-se como um dos objetivos permitir a possibilidade de adquirirem uma maior quantidade de lições sobre a atividade docente no estágio. Quando se fala de lições, refere-se especificamente as destacadas por Lima (2008), a saber: as lições aprendidas na localização da escola; lições aprendidas entre o dito e o feito, entre o escrito e o vivido; lições aprendidas na chegada; lições decorrentes da interação de saberes; lições do projeto político pedagógico da escola; lições da observação e atuação na sala de aula; lições dos procedimentos de investigação; e lições da escola em movimento.

Nesse sentido, por exemplo, a ideia com as horas destinadas a observação, auxílio e regência foi que os estagiários com um olhar pedagógico atento, percebessem o “[...] estranho nas coisas comuns. Quando estamos atentos para o movimento da sala e seu cotidiano, podemos verificar o que não se aprende, o que se ensina, a interação entre os alunos, as possibilidades e contradições entre alunos e professores” (Lima, 2008, p. 203).

Nas 12 horas destinadas ao reconhecimento da escola e entrevista com o professor, os discentes tiveram que conhecer os espaços da escola campo de estágio, tais como laboratórios, salas de aula, biblioteca, sala de planejamento e quadra de esportes. Além disso, buscar saber sobre o funcionamento da escola, considerando todos os funcionários e o projeto político pedagógico da escola. A entrevista com o professor versava principalmente sobre temas relacionados ao planejamento, por exemplo, os elementos de um plano de aula, metodologia, estratégias de ensino e avaliação.

Com as 16 horas de observação, os estagiários foram instruídos a observar a dinâmica da escola como um todo, com

foco especial a sala de aula do professor supervisor do estágio. Já a carga horária destinada ao planejamento foi o momento em que os discentes tiveram contato com o ritual de pensar sobre as ações que seriam desenvolvidas em sala. Essa etapa teve como característica o diálogo constante com o professor supervisor.

Às 12 horas destinadas ao auxílio, os estagiários tiveram que contribuir com ações desenvolvidas na escola, mas com foco especial para auxiliar o professor supervisor e alunos durante as aulas de Matemática. Ajuda na construção de materiais para a aula, na correção de exercícios e ainda na aprendizagem dos alunos, colaborando com explicações que favorecessem a compreensão dos estudantes sobre determinados conteúdos e conceitos.

A etapa das regências, foi o momento de vivenciarem o exercício da docência, tendo contato com as tensões de sala de aula. A partir delas poderem avaliar o desenvolvimento do plano de aula, das estratégias e recursos nele incorporadas, assim como o processo de ensino e aprendizagem.

Dito isso, cabe ainda destacar os 4 (quatro) momentos vivenciados na universidade, a saber: 1) encontros destinados a discussão de 5 (cinco) textos acadêmicos e diálogo sobre as vivências nas escolas campo de estágio; 2) 1 (um) encontro voltado ao diálogo com 2 (dois) professores do ensino médio, sobre as principais demandas, desafios e potencialidades da atividade docente na atualidade; 3) regências dos estagiários sobre conteúdos trabalhados nas turmas do terceiro ano do ensino médio; e 4) encontros voltados a orientações e discussão sobre a escrita do relatório final.

Nos encontros que constituem o primeiro momento na universidade, discussão de textos e diálogo sobre as vivências, inicialmente era dado lugar a fala dos estagiários, para que pudessem expor o que haviam experienciado na escola durante a semana. Nessa ocasião outros discentes comentavam no sentido de ajudar na compreensão das situações vivenciadas na

escola. Durante essas conversas, buscava-se destacar a importância de os estagiários manterem um olhar atento para ampliarem a possibilidade de “[...] descobrir valores, organização, funcionamento dela, bem como a vida e o trabalho dos seus professores e gestores” (Lima, 2008, p. 200).

Como forma de favorecer essa descoberta, posteriormente os textos entravam em cena, já que eles forneciam embasamento para entender o estágio e a atividade docente. Foram eles:

- Estágio e docência: diferentes concepções de Lima e Pimenta (2006);
- Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores de Lima (2008);
- Criar uma forte cultura escolar de Lemov (2011);
- Método autobiográfico e metodologia de narrativas: contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal/profissional de professores de Santos e Garms (2014);
- A produção teórico-prática sobre o estágio na formação do professor - uma revisão crítica de Dauanny, Lima e Pimenta (2019).

Os textos de Lima e Pimenta (2006), Lima (2008) e de Dauanny, Lima e Pimenta (2019) ajudaram a pensar o conceito de estágio, a refletir sobre as lições que o estágio pode fornecer aos estagiários, a pensar que o estágio não é apenas um momento de prática, mas sim de teoria e de prática, onde ambas andam juntas. O texto de Lemov (2011) contribuiu para discussões sobre alguns princípios da cultura escolar e de algumas técnicas que podem ser empregues para favorecer a dinâmica de sala de aula. Já o texto de Santos e Garms (2014) colaborou para refletirem sobre a escrita do relatório final de estágio.

Cabe agora destacar o segundo momento vivenciado na universidade, que foi o encontro com 2 (dois) professores do ensino médio, para diálogo sobre as principais demandas, desafios e potencialidades da atividade docente na atualidade.

Os professores participantes foram Marciana e Neudvan, ambos da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Arsênio Ferreira Maia de Limoeiro do Norte, nessa oportunidade os estagiários, puderam, por exemplo, tirar algumas dúvidas sobre a dinâmica do novo ensino médio e os desafios para atendê-lo. Essa experiência reforça o fato de que o estágio é um momento propício para os estagiários perceberem “[...] as marcas do tempo que estamos vivendo, das políticas de educação, da legislação vigente, das atuais tendências pedagógicas e da ideologia” (Almeida; Lima; Silva, 2002, p. 15).

Como dito anteriormente, o terceiro momento vivenciado na universidade foi o desenvolvimento de regências dos estagiários sobre conteúdos trabalhados nas turmas do terceiro ano do ensino médio. As regências tiveram como uma de suas intenções possibilitar com que os estagiários experienciassem parte do exercício da profissão docente, se deparassem com a necessidade de elaboração de um plano de aula, considerando seus elementos essenciais. Mesmo desenvolvendo-se no tom de simulação, entende-se que elas podem ter favorecido para pensarem a postura em sala e os elementos de um plano, o que posteriormente pode ter contribuído para o planejamento e execução das regências nas escolas campo de estágio.

No quarto e último momento vivenciado na universidade, como já destacado, os encontros, voltaram-se a orientações e discussão sobre a escrita do relatório final. Nessa etapa o diálogo se deu de forma individual com os discentes, isso para tentar sanar de forma mais pontual as dúvidas, de modo a respeitar a trajetória no estágio e a identidade de escrita de cada um.

Dito isso, cabe ainda destacar que os capítulos expostos neste livro, são um recorte do relatório de estágio elaborado por cada um dos 5 (cinco) discentes da disciplina de Estágio Supervisionado II no Ensino Médio. Cada um dos capítulos é de autoria de um estagiário e está dividido em 5 seções.

Na primeira seção, sob o título de introdução, os discentes trazem, por exemplo, um recorte memorístico pontuando elementos de sua trajetória como estudante; uma justificativa sobre a escolha da escola campo de estágio, uma caracterização do estágio, as primeiras impressões do contato com a escola e uma descrição do que ainda será abordado no relatório.

Na segunda seção, os discentes dedicam-se a tratar sobre as etapas do estágio vivenciadas na escola campo, que foram reconhecimento da escola e entrevista com o professor, estágio de observação, auxílio, planejamento e regências. Além disso, discorrem ainda de forma geral, sobre os momentos vivenciados na universidade. A escrita nesse momento não é direcionada a uma mera descrição de como as etapas se desenvolveram, eles tentam trazer ainda as percepções ou contribuições seja para o desenvolvimento do estágio ou para a formação.

Na terceira seção, os estagiários são instigados a apresentar uma das regências desenvolvidas, seja na escola campo ou a que desenvolveram na universidade. Trazem uma breve apresentação da aula, assim como alguns elementos do plano de aula. Discorrem ainda sobre o desenvolvimento da atividade e ao final expõem algumas reflexões sobre a atividade desenvolvida, apontando perspectivas ou adaptações para futuras aplicações.

Na quarta seção, é proposto aos discentes exporem algumas percepções e reflexões sobre algumas categorias advindas dos textos estudados, a saber: o estágio como momento de formação da/ e para a prática; o estágio como momento para aproximar a pesquisa da prática; e o estágio como possibilidade de articulação entre teoria e prática.

Por fim, na quinta seção, eles expõem as considerações finais, que na verdade, não são finais, são transitórias assim como o momento do estágio. Trazem ainda reflexões e perspectivas de intenções futuras.

As percepções dos estagiários expostas durante os capítulos sinalizam que eles possivelmente observaram durante a vivência, que “Somos sempre estagiários da vida.” Estamos sempre despreparados para as perguntas e os desafios pessoais e profissionais que surgem em nossa vida” (Lima, 2008, p. 204). Isso chama a atenção, pois no início da disciplina os discentes chegam afoitos, querendo aprender técnicas de ensino e receitas sobre a forma como se posicionar e agir em determinadas situações, como se as situações de sala de aula e a atividade docente pudessem ser modeladas e generalizadas.

Diante disso, compreende-se que a leitura desses capítulos pode ajudar discentes em formação inicial e professores a refletirem/pensarem sobre o exercício da profissão docente. Pode contribuir para que compreendam o estágio como um campo de conhecimento pedagógico que não envolve só prática, mas sim, tal como a atividade docente, nele teoria e prática andam juntas, sob uma relação de dependência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de, LIMA, M. S. L, SILVA, Silvina Pimentel. **Dialogando com a escola**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

DAUANNY, Erika Barroso; LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. (2019). A produção teórico-prática sobre o estágio na formação do professor - uma revisão crítica. **Revista Interdisciplinar Sulear**, (3). 2019. Recuperado de <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/4274>.

FIorentini, Dario. A didática e a prática de ensino mediadas pela investigação sobre a prática In ROMANOWSKI, J., JUNQUEIRA, S. (Orgs). **Conhecimento**

local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004. v. 1, p. 243-257.

LEMOV, D. Criar uma forte cultura escolar. In: LEMOV, D. **Aula nota 10 - quarenta e nove técnicas para ser um professor campeão de audiência.** São Paulo: Da Boa Prosa: Fundação Lemann, 2011.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Liber Livro, 2012.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. Poiesis Pedagógica,** Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 8 ago. 2023.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.** [online]. 2008, vol.08, n.23, pp.195-205. ISSN 1981-416X. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416X2008000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 8 ago. 2023.

SANTOS, Héllen Thaís dos; GARMS Gilza Maria Zauhy. Método autobiográfico e metodologia de narrativas: contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal/profissional de professores. In: **II Congresso Nacional de Formação de Professores XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**, 2014. p. 4094-4016.

CAPÍTULO 1

Estágio Supervisionado: uma experiência significativa para a formação inicial de professores

Patrick de Oliveira Sousa

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um relatório acerca da experiência vivida no Estágio Supervisionado II no Ensino Médio, última disciplina de estágio na grade curricular do curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM. O estágio aqui relatado ocorreu na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Arsênio Ferreira Maia, localizada na cidade de Limoeiro do Norte – CE. Essa escola foi escolhida para a realização do estágio em virtude de uma proximidade já existente entre o autor desse relatório com a instituição devido experiências ocorridas em momentos anteriores.

O professor supervisor responsável pelo acompanhamento na escola foi o professor Antônio Neudvam Bandeira Lima, licenciado em Matemática pela FAFIDAM e mestrando pelo Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional na Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA. O professor me recebeu na escola e, após uma breve reunião, o processo de alocação nas turmas foi definido. Com isso, o estágio ocorreu em duas turmas de terceiro ano, uma delas com aulas na quinta-feira pela manhã e a outra com aulas na quinta-feira à tarde, totalizando quatro horas/aula por semana. Nesse relatório encontram-se registros textuais referentes às diversas partes do estágio, tais como o período de observação, auxílio e regência.

Além disso, encontram-se registros fotográficos e um relato de uma atividade exitosa desenvolvida durante o período de regência.

Durante toda a minha trajetória educacional pude presenciar estagiários nas salas de aula onde eu estudava. No ensino fundamental tiveram dois estagiários da área de Matemática, e no ensino médio um estagiário dessa mesma área. Hoje posso entender um pouco da sensação que é estar concluindo um curso de graduação e ter a necessidade de passar por períodos de estágio. Apesar de ser uma etapa desafiadora, foi um momento de grande aprendizagem. Pude entender a dinâmica de uma escola na visão de um professor, os desafios de uma sala de aula e a importância da relação professor-aluno para a efetivação de uma educação comprometida com a qualidade.

SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO ENSINO MÉDIO

Reconhecimento da escola e entrevista com o professor

Como já relatado, o estágio ocorre na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Arsênio Ferreira Maia. A escola fica localizada na R. Cel. José Nunes, 1224-1312 - João XXIII, Limoeiro do Norte - CE, 62930-000, com telefone de número (88) 3423-6969.

Algumas das disciplinas eletivas ofertadas para os alunos no ano letivo de 2023 foram: matemática básica III, geometria II – espacial, matemática básica I, matemática para o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE, introdução à estatística e matemática para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

A escola conta com várias salas de aula, todas climatizadas e equipadas com televisão, uma biblioteca, laboratório e informática, laboratório de ciências, quadra poliesportiva,

vestuários, armários, banheiros e estacionamento. Abaixo segue uma foto da escola.

Figura 1: Fachada da escola



Fonte: Acervo pessoal do autor.

O professor supervisor, Antônio Neudvam Bandeira Lima, possui graduação em Licenciatura em Matemática, especialização em tecnologias digitais e está concluindo o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT. Ele exerce o magistério há 14 anos, sendo esse período distribuído entre escolas da rede pública e da rede privada. O professor trabalha na escola de realização do estágio desde o ano de 2019. Atualmente ele é professor efetivo da rede estadual de ensino.

Esse momento de reconhecimento da escola foi de grande importância, principalmente por permitir observar aspectos essenciais para o funcionamento de uma instituição de ensino, os quais não eram possíveis observar enquanto aluno do ensino médio, mas que agora ficam mais evidentes, enquanto estagiário.

Estágio de observação

O período de observação no Estágio Supervisionado vai além de um momento para verificar a dinâmica da sala de aula na qual está se realizando o estágio, é um momento também para

entender a dinâmica e funcionamento da escola, como os funcionários se organizam e a forma como os alunos interagem.

Essa afirmação é enfatizada por Lima (2008), a qual fala das diversas lições de aprendizagem no ambiente escolar, as quais podem se dar de diversas maneiras, tais como a simples observação da entrada no prédio da escola, a análise do Projeto Político Pedagógico, a interação que há entre funcionários e alunos. A autora afirma que se pode aprender muito na escola, mas alerta para o fato de que o profissional da educação sempre estará despreparado para algumas situações pontuais, o que corrobora para o fortalecimento da ideia de que esse processo de aprendizagem é contínuo.

Por meio do estágio de observação, pôde-se notar o compromisso da gestão da escola para com a aprendizagem dos alunos. A equipe se mantém engajada, sempre buscando envolver os alunos em atividades escolares e extraescolares. A sala dos professores da escola é um ambiente harmonioso, onde esses profissionais sempre se encontram trocando experiências e incentivando uns aos outros em questões relacionadas com à profissão.

Em relação à sala de aula, ao observar as duas turmas onde o estágio foi realizado, notou-se algumas semelhanças e diferenças, principalmente no que diz respeito ao comportamento dos alunos. Enquanto uma das turmas se mostra menos agitada, a outra apresenta mais indícios de agitação, onde o professor precisa chamar mais a atenção dos alunos para que a aula flua de uma forma melhor. Em ambas as turmas o professor é capaz de ministrar sua aula de forma tranquila, sem grandes interrupções.

Os alunos mostram bastante respeito pelo professor e se mantêm, em sua maioria, calados durante os momentos de explicação do conteúdo, interrompendo apenas para eventuais

pedidos para sair da sala para se hidratar ou usar o banheiro. O professor mostra bastante domínio do conteúdo, sempre interagindo com os alunos, levando exemplos práticos, buscando envolvê-los no processo de ensino-aprendizagem. Ele realiza um trabalho muito significativo com as turmas.

O estágio de observação foi de fundamental importância para a minha formação acadêmica, pois nesse período pude observar as estratégias do professor para ministrar suas aulas, sua interação com a turma e a forma como ele lida com as situações adversas que ocorrem durante as aulas. Esse momento de observação permite que o estagiário busque adotar as melhores estratégias a serem utilizadas no exercício da profissão quando assumir uma sala de aula como professor.

Elaboração do plano de estágio, planejamento das regências e projeto didático com o professor

Esses momentos se deram através de reuniões com o professor supervisor com o intuito de determinar como aconteceria o estágio, determinando suas etapas e procedimentos. Além disso, ocorreram as reuniões para definir os conteúdos a serem ministrados nas regências, os quais, como relatados anteriormente, aconteceram momentos antes da prova do ENEM e, portanto, a maioria das aulas ministradas foram voltadas para revisões de conteúdos para a prova.

Esses planejamentos ocorreram, ora de forma individual com o professor supervisor, ora em planejamentos coletivos de área, com os outros professores de Matemática da instituição, o que permitiu uma interação não apenas com o supervisor, mas com os demais profissionais, contribuindo para uma troca de saberes muito importante para a minha formação acadêmica.

A partir desses planejamentos pude ouvir os professores acerca de suas dificuldades e facilidades durante o exercício de

sua profissão. Esses momentos foram muito interessantes e de fundamental importância para o decorrer de todo o estágio e, a partir deles, pude evidenciar o que Lima e Pimenta (2006, p. 21) afirmam quando dizem que “o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor”.

Auxílio do professor

Os momentos de auxílio ocorreram de forma exitosa, se dando principalmente por meio de ajuda aos alunos na resolução das atividades de sala atribuídas pelo professor. Geralmente após a aula ele costumava propor uma atividade do livro que abordava o conteúdo ministrado em sala, e deixava os alunos à vontade para resolver as questões. Nesse momento eu estava à disposição da turma para auxiliar os alunos. Normalmente eles me chamavam quando surgia alguma dúvida e eu me dirigia até suas carteiras para explicar a questão que estava deixando-os com dúvidas.

Esse momento foi muito importante, pois pude sair da fase de observação e começar a ter um maior contato com os alunos. Durante esses momentos de auxílio eu conseguia ajudá-los, mas também interagir de uma forma menos mecânica, podendo fazê-los perguntas sobre a escola, sobre o componente curricular Matemática e, também, pude responder suas perguntas acerca da universidade.

Sem dúvidas, foi um momento enriquecedor e essencial para a minha formação acadêmica, pois o contato com os alunos é algo que não se pode evitar durante o exercício da profissão, então quanto mais cedo inicia esse contato, mais fácil se torna o processo de adaptação e incorporação com a sala de aula.

Regência de sala e aplicação de projeto didático

As regências iniciaram em meados de outubro e se estenderam até o mês de novembro. Como esse período é próximo à realização das provas do ENEM, a maioria das regências foram dedicadas às revisões para essa prova. Ministrei aulas de revisão nos horários de aula das turmas, mas também em outros dias e horários, visando a um atendimento com maior intensidade e qualidade para os alunos. Essas revisões foram solicitadas pelo professor supervisor e todos os materiais desenvolvidos e aplicados com os alunos passaram por sua aprovação. Além disso, foi realizada a correção da prova de Matemática do ENEM em sala de aula. Os alunos se mostraram bastante engajados durante as aulas, interagindo com o estagiário e ajudando a resolver as questões.

Esse período foi de bastante aprendizagem. Durante as regências pude vivenciar mais de perto a realidade de ser um professor do terceiro ano do ensino médio, podendo ensinar e aprender com os alunos, através de suas vivências, comentários e histórias compartilhadas entre uma aula e outra. Sem dúvidas foi um momento enriquecedor. Surgiram algumas dificuldades, tais como a necessidade em precisar me impor de forma mais rígida durante alguns momentos com o objetivo de controlar melhor a turma, evitando conversas e indisciplinas. Contudo, até mesmo essas dificuldades contribuíram para a minha formação acadêmica. Abaixo encontra-se um registro de uma das regências (Figura 2).

Figura 2: Regência



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Essas experiências contribuíram de diversas formas. Através delas pude elaborar estratégias para ministrar uma aula da melhor forma possível, pude me impor enquanto professor, elaborando planos de aula e utilizando de diferentes métodos para reter a atenção da turma durante os momentos de explicação. Além disso, a interação com o professor supervisor, principalmente através dos conselhos e troca de experiência foi algo de fundamental importância.

Momento de estudo e reflexão na Universidade

Os momentos de estudo e reflexão na universidade ocorreram de diversas formas, mas principalmente através da leitura de artigos com a temática voltada para o estágio, e por meio do diálogo e troca de experiências. Os textos apresentados pelo professor como sugestões de leitura contribuíram de forma enriquecedora para ampliar a minha visão enquanto estagiário e começar a perceber coisas que antes não era possível devido algumas limitações de pensamento, tais como as possibilidades de se aprender algo apenas observando, a importância do diálogo na educação e como lidar com determinadas situações.

Apenas esses momentos teóricos não são suficientes para perceber essas situações, mas a junção dessas leituras com os momentos em sala de aula na universidade, ajudaram a perceber isso. Durante as aulas costumávamos debater o texto lido durante a semana, expondo nossos pontos de vista em forma de comentários críticos acerca do artigo. Nesse momento, elencando a teoria com as vivências durante o período de observação do estágio, pudemos desabafar acerca de situações que estávamos presenciando e ouvir os colegas e o professor sobre suas experiências exitosas, ou não, o que contribuiu de forma

significativa para compreendermos o estágio da melhor forma possível.

Contamos também com a presença de dois professores da Educação Básica durante esses momentos de reflexão na universidade. Nesse encontro ouvimos os professores acerca de suas vivências no exercício da profissão. De fato, foi um momento enriquecedor e de grande importância. Isso contribuiu bastante, pois os professores falaram sobre a configuração do Novo Ensino Médio, sobre as estratégias adotadas para fornecer uma melhor atenção aos alunos com necessidades especiais, e as possibilidades de atuação da carreira e as formas de se manter atualizado mesmo após o término do curso.

Destaco a necessidade em se ter esses momentos de reflexão na universidade, pois apenas o estágio não nos permite vivenciar a futura profissão de professor, mas esses momentos de troca de experiência deixam a caminhada de certa forma mais leve.

RELATO REFLEXIVO DE UMA ATIVIDADE EXITOSA DESENVOLVIDA DURANTE AS REGÊNCIAS

Apresentação

A atividade aqui relatada se trata de uma aula desenvolvida com uma das turmas de terceiro ano do ensino médio durante a disciplina de Estágio Supervisionado II no Ensino médio. Mediante a aproximação da prova de Matemática do ENEM, foi solicitado pelo professor supervisor que a aula fosse realizada com o objetivo de revisar os principais conteúdos cobrados nas edições anteriores do ENEM. A ideia inicial era fazer uma aula mais dinâmica, abordando um único conteúdo, mas devido à grande necessidade em se fazer essa revisão, o plano inicial acabou sendo cancelado. Portanto, a atividade

consistiu em resolução de questões das edições anteriores do exame.

Elementos que nortearam a atividade

Como relatado, a aula consiste em uma revisão para o ENEM, a qual se deu através da resolução de questões dos exames anteriores. Uma dessas regências foi voltada especialmente para a revisão de tópicos de Geometria Espacial. Essa aula foi a escolhida para ser descrita aqui neste trabalho.

Quadro 1 – Resumo da prática

Série/Ano	3º ano	
Unidade temática	Geometria Espacial	
Objeto de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> - Volumes e Princípio de Cavalieri. - Geometria e as dimensões lineares, superficiais e volumétricas. 	
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> - (EM13MAT504) Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras (Ceará, 2021, p. 174-175). - (EM13MAT201) Propor ou participar de ações adequadas as demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa (Ceará, 2021, p. 169). 	
Objetivos	Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Revisar os principais conteúdos de Geometria Espacial, tais como área e volume de sólidos geométricos e o Princípio de Cavalieri. Além disso, revisar as transformações de unidade de medida de volume.
	Aluno	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades relacionadas ao estudo de Geometria Espacial com ênfase nos tópicos cobrados no ENEM.
Materiais necessários	Para a realização da atividade é necessário um notebook com slides contendo as questões das edições anteriores, uma televisão ou projetor para	

	exibir essas questões, quadro branco, pincel e apagador.
Conhecimentos prévios	Noções básicas de Geometria Espacial.
Procedimentos/ instrumentos de avaliação	Participação dos alunos durante a aula.
Duração	1h40min

Fonte: Elaborado pelo autor.

A seleção das questões se deu de forma a selecionar as questões de edições mais recentes do exame, variando entre questões que julguei como sendo fáceis, médias ou difíceis.

Desenvolvimento da atividade

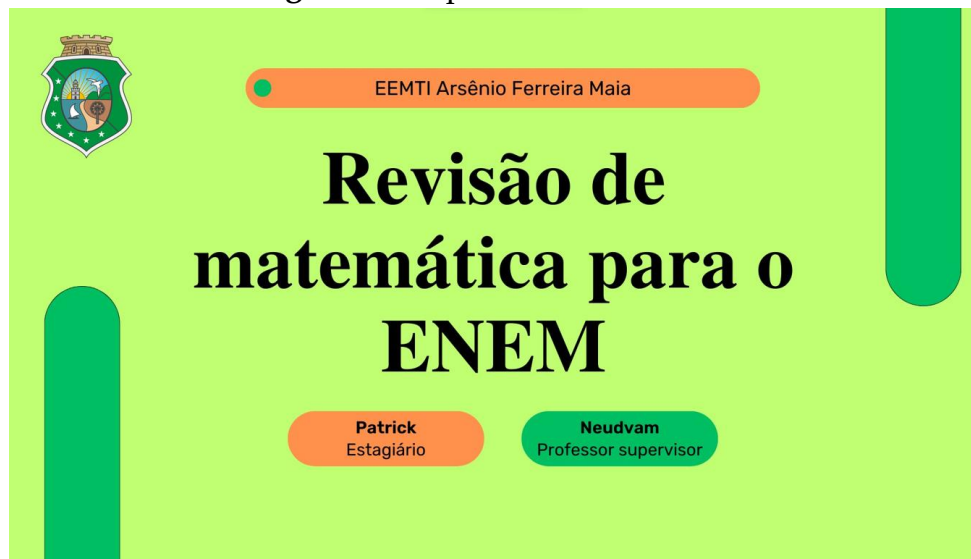
No que se refere à dinâmica da aula, cabe destacar que eu não quis apenas apresentar as questões e em seguida iniciar as resoluções, então optei por apresentar cada questão por vez e, então, instigar a turma a traçar as melhores estratégias para as resoluções para que pudéssemos resolvê-las em conjunto, com a participação de todos.

Dessa forma, o processo adotado durante a resolução das questões foi o seguinte: apresentei uma questão, dei um tempo para os alunos pensarem em possíveis maneiras de resolvê-la e, após isso, iniciei o debate com a turma sobre as estratégias tomadas por eles. Nesse momento, eu começava a anotar na lousa essas propostas e, assim, construíamos a solução juntos. Após isso, apresentava uma nova questão e o processo seguia o mesmo procedimento adotado anteriormente.

Os alunos se mostraram muito engajados, sempre querendo mostrar a maneira como resolveram a questão. Um fato interessante é que sempre havia um debate quando alguns alunos encontravam formas diferentes de chegar ao mesmo resultado. Sem dúvidas, aprendi bastante com essa experiência.

Na Figura 3 encontra-se a capa do slide utilizado na aula.

Figura 3 – Capa do slide utilizado



Fonte: Elaborado pelo autor.

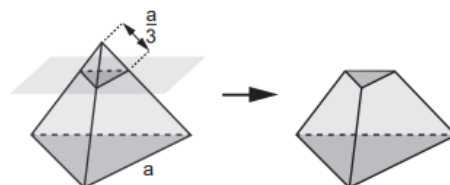
O professor supervisor ficou no fundo da sala observando o meu desempenho durante a regência e não interveio em nenhum momento, me deixando livre para ministrar a aula do jeito que eu achei conveniente.

Na Figura 4 encontra-se uma das questões selecionadas para a revisão. Essa questão foi retirada da prova do ENEM realizada em 2019.

Figura 4 – Uma das questões selecionadas para a revisão

Questão 175

As luminárias para um laboratório de matemática serão fabricadas em forma de sólidos geométricos. Uma delas terá a forma de um tetraedro truncado. Esse sólido é gerado a partir de secções paralelas a cada uma das faces de um tetraedro regular. Para essa luminária, as secções serão feitas de maneira que, em cada corte, um terço das arestas seccionadas serão removidas. Uma dessas secções está indicada na figura.



Essa luminária terá por faces

- A 4 hexágonos regulares e 4 triângulos equiláteros.
- B 2 hexágonos regulares e 4 triângulos equiláteros.
- C 4 quadriláteros e 4 triângulos isósceles.
- D 3 quadriláteros e 4 triângulos isósceles.
- E 3 hexágonos regulares e 4 triângulos equiláteros.

Fonte: INEP 2019.

Como relatado anteriormente, o conteúdo abordado na aula foi referente a tópicos de Geometria Espacial. Foram trabalhadas questões voltadas para o cálculo de volume e área da superfície de sólidos geométricos, questões sobre transformações de unidades de medida de volume, questões sobre nomenclatura e planificação de sólidos geométricos, tal como visto na Figura 4.

Reflexões sobre a atividade

Apesar de a atividade aqui relatada não ser uma atividade lúdica ou com grandes recursos metodológicos, destaco a importância dela para a aprendizagem dos alunos. O conteúdo de Geometria Espacial já havia sido visto pelos alunos há alguns meses e, conseqüentemente, muitos deles já não lembravam algumas técnicas e fórmulas para o cálculo de volumes, por exemplo. Dessa forma, a atividade foi muito importante, pois a partir dela pude identificar em quais tópicos os alunos apresentavam maiores dificuldades e, assim, consegui dar uma ênfase maior na revisão desses pontos.

Dada a abordagem relatada acima, percebi que ao final da aula a maioria dos alunos estava bem-motivada, e acredito que isso se deva ao fato de terem conseguido relembrar diversos tópicos de Geometria Espacial, que é um assunto muito recorrente nas provas de Matemática do ENEM. Além disso, obtive um retorno de alguns alunos, os quais afirmaram que gostaram bastante da aula. O único aspecto negativo que percebi foi que enquanto alguns alunos se mostraram muito engajados, outros alunos estavam mais reclusos. Para esses alunos, busquei instigá-los a participar mais da aula. Obtive sucesso em alguns casos, mas em outros não.

Um dos problemas que consegui identificar foi a solicitação recorrente dos alunos para irem ao banheiro, o que acabou

quebrando o raciocínio da aula em alguns momentos. Nesses momentos, lembrei de uma da técnica de comunicação por sinais sugerida por Lemov (2011), o qual consiste em uma comunicação não verbal para evitar a perda de raciocínio por parte dos alunos e professores no momento da aula. Um exemplo que o autor dá é sobre a ida ao banheiro. Esse momento pode gerar diversas interrupções desnecessárias ao longo da aula. Para evitar isso, uma comunicação não verbal, por meio de sinais, pode ser adquirida. Essa técnica vale para outras questões também, não apenas para uso do banheiro.

Sem dúvidas a aplicação da atividade foi algo bem interessante e contribuiu de forma significativa para a minha formação enquanto aluno do último semestre de um curso de licenciatura.

Perspectivas para futuras aplicações

Acredito que os objetivos da atividade foram cumpridos, apesar de algumas das dificuldades relatadas acima. Em relação a aplicações futuras na mesma turma ou em turmas diferentes, o único aspecto que eu mudaria seria passar a tentar adotar a técnica de comunicação por sinais de Lemov (2011), visando a obter menos interrupções durante momentos cruciais da aula para atender a pedidos dos alunos para saírem da sala para irem ao banheiro.

Apesar de a atividade apresentada nesse trabalho ser uma atividade simples, visto não se fazer uso de materiais manipulativos ou jogos, acredito que ela foi eficaz para os alunos e, sem dúvidas, para minha formação enquanto estagiário. Através dela pude verificar alguns aspectos da minha formação, como a didática e a capacidade de lidar com situações adversas, e refletir quais deles pretendo ou não utilizar no exercício da

profissão quando eu assumir uma sala de aula como professor formado.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO ENSINO MÉDIO PARA A MINHA FORMAÇÃO

O estágio como momento de formação da/e para a prática

Acredito que o estágio está muito além do que apenas uma etapa burocrática do curso de Licenciatura em Matemática, mas consiste em um momento de grande importância para a formação dos futuros profissionais da educação. Ele representa um momento em que podemos fazer uma associação entre a teoria aprendida ao longo da graduação, e a prática, a qual é desenvolvida principalmente ao longo dos momentos de regência, o que permite consolidar os conhecimentos adquiridos e preparar o estagiário para o exercício da docência na Educação Básica.

A cada dia enquanto estagiário consegui perceber que a carreira docente não pode ser aprendida sem a prática, e isso ocorreu a partir do momento em que pude ter um maior contato com o magistério, através do estágio, onde me deparei com situações que na faculdade não me foram apresentadas, tais como salas com uma quantidade de alunos acima da esperada, indisciplina, ausência de apoio da família de alguns alunos e outros aspectos.

Lima (2008, p. 198), afirma que “é no efetivo exercício do magistério que a profissão docente é aprendida de maneira sempre renovada”. Destaco essa fala da autora, pois na universidade muito se fala de “receitas” para uma boa aula, principalmente em disciplinas de cunho pedagógico, e muitos alunos tendem a se frustrar quando tentam colocá-las em prática

e percebem que talvez não funcionem como esperavam, normalmente devido aos fatores citados anteriormente.

Portanto, destaco a importância do estágio na formação do futuro professor e do estágio como momento de formação da/e para a prática.

O estágio como momento para aproximar a pesquisa da prática

Percebi o estágio como um momento oportuno para estreitar os laços entre a pesquisa e a prática, tanto no sentido de elaborar pesquisas a partir das vivências, quanto no sentido de utilizar pesquisas já realizadas para colocar seus resultados em prática com os alunos. Acredito que ao buscarmos trazer os resultados das investigações para o nosso cotidiano em sala de aula, não apenas enriquecemos a experiência de aprendizagem dos alunos, mas também contribuimos para a divulgação da pesquisa em Educação Matemática.

Além disso, de acordo com Dauanny, Lima e Pimenta (2019, p. 6), “a pesquisa pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários”. As possibilidades de pesquisa são grandes quando se trata da relação entre o estagiário e o professor supervisor, mas alguns fatores podem impedir que isso aconteça, dentre eles pode-se destacar a alta carga horária desses profissionais, o que pode impossibilitar um tempo livre para se dedicar a outros assuntos além das disciplinas ministradas na escola.

Algumas das possibilidades de pesquisa que pude perceber durante o estágio foram as pesquisas relacionadas às metodologias de ensino, visto que uma metodologia que funciona em uma turma, pode não ser eficiente em outra turma. Outra possibilidade é a pesquisa em relação aos pontos positivos e negativos da educação em tempo integral sob o ponto de vista

dos alunos do terceiro ano do ensino médio, tendo em vista que a escola de realização do estágio funciona com turmas de tempo integral. Além disso, pode-se investigar também a influência da alta carga horária dos professores na qualidade da busca por atualização para o magistério.

O estágio como possibilidade de articulação entre teoria e prática

Pude notar que a associação entre a teoria e a prática vai muito além da sala de aula. Ela pode ocorrer, por exemplo, através da participação em reuniões pedagógicas, onde se é possível discutir métodos de ensino com os professores mais experientes e interagir com a gestão da escola. Tudo isso consiste em uma oportunidade para expandir o entendimento sobre o funcionamento da escola. Essa imersão na prática cotidiana fortalece a formação, proporcionando uma visão mais abrangente do papel do professor na comunidade escolar, uma vez que ser professor vai muito além de dar aula, mas existem diversas outras atividades que devem ser realizadas por esse profissional, tais como planejamento, reuniões, direção de turma e encontros pedagógicos fora da escola.

Além disso, foi possível perceber que o estágio é uma oportunidade primordial para que os estudantes dos cursos de licenciatura possam fazer uma articulação entre teoria e prática. A vivência cotidiana na sala de aula foi capaz de me ajudar a verificar onde seria possível utilizar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação e, além disso, os transformar em instrumentos dinâmicos e adaptáveis para o contexto de cada turma, tornando possível treinar a didática e me reinventar em situações adversas em sala de aula.

Minha vivência enquanto estagiário permitiu fazer essa associação entre teoria e prática, mas não da forma como eu

imaginava, uma vez que todas as regências foram voltadas para a resolução de questões como forma de revisão para as provas externas. Isso foi um pouco frustrante, pois não pude levar metodologias mais inovadoras para a sala de aula. Contudo, apesar disso, foi uma experiência muito boa, pois os alunos se mostraram engajados. Além disso, pude articular com a prática alguns conhecimentos teóricos que adquiri ao longo da faculdade, tanto os de cunho pedagógico, como os de matemática básica.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO E PERSPECTIVAS DE FUTURO

O Estágio Supervisionado é de suma importância para a formação acadêmica do estagiário, tendo em vista que permite uma maior proximidade com as instituições de ensino e com a prática docente, permitindo que este possa fazer associações entre as teorias aprendidas na universidade, e a prática docente. Além disso, é possível desenvolver habilidades de didática, uma vez que em sala de aula é preciso criar recursos para contornar situações adversas e imprevisíveis.

Portanto, o estágio contribuiu de forma significativa para o meu desenvolvimento enquanto aluno de curso de licenciatura e futuro professor. Saio do estágio com uma bagagem muito rica de conhecimentos práticos e teóricos, que sem dúvidas utilizarei nas minhas aulas quando assumir uma sala de aula como professor. Esses conhecimentos adquiridos referem-se a diferentes abordagens que podem ser utilizadas nas aulas, aprendizados relacionados à interação com os outros professores e, sem dúvidas, a interação com os alunos.

REFERÊNCIAS

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: ensino médio.** Fortaleza: SEDUC, 2021.

DAUANNY, Erika Barroso; LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. (2019). A produção teórico-prática sobre o estágio na formação do professor - uma revisão crítica. **Revista Interdisciplinar Sulear**, (3). 2019. Recuperado de <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/4274>

LEMOV, D. Criar uma forte cultura escolar. In: LEMOV, D. Aula nota 10 - quarenta e nove técnicas para ser um professor campeão de audiência. São Paulo: Da Boa Prosa: Fundação Lemann, 2011.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Poíesis Pedagógica**, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 8 ago. 2023.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 08, n. 23, p. 195-205, abr. 2008.

CAPÍTULO 2

Análise de uma experiência: o Estágio Supervisionado na formação docente

Eduardo Albert Reges Sousa

INTRODUÇÃO

As minhas atividades como estagiário para a disciplina de Estágio Supervisionado II no Ensino Médio foram realizadas na E.E.M.T.I Francisco Moreira Filho, mesma escola em que cursei o Estágio Supervisionado I no Ensino Médio. Meu professor supervisor foi o Me. Elvis Maikon Reges Sousa. O escolhi porque ele foi uma das minhas principais influências na decisão de cursar uma Licenciatura em Matemática.

As experiências que tive com a Matemática na época do ensino fundamental e médio foram muito importantes na minha formação e no meu desejo de se tornar professor. Além do meu irmão, que é professor de Matemática, tive outros bons professores desta área em todos os meus anos de formação básica, que além de despertarem meu interesse pela própria disciplina, também me fizeram querer seguir o caminho deles.

Foi principalmente no Ensino Fundamental – Anos iniciais que tive meus primeiros contatos com a Matemática, já nessa época ela era minha disciplina favorita e tinha bastante facilidade, porém não estudava o quanto deveria. Durante o Ensino Fundamental – Anos Finais tive bastante dificuldade com a Matemática, pois não havia estudado suficientemente os assuntos mais básicos. Foi só a partir do nono ano que foquei no estudo de Matemática, uma vez que me interessei bastante pelos assuntos abordados em aula. No ensino médio foquei bastante,

principalmente nas aulas de Matemática, uma vez que já sabia que queria ser professor dessa disciplina. Minhas experiências em sala de aula começaram já antes mesmo do estágio, mas infelizmente não foram tão boas quanto eu imaginava. Apesar disso, continuei no curso, pois acredito que com mais vivências em sala, eu posso vir a ter boas experiências com a docência.

No dia 16 de agosto pelo turno da manhã compareci à referida escola com o objetivo de entrar em contato com a gestão escolar e mostrar a carta de apresentação assinada pela coordenação do estágio. Também conversei com a coordenação da escola, buscando as informações necessárias para realizar a atividade de reconhecimento da escola. Ao conversar com o professor Elvis, decidimos que o estágio seria realizado nas turmas A e C do terceiro ano.

Já no dia 22 de agosto, iniciei o estágio de observação. Fui às turmas mencionadas observar as aulas do professor Elvis, prestando atenção a sua postura como professor, suas metodologias, conteúdos ensinados em sala e suas atitudes diante dos comportamentos dos alunos, sendo tanto a indisciplina quanto a participação deles em sala de aula. Uma das minhas maiores dúvidas em relação a ser professor é como lidar com uma turma lotada, com alguns alunos indisciplinados e várias outras coisas que podem acontecer em sala, assim, durante todas as etapas do estágio esse foi meu principal foco.

Algo muito interessante da atividade de estágio é o fato de voltar a escola, porém não mais como aluno do Ensino Básico, mas sim como um futuro professor, ou seja, a percepção e as experiências vivenciadas em sala de aula são muito diferentes, pois estamos voltando ao ensino básico com outros propósitos, sendo o principal deles, na minha percepção, experienciar a sala de aula como sendo um professor em formação.

É na ida à escola em que realizamos uma parte da prática do estágio, sendo outra parte realizada na universidade. O estágio tem o papel de nos levar a vivenciar não apenas a sala de aula, mas a escola como um todo. Segundo Lima e Pimenta (2006), o estágio dos cursos de formação de professores deve possibilitar que os futuros professores aprendam a respeito da complexidade das práticas institucionais e das ações praticadas em âmbito escolar.

SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO ENSINO MÉDIO

Reconhecimento da escola e entrevista com o professor

Como dito anteriormente, no dia 16 de agosto iniciei minhas visitas à escola em que realizei o estágio. Uma das minhas primeiras atividades foi fazer um reconhecimento da escola: conhecer a estrutura, os funcionários, o corpo docente e os alunos e o contexto ao qual tudo isso está inserido.

Conhecer a escola vai muito além de identificar quantas salas e laboratórios tem no prédio escolar ou quantos professores há em cada área, pois também é importante saber em que comunidade a escola se situa e como isso está relacionado ao perfil dos alunos que lá estudam e como o contexto social ao qual eles estão inseridos impacta na sua aprendizagem. Com isso surge a necessidade de observar a escola de maneira mais abrangente, levando em conta esses aspectos mencionados.

Demorar-se no portão da escola é experiência de compreensão do que acontece lá dentro. O panorama que se descortina, a partir do espaço escolar, pode trazer à tona alguns aspectos que talvez nunca tenhamos observado: a vida da comunidade, a movimentação na frente da escola,

costumes, preferências, manifestações de multiculturalismo. (Lima, 2008, p. 202).

Uma das partes da atividade de reconhecimento da escola é falar acerca do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Em uma conversa com a coordenação, eles me falaram sobre esse documento e sua importância. O PPP é um documento que norteia todas as atividades realizadas no ambiente escolar, por isso ele é tão importante.

Na escola em que realizei meu estágio, o PPP ainda está em reconstrução, dessa forma não pude consultá-lo. Segundo a coordenação, o motivo dele ainda não estar finalizado, é por conta da dificuldade de elaborá-lo, pois para isso são necessárias várias reuniões com todos os funcionários da coordenação, professores e pessoas da comunidade em que a escola se situa, pois sem isso, o PPP pode ser revogado caso seja denunciado a falta de todos esses elementos mencionados na reunião de elaboração do PPP.

A entrevista com o professor supervisor foi realizada nos mesmos dias em que foi feito o reconhecimento da escola. Os principais tópicos, de maneira geral, dessa entrevista foram o planejamento das atividades docentes, o que deve ser levado em conta na elaboração de um plano de aula, metodologias de ensino etc.

Estágio de observação

O período de observação foi iniciado no dia 22 de agosto e se estendeu até o dia 15 de setembro. É nessa etapa do estágio que o estagiário tem seu primeiro contato com as turmas em que todas as atividades de estágio serão realizadas. Fui apresentado aos alunos como sendo um estagiário e que passaria um tempo os acompanhando.

Essa é uma experiência bastante interessante e enriquecedora, pois entramos em sala de aula apenas para observar como é esse ambiente, como se dá a relação entre os alunos, a relação entre os alunos e o professor, quais as atitudes dos alunos e do professor, quais as metodologias e práticas realizadas pelo professor, quais as dificuldades dos alunos nas aulas, etc.

[...] é necessário que o estagiário aprenda a exercitar um olhar pedagógico e atento para entender o que há de estranho nas coisas comuns. Quando estamos atentos para o movimento da sala e seu cotidiano, podemos verificar o que não se aprende, o que se ensina, a interação entre os alunos, as possibilidades e contradições entre alunos e professores. (Lima, 2008, p. 203).

A observação em sala de aula deve ser feita de maneira crítica, pois o estagiário não está lá apenas para observar o trabalho do professor da escola e aprender com ele o que deve ser feito como se estivesse em uma relação entre mestre e aprendiz.

O estagiário chega na escola com toda uma bagagem adquirida durante a graduação até aquele momento e com as aulas de estágio realizadas na universidade, assim ele não pode meramente copiar a forma de agir e ensinar do seu professor supervisor, ele tem que ver o que é adequado e o que precisa melhorar. Para Lima e Pimenta (2006), essa visão de aprender a docência através da imitação de um professor modelo não valoriza a formação intelectual do estagiário e reduz a prática docente a um fazer que será mais bem sucedido à medida que se aproxima do modelo observado.

Elaboração do plano de estágio, planejamento das regências e projeto didático com o professor

A elaboração do plano de estágio é a etapa que precede as regências em sala de aula, é nela em que, junto ao professor supervisor, elaboramos nossa prática docente a ser realizada no período do estágio.

Até então a minha entrada em sala de aula tinha um caráter mais passivo, pois, como foi dito anteriormente, me cabia apenas observar o ambiente e fazer reflexões sobre a prática docente do supervisor e da aprendizagem dos alunos. Assim, ao fazer essa elaboração do plano de estágio, é preciso ter em mente que em breve eu estaria exercendo o papel do professor, pois caberia a eu o trabalho de explicar conteúdos, tirar dúvidas dos alunos de maneira mais geral, corrigir exercícios e avaliar o desempenho dos alunos em sala de aula.

Juntamente ao professor supervisor, elaboramos os planos de aulas. Neles pensamos quais assuntos precisam ser tratados em sala e como isso pode ser feito. Optamos por seguir uma metodologia mais tradicional, ou seja, aulas expositivas com o uso do pincel e do quadro branco.

Os planos de aulas foram todos seguindo o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Com base nele, sabemos quais as competências específicas, as habilidades e os objetivos gerais e específicos de conhecimento que são tratados em cada aula. Ao nos atentar para esses elementos do plano de aula, podemos direcionar nossa atenção ao desenvolvimento dos alunos e ensinar aquilo que eles precisam aprender. Isso permite estimular o pensamento crítico dos alunos, fazendo com o que é visto em sala de aula possa ser aplicado por eles em diferentes situações do cotidiano.

Ao definir as competências e habilidades que serão trabalhadas em aula, estamos definindo também critérios

avaliativos bastante claros, pois ao ter em mãos os objetivos de aprendizagem para cada aula, fica mais fácil identificar se os alunos alcançaram esses objetivos ou não, ou seja, sabemos se eles já estão dominando determinado assunto ou se ainda há dúvidas por parte dos alunos, sejam essas dúvidas acerca de procedimentos técnicos ou de interpretação de situações-problema.

Auxílio ao professor

A etapa do auxílio no Estágio Supervisionado se caracteriza pela participação ativa do estagiário em sala de aula. É a partir desse momento em que o estagiário passa a intervir no ensino, ao invés de ficar apenas observando o ambiente escolar. O estagiário, nessa etapa, tem o papel de auxiliar os alunos, seja tirando dúvidas, explicando procedimentos técnicos ou definições e conceitos. Assim, os alunos podem e devem consultar o estagiário, que está em sala como um “segundo professor”, no sentido em que ele tem muito conhecimento a compartilhar em sala.

Nessa etapa, temos uma maior proximidade com os alunos, o que nos permite compreender suas dificuldades, seus modos de agir e estudar. Além da ajuda que podemos oferecer aos estudantes, essa etapa nos fornece uma chance de refletir acerca das deficiências de aprendizagem dos alunos, assim, podemos nos atentar a isso ao planejar nossas futuras regências.

A ajuda individual prestada pelo estagiário possibilita uma maior eficácia na aprendizagem dos alunos, pois com ele é possível que mais alunos tenham uma consulta personalizada, já que há dois professores em sala.

Já em relação às contribuições do auxílio na formação de professores, sabe-se que se dá de várias formas. Podemos voltar a ideia de Lima (2008) sobre o que é observado no ambiente

escolar e nas suas imediações, uma vez que ao ter o contato mais próximo com os alunos, podemos perceber como o contexto ao qual ele se insere reflete nos seus conhecimentos e na forma como ele aprende.

Regência de sala e aplicação de projeto didático

A regência em sala de aula é, a meu ver, uma das etapas mais importantes do Estágio Supervisionado, pois dentro de todo o curso de licenciatura, é nela em que o professor em formação costuma ter o primeiro contato com a prática pedagógica. Até então, vínhamos exercendo um trabalho mais reflexivo, em que acompanhamos os alunos e o professor sem interferir muito no ambiente da sala. Agora, passamos a ter uma postura além de reflexiva também ativa e nos responsabilizamos pelo ensino da turma, dessa forma desempenhamos um trabalho análogo ao do professor que trabalha ativamente na escola.

O trabalho de elaborar o plano de estágio que foi realizado anteriormente com o professor é aplicado na prática da regência. Todas as aulas foram ministradas seguindo os planos de aulas, sendo esses planos, como dito anteriormente, elaborados com base no DCRC, especificando as competências, as habilidades etc.

É importante enfatizar que além de ministrar conteúdos em sala de aula, estamos lidando com uma turma composta por adolescentes, assim na prática, as aulas não são a mera aplicação dos planos. Lidar com esses alunos exige bastante maturidade e responsabilidade. O professor também tem o papel de influenciar os alunos a se esforçarem e estudarem. Como afirma Lemov (2011), a influência exercida pelo professor é fazer os alunos estudarem, mas não por obediência e sim por razões intrínsecas ao próprio estudo.

Por fim, nas regências temos a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo de toda nossa formação, sejam conhecimentos técnicos da Matemática ou didático-pedagógicos. Na sala de aula há uma distinção entre o que é planejado e o que é posto em prática, uma vez que a dinâmica da sala de aula não nos permite executar exatamente o que foi planejado, assim é nessa etapa de regências que presenciamos os desafios da docência, que é algo que está para além do que aprendemos na universidade.

Momento de estudo e reflexão na Universidade

É muito comum que associemos a disciplina de Estágio Supervisionado na licenciatura apenas com a ida para escola realizada pelos estagiários. Apesar do momento em sala de aula da Educação Básica ser fundamental para o estagiário, há também os encontros na universidade com o professor da disciplina.

É o professor que nos orienta, durante toda a disciplina, acerca do que devemos fazer, mas o mais importante são os diálogos e discussões que ele promove em sala de aula, diálogos esses baseados em pesquisas científicas elaboradas por profissionais da área da educação.

As experiências nas aulas de estágio na universidade são bastante enriquecedoras, pois somos levados a refletir acerca do papel do estagiário e suas possibilidades dentro do estágio, sendo uma delas a elaboração de pesquisas sobre o próprio estágio. Para Dauanny, Lima e Pimenta (2019), a pesquisa no estágio permite a realização de estudos que ampliam ainda mais o entendimento acerca do próprio estágio e fomenta nos estagiários o desenvolvimento das habilidades de pesquisador que compreende e problematiza o que é experienciado nos estágios.

Levando em conta um estágio que estimula os estagiários a pesquisarem, algo que pode ser feito nos momentos de aula dentro da universidade, é a partilha de ideias e experiências dos estagiários. Por mais que o professor nos recomende a leitura de alguns textos da área, a partilha de saberes dos próprios alunos pode gerar um ambiente muito rico de conhecimentos adquiridos durante a prática do estágio.

Segundo Dauanny, Lima e Pimenta (2019), Fiorentini (2004) traz uma ideia semelhante a essa da partilha de saberes realizada pelos alunos, que é a formação de comunidades críticas e investigativas constituídas por formadores, pesquisadores, professores e futuros professores. De um lado os formadores e pesquisadores têm o domínio das práticas de produção e socialização de saberes da formação profissional e do outro os professores e futuros professores têm domínio das práticas de ensino.

Para finalizar, ressaltamos a necessidade da fomentação à leitura de livros e artigos sobre educação e estágio em conjunto a troca de conhecimentos dos estagiários, pois com isso cria-se um ambiente de reflexão e análise acerca da importância e da realização dos estágios.

RELATO REFLEXIVO DE UMA ATIVIDADE EXITOSA DESENVOLVIDA DURANTE AS REGÊNCIAS

Apresentação

A aula “exitosa” foi ministrada no dia 05 de outubro de 2023 para a turma de Estágio Supervisionado II no Ensino Médio. Meu desempenho como professor foi avaliado pelo professor da turma em conjunto com um dos alunos. Na aula foi passada uma introdução ao conceito de matrizes e igualdade de matrizes. A

obra consultada para a realização dessa aula foi a de Bonjorno, Júnior e Sousa (2020).

Elementos que nortearam a atividade

O Quadro 1 traz o plano de aula utilizado nesse dia, ele descreve de modo geral todos os tópicos essenciais para a execução da aula.

Quadro 1 – Resumo da prática

Série/Ano	3º Ano	
Objeto de conhecimento	Matrizes: noções básicas e igualdade.	
Habilidade	(EM13MAT301) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais. (Ceará, 2021, p. 170).	
Objetivos	Docente	Apresentar a noção de matrizes e igualdade de matrizes.
	Aluno	Reconhecer matrizes e as condições que tornam duas matrizes iguais.
Materiais necessários	Livro didático, quadro branco, pincel e apagador.	
Conhecimentos prévios	Operações aritméticas, frações, números reais e equações lineares.	
Procedimentos/instrumentos de avaliação	Por se tratar de uma aula introdutória ao conteúdo, irei avaliar com base apenas na participação dos alunos.	
Duração	25 min	

Fonte: Elaborado pelo autor.

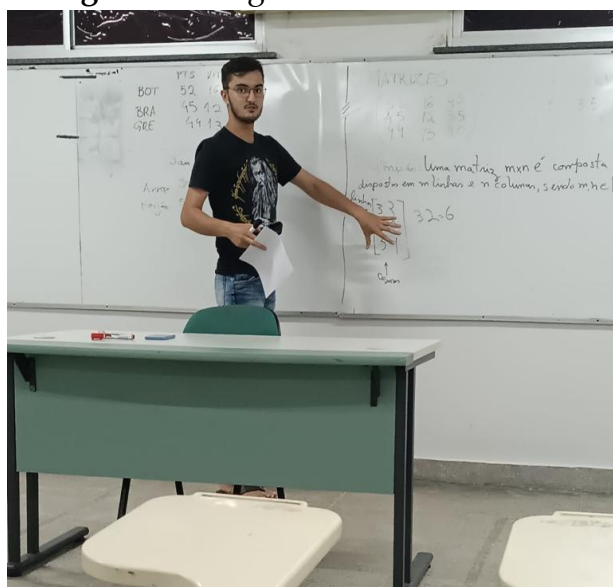
No quadro vemos que a aula teve duração de apenas 25 minutos, ou seja, metade da hora aula que é dada nas escolas. Dessa forma, o plano de aula teve que ser bem enxuto, já que não

haveria tempo para falar acerca de muitos assuntos sem ultrapassar o tempo estipulado.

Desenvolvimento da atividade

Como dito anteriormente, a regência aconteceu na universidade em uma aula da disciplina de Estágio Supervisionado II no Ensino Médio. Assim, eu estava expondo os conteúdos da regência para o professor da disciplina e para os colegas da turma. Na Figura 1 é mostrada uma fotografia do momento da regência.

Figura 1 – Regência na universidade

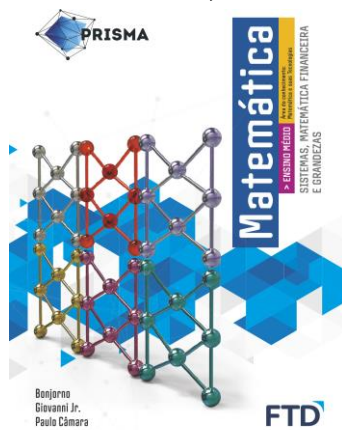


Fonte: Acervo pessoal do autor.

O conteúdo foi explanado utilizando apenas os materiais apresentados no Quadro 1, ou seja, foi uma aula “tradicional” escrevendo os conteúdos na lousa e explicando em seguida. Boa parte do que foi exposto foi baseado no livro Prisma Matemática: Sistemas, matemática financeira e grandezas, veja Figura 2. Iniciei a aula dialogando com os alunos acerca do uso de alguns tipos de tabelas que encontramos no cotidiano e explicando que tudo isso está relacionado ao conteúdo da aula. Após isso,

comecei a definir o que é uma matriz, exemplos de matrizes, matriz quadrada e igualdade de matrizes.

Figura 2 – Prisma Matemática: Sistemas, matemática financeira e grandezas



Fonte: Bonjorno, Júnior e Sousa (2020, capa do livro).

Por conta de estar bastante nervoso durante toda a regência, me atrapalhei ao explicar alguns tópicos e falei de maneira muito corrida, o que dificultou a compreensão. Busquei na medida do possível a participação da turma, perguntando se estavam entendendo e fazendo perguntas sobre o assunto.

A forma de avaliação dessa aula foi por conta da participação dos alunos, ao perguntar algo sobre o tema da aula, percebe-se se os alunos estão assimilando bem o que é exposto e quais as principais dúvidas deles e como posso ajudá-los a entenderem melhor.

Reflexões sobre a atividade

Acredito que a principal “deficiência” da minha regência se deu por conta da maneira como me expressei, que como falei antes, foi de maneira muito rápida, assim não dando tempo de entender um certo tópico e já começava a falar de outro. E como afirma Menezes (2011, p. 67), “A aprendizagem é um processo adaptativo, simultaneamente individual e coletivo, baseado na

ação e na reflexão, no qual a comunicação tem um papel fundamental, [...]”. Logo, com base no que foi dito, a maneira rápida com a qual falei em minha regência, possivelmente atrapalhou o aprendizado.

Um outro aspecto que não favoreceu uma boa execução da minha regência, foi ficar de frente para a lousa sem prestar atenção nos alunos enquanto escrevia. Esses momentos em que o professor escreve e deixa de lado os alunos, cria um ambiente em que eles podem acabar dispersando a atenção, ou seja perdem o foco no assunto, dificultando o trabalho do professor, que precisará gastar um tempo para novamente trazer a atenção dos alunos para a aula. Dessa forma, o professor ao criar um ambiente que possibilita a falta de atenção se afasta dos cinco princípios da cultura escolar definidos por Lemov (2011), que são: disciplina, gestão, controle, influência e engajamento.

Perspectivas para futuras aplicações

Para futuras aplicações, o plano de aula exposto no Quadro 1 deve sofrer algumas alterações, sendo a principal delas, o tempo, que deve ser de no mínimo uma hora-aula, pois 25 minutos é insuficiente para expor todo o conteúdo de maneira adequada, estimulando os alunos a pensarem e tirando dúvidas.

Aproveitando o maior tempo adicional, é importante que seja passada uma lista de exercícios acerca do assunto para que os alunos a resolvam durante a aula e o professor possa observar como eles se saem durante a resolução e em seguida corrigir a lista na lousa para que todos os alunos possam compreender como interpretar as questões e quais os procedimentos utilizados na resolução de cada um dos exercícios.

Recomendo que os conteúdos em si sejam passados em slides, uma vez que isso pouparia bastante tempo. Porém a

resolução da lista de exercícios deve ser escrita na lousa, pois o passo a passo das soluções fica mais claro para os alunos.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO ENSINO MÉDIO PARA A MINHA FORMAÇÃO

O estágio como momento de formação da/ e para a prática

Uma das maiores contribuições do estágio para o professor em formação é a prática em sala de aula. Para muitos, o estágio é a primeira vivência como professor. É nessa etapa de formação que temos a oportunidade de experienciar a docência de maneira bastante ampla, ou seja, pomos em prática a nossa “didática”, o controle de sala e as formas de lidar com as situações que ocorrem em sala.

Em um curso de licenciatura passamos boa parte do tempo estudando os conteúdos que futuramente ensinaremos em sala, por mais que aprender o que vai ser ensinado seja fundamental, isso por si só não basta, pois é necessário aprender na prática a ministrar aulas. Segundo Lima e Pimenta (2006, p. 3) “O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática.” Assim, por mais que as aulas de estágio na universidade sejam importantes, a prática na escola é indispensável.

É na escola que realmente percebemos a importância do estágio, uma vez que apenas dominar a parte técnica da profissão docente não basta, pois como afirmam Lima e Pimenta (2006), o reducionismo às técnicas não dá conta de abranger as situações existentes na sala de aula. Assim, é na junção do que é visto na universidade com o que é experimentado na escola que se dá a formação do professor. Na primeira vemos o caráter científico em que o professor de estágio ao assumir a posição de

orientador, articula atividades formativas com os alunos, já na segunda temos a oportunidade de conhecer o ambiente escolar e o trabalho dos professores. (Lima, 2008).

O estágio como momento para aproximar a pesquisa da prática

Para Dauanny, Pimenta e Lima (2019) a pesquisa no estágio proporciona aos estagiários a chance de cultivar posturas e habilidades de pesquisadores enquanto participam do estágio, capacitando-os a compreender e questionar as situações observadas. Dessa forma, a realização de pesquisas dentro do estágio permite a troca de experiências através do desenvolvimento e compartilhamento de pesquisas realizadas pelos próprios estagiários.

Desde o período de reconhecimento da escola até a finalização das regências é possível observar e coletar informações que servem para a construção de uma pesquisa acerca do estágio, podendo ser esse trabalho de investigação elaborado em forma de narrativa autobiográfica. Segundo Santos e Garms (2011), as narrativas autobiográficas permitem aos professores em formação inicial ou continuada desenvolverem suas habilidades de análise e de decisão.

O estágio como possibilidade de articulação entre teoria e prática

Na ida à escola, proporcionada pelo estágio, colocamos à prova os conhecimentos teóricos vistos nas aulas dentro da universidade com o professor da disciplina. O estudo de livros e artigos nos permite conhecer diversas ideias de autores que se debruçam em estudar a educação e o trabalho do professor, adquirimos com esse estudo um conhecimento teórico que nos leva a refletir durante todo o estágio, inclusive nos momentos em que estamos na escola.

Na prática tive algumas dificuldades em articular os conhecimentos teóricos. As ideias apresentadas em Lemov (2011) a meu ver foram bastante difíceis de serem postas em prática. Apesar dos cinco aspectos da relação entre professor e aluno serem bastante interessantes, são dentro do ambiente de estágio, muito difíceis de pôr em prática, pois todos os cinco aspectos precisam ser postos em prática, uma vez que a falta de um deles compromete a eficiência de todos os outros. E as ideias desse mesmo autor com relação ao controle dos alunos e tempo que eles levam para fazer determinadas atividades são em minha experiência muito complexas de colocar em prática.

Em relação ao que é proposto como conteúdo para uma turma do Ensino Médio pelo DCRC também há uma dificuldade em elaborar os planos de aula. Uma vez que os alunos das turmas em que realizei o estágio ainda precisam rever assuntos básicos, assim inviabilizando a aplicação de assuntos mais avançados.

A articulação entre a teoria e a prática no estágio foi bastante enriquecedora para a minha formação. Na dificuldade em conciliá-las durante minhas práticas é onde percebo algumas das minhas deficiências enquanto professor em formação e dessa forma vejo em quais aspectos da profissão docente devo dar uma maior atenção.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO E PERSPECTIVAS DE FUTURO

Para finalizar o presente trabalho, venho aqui falar de maneira breve a respeito dos aprendizados e reflexões proporcionados pela execução do estágio. Toda a vivência na escola com os professores e alunos é muito enriquecedora, pois podemos observar e experimentar o trabalho docente, desde a elaboração dos planos de aula até a regência em sala. Além disso,

podemos interagir com os colegas de estágio e trocar experiências e dúvidas sobre a prática pedagógica.

Nossa didática e conhecimento técnico são postos à prova, uma vez que em sala, lidamos com vários tipos de alunos, alguns dedicados e outros que têm a atenção mais dispersa, ou seja, temos que nos esforçar para atender um público diversificado, com conhecimentos prévios diferentes, facilidades e dificuldades distintas. Na sala de aula vivenciamos a realidade da escola, não trabalhamos com alunos ideais e sim com alunos reais, o que é na minha opinião, a parte mais rica de toda a formação docente.

O estágio nos permite desenvolver habilidades como planejamento, organização, comunicação, liderança, entre outras, que são essenciais para o exercício da profissão. O estágio também nos ajuda a pensar sobre como a gente se comporta como educadores e sobre os problemas e as oportunidades que a gente tem para ensinar Matemática hoje em dia.

Portanto, o estágio é uma oportunidade única de aprendizagem, que nos prepara para a nossa futura atuação como professores de Matemática. É um momento de união entre teoria e prática, entre a universidade e a escola. É um momento de crescimento pessoal e profissional, que nos faz valorizar e refletir ainda mais a nossa escolha pela docência.

Futuramente pretendo ingressar em um curso de pós-graduação na área de Matemática, voltado para a Matemática pura, pois tenho bastante interesse pela própria matéria e em estudar tópicos mais complexos do que os vistos na graduação. A meu ver, a Matemática pura é uma área fascinante e desafiadora, que envolve o estudo de conceitos abstratos como álgebra, análise, geometria, topologia, teoria dos números, entre outras. Gostaria de me aprofundar em alguma dessas áreas e contribuir para o avanço do conhecimento matemático, bem como para a formação de novos pesquisadores e professores.

Após isso, quero seguir na docência e, uma vez tendo conseguido mais conhecimentos e um maior título acadêmico, terei a possibilidade de lecionar em universidades e outras instituições de nível superior. Assim, poderei trabalhar como professor e continuar fazendo estudos e pesquisas dentro do ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

BONJORNO, José Roberto; JÚNIOR, José Ruy Giovanni. SOUSA, Paulo Roberto Câmara de. **Prisma Matemática: Sistemas, matemática financeira e grandezas**. São Paulo: Editora FTD, 2020.

CEARÁ, Secretária da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: ensino médio**. Fortaleza: SEDUC, 2021.

DAUANNY, Erika Barroso; LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. (2019). A produção teórico-prática sobre o estágio na formação do professor - uma revisão crítica. **Revista Interdisciplinar Sulear**, (3). 2019. Recuperado de <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/4274>

LEMOV, D. Criar uma forte cultura escolar. In: LEMOV, D. **Aula nota 10 - quarenta e nove técnicas para ser um professor campeão de audiência**. São Paulo: Da Boa Prosa: Fundação Lemann, 2011.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Póiesis Pedagógica**, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em:

<https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>.

Acesso em: 8 ago. 2023.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 08, n. 23, p. 195-205, abr. 2008. Disponível em

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198

[1-416X2008000100012&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2008000100012&lng=pt&nrm=iso). acessos

em 25 out. 2023.

MENEZES, Luís. Matemática, literatura & aulas. **Educação e Matemática**, n. 115, p. 67-71, 2011.

CAPÍTULO 3

Estágio Supervisionado: uma articulação entre os desafios e as estratégias no ensino de Matemática na sala de aula

Janeyneide da Silva Batista da Paz

INTRODUÇÃO

No decorrer deste relatório, será abordado as experiências, a importância e as contribuições do Estágio Supervisionado II no Ensino Médio do Curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM/UECE, durante o período de formação inicial do professor.

O referido Estágio Supervisionado II, foi realizado na E.E.M.T.I. Antônio Vidal Malveira, no período de dezoito de agosto de 2023 a quatorze de novembro de 2023, nas salas de 3º anos “A” e “B”, onde as respectivas turmas têm duas professoras de Matemática. A referida escola, se localiza na cidade de Tabuleiro do Norte – CE, no distrito de Olho d’Água da Bica a vinte e quatro quilômetros da sede da cidade. A respectiva instituição é bastante reconhecida pela CREDE 10 pelos resultados obtidos nas provas externas e o índice de aprendizagem, além de ser referência na cidade. A escolha pela realização do estágio na referida escola se deve ao fato de deslocamento e por ser a instituição que cursei todo meu Ensino Fundamental II e Médio, além de já ter realizado o Estágio Supervisionado I no Ensino Médio na referida instituição.

No entanto, durante a minha trajetória escolar iniciei no Ensino Fundamental I, na Escola Erundina Nunes Malveira. A partir do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, cursei na

E.E.M.T.I. Antônio Vidal Malveira. Entre todo o Ensino Fundamental e Médio, foram períodos de muita aprendizagem e conhecimento. Esse período, me remete a boas recordações, principalmente nas aulas do componente de Matemática e a um histórico com boas notas e conseqüentemente, de ser uma ótima aluna. Além disso, a partir do Ensino Fundamental II e Médio, sempre estive engajada nos projetos que a escola tinha na época, como: Aluno nota 10, Líder de sala, Feira de Ciências, entre outros.

Já na graduação é um período desafiador, onde é necessário dispor de um maior esforço para conseguir se adaptar a rotina da universidade e conciliar com minha rotina de trabalho como professora. A graduação em Matemática tem sido bastante desafiadora, porém o período da Pandemia de COVID 19, considero um divisor de águas, durante a graduação, conseguir me adaptar um pouco a rotina da faculdade e conseguir evoluir nas disciplinas dos respectivos semestres, na qual não vinham acontecendo antes deste período. Depois da Pandemia de COVID 19, considero que houve uma evolução no decorrer do meu desenvolvimento acadêmico. E atualmente, tenho tentado manter o que conseguir após a Pandemia, onde tento me manter sem reprovar nas disciplinas, para atingir a meta final que é concluir a graduação no Curso de Licenciatura em Matemática.

No período do Estágio Supervisionado II no Ensino Médio, foi realizado uma conversa com as professoras de Matemática, das turmas de 3º anos “A” e “B”, aonde elas foram bastante atenciosas, em falar sobre o processo de aprendizagem desenvolvido nas turmas. De início, foi um estágio bastante desafiador por ter pouca experiência com este respectivo público, porém as professoras das turmas foram essenciais durante este processo, elas sempre estavam orientando no

decorrer do período do estágio, assim contribuindo para minha formação acadêmica e futuramente profissional.

Mediante o período do Estágio Supervisionado, foi possível perceber que o referido estágio é de extrema importância no encandeamento do processo de formação inicial do professor, pois aproxima o discente ao contexto escolar da Educação Básica, onde podemos ter um contato inicial de fato com o futuro ambiente de trabalho, onde perpassa pela vivência do contexto escolar desmitificando a ideia de apenas ministrar aulas, percebe-se que o trabalho do professor é muito mais que apenas ministrar aulas. Com isso, passamos a ter uma nova visão voltada para a educação como futura professora, no qual percebemos a importância de entender, refletir sobre a realidade da escola e comportamento dos alunos, dos docentes e de todos os outros funcionários que compõem a escola. (Januario, 2008).

SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO ENSINO MÉDIO

Reconhecimento da escola e entrevista com o professor

No período do reconhecimento da escola, foi possibilitado enquanto estagiária a proximidade com o ambiente escolar e conseqüentemente experiências dentro do futuro campo de trabalho, mediante a toda diversidade e complexidade do âmbito escolar de forma a contribuir no meu processo de formação inicial.

Nesta etapa, ressaltamos que foi possível percebermos que a escola proporciona um campo de experiências, como: a relação entre gestão e alunos, e toda a equipe de funcionários, a relação entre professor e aluno nos espaços da escola, a receptividade de toda a equipe escolar com os pais ou responsáveis dos alunos quando vão à escola, a rotina e dinâmica do ambiente escolar,

entre outros aspectos, onde estes momentos que vivenciei contribuem com meu processo de formação inicial, de forma a compreendermos melhor o funcionamento da escola em seu dia a dia.

Contudo, destacamos que durante esta etapa percebemos que a escola é um ambiente que visa garantir a aquisição dos conhecimentos, o progresso das habilidades e competências, além dos valores sociais que desencadeiam no processo de socialização de todos que a compõem. Logo, foi possível compreendermos durante o estágio que as habilidades e conhecimentos adquiridos na escola, fundamentam-se em ferramentas que tanto os alunos e estagiária podem dispor futuramente para correlacionar com situações do dia a dia, de forma a compreendê-las da melhor maneira possível.

Ainda, ressaltamos que mediante o estágio, foi possível reconhecermos que a escola contribui para com o processo de formação do professor e conseqüentemente o contato inicial com o futuro ambiente de trabalho, no qual temos a oportunidade de experienciar um pouco da rotina escolar no geral, de forma a colaborar com o nosso pensamento crítico e reflexivo.

Já com relação a entrevista do professor, é válido ressaltar a importância deste momento, para com o nosso processo de formação inicial. Neste período em que foi realizado a entrevista com as professoras supervisoras, foi um momento bastante enriquecedor, onde foi possível identificar alguns desafios no decorrer das experiências profissionais das docentes, além de compreender um pouco sobre a rotina da sala de aula e do ambiente escolar, pode-se ainda saber sobre o processo de formação inicial e continuada das professoras, sobre as metodologias adotadas por elas, entre outros aspectos. Foi bastante interessante esse momento, pois contribuiu para o encadeamento da realização das próximas etapas, como, por

exemplo, para o momento do planejamento das regências que ministraria posteriormente.

Ainda, destacamos que mediante este período foi possível identificarmos a sobrecarga e os anseios das docentes de Matemática com relação aos desafios do dia a dia da sala de aula e a todo contexto escolar. Enfim, compreendemos que o momento destinado a entrevista das professoras no estágio, é de suma importância para nossa formação inicial e ampliação dos nossos conhecimentos, de forma a nos aproximar mais do futuro âmbito de trabalho.

Estágio de observação

A partir do período de observação durante o Estágio Supervisionado, pude perceber que é uma etapa essencial no encadeamento do processo de realização de formação do discente, que visa tornar-se um futuro professor.

Verifiquei assim como apontam Zinke e Gomes (2015) que o momento de observação é fundamental para articular teoria e prática, pois tive a oportunidade de observar a realidade escolar e a prática das professoras supervisoras e a partir disso refletir sobre as situações e ações observadas.

Nessa perspectiva, identificamos que é um momento de analisar a sala de aula no geral, onde começamos a refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores regentes da turma. Ainda no período de observação, é possibilitado a termos um olhar mais direcionado ao contexto da sala de aula, identificando as dificuldades dos alunos, a interação entre alunos e professoras, o interesse da maioria dos alunos das respectivas turmas.

Além disso, durante o período de observação é visto a notória falta de interesse durante as aulas de Matemática por parte de alguns alunos, o que ocasiona a dificuldade no

desenvolvimento da disciplina. Assim, foi possível identificar por parte de alguns estudantes que eles vão até a escola, principalmente, pelo fato de os pais insistirem para eles frequentarem a escola. Silva (2015) afirma que essa problemática é uma das maiores dificuldades das escolas públicas, tendo como ressalva as condições sociais, culturais, políticas, financeiras e escolares.

A partir da observação foi possível perceber a complexidade do contexto educacional, onde identificamos a diversidade nas relações sociais existentes. De acordo com Piconez (1991), é dado a abertura de diversos problemas e possibilidades que são direcionadas ao professor, onde precisam serem trabalhadas, abordadas e superadas pelo professor. Assim, entendemos que o período de observação pode ser utilizado como um instrumento de análise crítica a possível realidade.

Por fim, compreendemos que o período de observação é importante no processo de desenvolvimento do Estágio Supervisionado, o qual nos possibilita enquanto discente o contato inicial diretamente com a sala de aula.

Planejamento das regências

O planejamento das regências, aconteceu juntamente com as professoras supervisoras, de forma coletiva. Durante o momento de planejamento com as professoras pude perceber um estudo/planejamento voltado para o nivelamento da turma, de forma a engajar todos os alunos, buscando equilibrar o nível de aprendizagem das duas turmas de 3º ano "A" e "B". Ainda, durante o planejamento conseguir visualizar a parceria que há entre as duas professoras, onde elas trabalham de forma alinhada, desenvolvendo estratégias, como a divisão da turma

em duplas/grupos, uso das metodologias ativas, utilização de software, Quiz, material concreto, entre outras estratégias.

Neste período do estágio, ainda foi possível identificar a importância e a necessidade da realização do planejamento das regências, de forma a facilitar, organizar e direcionar no procedimento das aulas a serem ministradas no período de regência. Além disso, “o planejamento faz parte de um processo constante através do qual a preparação, a realização e o acompanhamento estão intimamente ligados”. (Klosouski; Reali, 2008, p. 4).

Com isso, ressaltamos que o planejamento consistiu em pensar e direcionar todo o procedimento da aula de Matemática, nos proporcionando enquanto estagiária/professora a organização, gerenciamento de tempo pedagógico, adequação da metodologia a ser utilizada, isso de forma a permitir atingirmos o objetivo proposto para a respectiva aula. Ainda, contribuindo de forma a desenvolver a aprendizagem dos alunos e conseqüentemente possibilitando-os na ampliação de seus conhecimentos. Assim, Libâneo (1994) afirma que:

o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação (Libâneo. 1994, p. 221).

Desse modo, foi possível reconhecermos a relevância do planejamento de aulas no período do estágio, mediante a elaboração do respectivo planejamento de aulas de Matemática. Onde foi necessário analisar, pensar, refletir nas ações a serem realizadas no momento da aula, correlacionando a metodologia

a ser utilizada de forma a atingir os objetivos propostos para a determinada aula de Matemática.

Ainda, percebemos que o planejamento nos proporciona enquanto estagiária/professora avaliar se o respectivo plano tem surtido efeito positivo ou não no desenvolvimento da aprendizagem da turma e conseqüentemente levando a nós refletirmos no momento da avaliação se é necessário realizar modificações/adaptações nos próximos planos de aula de forma a contemplar a todos os alunos, contribuindo para com o processo de aprendizagem da turma.

Logo, compreendemos que o planejamento é fundamental e essencial para com o desenvolvimento das ações pedagógicas do docente, mediante as aulas a serem ministradas. Assim, nos possibilitando aulas organizadas, coordenadas e direcionadas voltadas a atingirmos os objetivos propostos para com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Auxílio ao professor

O momento destinado para o auxílio ao professor, durante o estágio foi um período de bastante aprendizagem. Tendo em vista que pude acompanhar dentro da sala de aula, momentos desafiadores onde alguns alunos demonstravam dificuldade em compreender alguns conteúdos matemáticos abordados pelas professoras. Porém, pude acompanhar, participar e auxiliar nos momentos de intervenções realizadas pelas professoras para tentar minimizar as dificuldades dos alunos. A esse respeito, Pimenta e Lima (2012, p. 88) destacam que o professor “é um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento”.

Ainda, ressaltamos que durante o momento do auxílio em sala de aula, constatamos que as professoras supervisoras,

sempre desenvolviam estratégias, como: alunos em duplas/grupos, utilização de material concreto, auxílio individual, entre outras, voltadas para atingir a todos os alunos e com maior foco e intencionalidade nos alunos com maiores dificuldades/defasagem na aprendizagem Matemática.

Além disso, as professoras costumavam instigá-los a desenvolver, buscar subsídios de como chegar à resolução da situação problema proposta, utilizando como uma das estratégias, questionamentos oralmente de forma a despertar e desenvolver o pensamento acerca da situação, sem de fato falar a resolução, ou seja, fazendo com que os alunos desenvolvessem o raciocínio lógico, pensamento reflexivo e crítico a fim de solucionar a situação. Com isso, Libâneo (1994) afirma que:

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades (Libâneo, 1994, p. 250).

Nesta fase do estágio, uma das estratégias mais utilizadas e que considero que funcionou, foi tentar fazer os alunos pensar, refletir e aprender através das intervenções de forma individual, dispondo dos questionamentos oralmente, assim, fazendo com que os alunos chegassem ao entendimento e resolução dos exercícios/situação que eram propostos a eles.

Enfim, nessa fase é perceptível os inúmeros níveis de aprendizagens, onde buscamos alternativas (formas, estratégias, metodologias, recursos didáticos, entre outros) juntamente com as professoras, de forma a contribuir no processo de nivelamento

dos alunos a partir dos diversos níveis de aprendizagens, tentando adaptar a todo o cronograma de conteúdo a ser ministrado e conseqüentemente fazendo com que os alunos aprendam durante o bimestre do referido ano letivo, mediante a defasagem de aprendizagem que os alunos chegam ao Ensino Médio.

Regência de sala

No período de regência de sala, identifiquei que é um momento que propicia enquanto estagiária o pontapé inicial de vivência como “professora”, onde foi possível sentir, compreender e vivenciar de fato os desafios como “professora”, tendo em vista que estamos à frente, ou seja, responsável naquele momento para a condução da aula e toda a complexidade da sala de aula.

Para Krasilchik (2008, p.173) “o estágio de regência é aquele em que o estagiário tem a responsabilidade da condução da aula. O estagiário é encarregado de uma aula, uma discussão, uma atividade prática.” Com isso, de fato constatamos a complexidade e a responsabilidade de gerenciar uma sala de aula, que vai além de apenas ministrar o conteúdo de Matemática.

Ainda, com relação ao período da regência de sala é válido destacarmos que esses momentos me possibilitaram perceber que esta etapa do estágio, é de suma importância para com o desenvolvimento das práticas pedagógicas e ações na sala de aula. Correlacionando as estratégias metodológicas que foram utilizadas no decorrer do período de regência, vindo a contribuir no meu processo de formação inicial.

Contudo, esta etapa de regência foi uma experiência fundamental para com a minha formação inicial, onde contribuiu na ampliação dos meus conhecimentos teóricos e práticos. Além

disso, pude adquirir um pouco mais de experiência considerando as adversidades do contexto escolar onde na maioria das vezes a professora precisa dispor de subsídios que estão além de só ministrar aulas, para assim tentar solucionar eventuais situações do dia a dia. A experiência foi bastante positiva, onde possibilitou compreender e conhecer melhor a dinâmica da sala de aula e o ambiente escolar.

Durante o período de regência, percebi novamente, que o trabalho do professor não se resume apenas em ministrar aulas de Matemática. Mediante esta etapa, é importante destacarmos que para o desenvolvimento de uma boa aula, identificamos que é necessário o professor dispor de empenho, esforço, dedicação e disciplina para se alcançar os objetivos propostos, ou seja, conseguir fazer com que os alunos prestem atenção na aula, aprendam e conseqüentemente se desenvolvam no seu processo de aprendizagem.

Por fim, na respectiva etapa constatei que cada aluno tem a sua forma e métodos de aprender, o qual, por vezes, é diferente dos demais alunos e conseqüentemente de desenvolver seu processo de aprendizagem em ritmos diferentes, porém conseguindo evoluir na aquisição de conhecimentos e habilidades.

Momento de estudo e reflexão na Universidade

Durante a realização do respectivo Estágio Supervisionado, foram realizados alguns encontros com os demais colegas da turma e o professor da referida disciplina. Esses momentos na universidade, proporcionaram discursões e reflexões acerca do período do Estágio Supervisionado, assim, ampliando a nossa visão e concepção mediante a teoria e prática correlacionando ao que compreendíamos como sendo de fato Estágio. Além disso, foi possível ter uma nova percepção da disciplina.

No entanto, durante esses encontros na universidade foram abordados temas relevantes e pertinentes para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e conseqüentemente contribuindo para nossa formação enquanto discente e futuro professor de Matemática. Assim, foram abordados os textos abaixo como sendo temas essenciais no decorrer deste período de Estágio Supervisionado e formação inicial.

Quadro 1- Textos abordados nos encontros na universidade.

“Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores”.
“A produção teórico-prática sobre o estágio na formação do professor - uma revisão crítica”.
“Estágio e docência: diferentes concepções”.
“Método autobiográfico e metodologia de narrativas: contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal/profissional de professores”.
“Criar uma forte cultura escolar”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação aos textos, foi possível ampliar o nosso conhecimento e desmitificar alguns conceitos que tínhamos sobre o estágio. Com isso, percebi a importância desses momentos na universidade, onde contribuiu de forma significativa para com o nosso conhecimento e aprendizagem enquanto discente em processo de formação inicial.

Ainda, na universidade foi realizado um encontro com dois professores de Matemática da rede estadual, da cidade de Limoeiro do Norte – CE, onde se deu através de uma roda de conversa de forma a esclarecer dúvidas que tínhamos sobre o dia a dia da escola, a implantação do novo ensino médio, Educação Especial e Inclusiva, as experiências dos respectivos professores na Educação, tanto na área profissional, como no período de formação inicial e continuada deles. Esse momento, foi bastante

enriquecedor para nossa formação e conhecimento, onde percebemos um pouco da complexidade do ambiente escolar da Educação Básica, além dos desafios durante o período de formação dos respectivos professores.

Enfim, durante todos esses encontros foi possível realizar reflexões acerca do Estágio Supervisionado II e todo o contexto que envolve este período de vivência, destacando o pensamento crítico reflexivo do futuro professor, mediante a toda diversidade que compõe o âmbito escolar e o processo formativo inicial do professor.

RELATO REFLEXIVO DE UMA ATIVIDADE EXITOSA DESENVOLVIDA DURANTE AS REGÊNCIAS

Apresentação

No decorrer deste tópico será enfatizada uma atividade matemática referente a unidade temática de Grandezas e medidas – Área e perímetro, onde ela foi desenvolvida na turma do 3º ano “A”. A respectiva atividade, teve como intuito revisar o conteúdo de área e perímetro, o qual precisava ser trabalhado na respectiva turma. Assim, foi desenvolvida a atividade visando contribuir no processo de aprendizagem dos alunos com este conteúdo e iniciar o processo de desenvolvimento da habilidade a ser trabalhada.

Elementos que nortearam a atividade

Neste tópico, será abordado a elaboração da aula vivenciada em sala com os alunos da turma de 3º ano “A”, a qual faz parte do período de regência correspondente ao Estágio Supervisionado II no Ensino Médio. Onde, como descrito anteriormente foi abordado Área e perímetro.

Quadro 2 – Resumo da prática

Série/Ano	3º ano "A"	
Unidade temática	Geometria.	
Objeto de conhecimento	Geometria e as dimensões lineares, superficiais e volumétricas	
Habilidade	(EM13MAT201) Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa (Ceará, 2021, p. 169).	
Objetivos	Docente	Revisar de forma básica e objetiva a ideia de área e perímetro e conseqüentemente os cálculos de área e perímetro de figuras.
	Aluno	Reconhecer a ideia de área e perímetro. Aplicar a ideia de área e perímetro no desenvolvimento dos cálculos de área e perímetro de figuras.
Materiais necessários	Caderno #Foco na Aprendizagem, lápis, borracha, pincel, apagador, lousa.	
Conhecimentos prévios	Figuras Planas.	
Procedimentos/ instrumentos de avaliação	<p>1ºMOMENTO: Revisão do conteúdo: Área e perímetro. Proponha aos alunos uma roda de conversa sobre o conteúdo de forma a identificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca do conteúdo. Socialização com a turma.</p> <p>2ºMOMENTO: ABORDAGEM DE CONTEÚDO. A professora irá realizar as anotações na lousa de forma a revisar o conteúdo, abordando alguns exemplos na lousa. Esclarecimento de dúvidas.</p> <p>3ºMOMENTO: ATIVIDADE. A professora irá organizar a turma em grupos de forma que cada grupo contenha no máximo cinco integrantes. Em seguida, irá nomear para cada grupo um monitor para auxiliar no desenvolvimento dos exercícios propostos.</p>	

	<p>Proponha aos alunos a realizar a atividade (Questões 22 a 25) Caderno #Foco na Aprendizagem.</p> <p>4º MOMENTO: CORREÇÃO DA ATIVIDADE. A professora irá realizar a correção da atividade realizada na lousa.</p> <p>AVALIAÇÃO: Participação dos alunos em termos quantitativos e qualitativos durante a aula e realização dos exercícios.</p>
Duração	2 Horas/aulas

Fonte: Elaborado pela autora.

Como visto, o respectivo quadro, evidencia as partes essenciais do plano de aula, tendo os elementos descritos no quadro como subsídios a serem contemplados e desenvolvidos durante a aula a ser ministrada.

Desenvolvimento da atividade

Para a realização da atividade, foi necessário iniciar com uma roda de conversa, acerca do conteúdo: Área e perímetro, onde a roda de conversa tinha como intuito identificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca da ideia que eles tinham sobre área e perímetro. Assim, a roda de conversa foi iniciada com perguntas de forma oralmente, como: O que vocês entendem por área? E perímetro? Qual a diferença entre área e perímetro? É possível utilizar a ideia e cálculo da área e perímetro no dia a dia? Onde?

Após, fiz anotações na lousa abordando a ideia de área e perímetro e em seguida, apresentei as fórmulas que se utiliza para a realização do processo de como calcular uma possível área e perímetro. Em seguida, realizei com a turma a resolução de dois exemplos abordando os cálculos de área e perímetro, juntamente com a professora e alunos da respectiva turma. Durante os exemplos esclareci algumas dúvidas, qual a diferença

entre área e perímetro e qual fórmula utilizar no referido exemplo. Após, organizei a turma em quatro grupos composto por cinco integrantes, onde em cada grupo foi nomeado um aluno, o qual tinha mais facilidade no conteúdo, como sendo monitor do grupo, isso com o intuito de auxiliar os colegas que tinham mais dificuldades no conteúdo.

Após, foi proposto para a turma a resolução de quatro exercícios do material didático estruturado #Foco na Aprendizagem a serem mostrados nesse tópico. Os exercícios, foram selecionados do caderno exposto na imagem abaixo, o qual tem como um de seus objetivos favorecer o nivelamento da aprendizagem dos alunos.

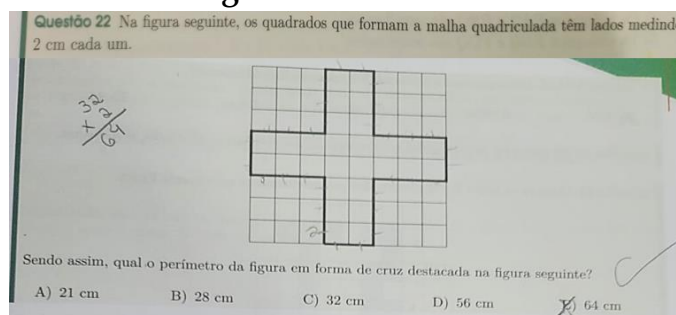
Figura 1 – Material didático estruturado: Matemática #Foco na Aprendizagem



Fonte: Equipe Programa Cientista -Chefe em Educação Básica (2023).

A seguir, segue o primeiro exercício realizado pela turma, o qual foi retirado do referido material.

Figura 2 – Exercício 1



Fonte: Equipe Programa Cientista -Chefe em Educação Básica (2023).

Nesta questão 22, foi enfatizado a noção básica da ideia de perímetro. Onde neste exercício os alunos utilizaram uma estratégia na qual contaram os lados da figura, obtendo 32cm e em seguida multiplicaram por 2, assim chegando à resposta final que é 64 cm. Nesta questão, os estudantes não apresentaram muitas dificuldades em resolvê-la. Em seguida, é mostrado o momento em que os alunos iniciam a resolução deste e dos demais exercício.

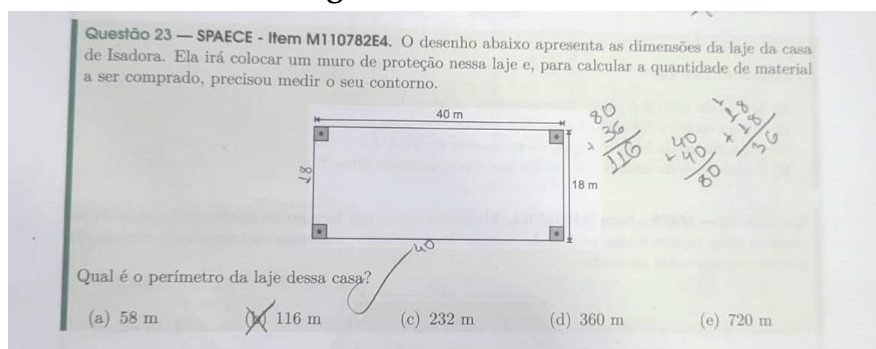
Figura 3 – Alunos realizando a atividade proposta



Fonte: Acervo pessoal da autora.

A seguir, segue o segundo exercício realizado pela turma.

Figura 4 – Exercício 2



Fonte: Equipe Programa Cientista -Chefe em Educação Básica (2023).

Nesta questão 23, foi enfatizado o cálculo do perímetro no qual considera o perímetro como sendo igual à soma de todos os lados. Assim, na resolução mostrada, a aluna realizou o cálculo utilizando a decomposição das medidas dos lados da figura da questão, onde ela realiza a soma dos dois lados maiores da figura, após realiza a soma dos dois lados menores da figura, e por fim soma as medidas encontradas a partir dos resultados das adições realizadas anteriormente, que correspondem a medida dos lados maiores e menores da figura, logo ela consegue calcular o perímetro da figura solicitada.

Durante a resolução da questão pude perceber que além da referida aluna havia mais dois alunos que realizavam o cálculo desta mesma forma, pois apresentavam dificuldade na realização de somar mais de dois números ao mesmo tempo, assim, uma das estratégias utilizadas para conseguir chegar a resposta correta é dispor da soma dos lados da figura por partes, como forma de facilitar o cálculo e chegar na resposta final. Onde vale ressaltar, que essa estratégia foi explanada durante a aula, como forma de facilitar a compreensão e o processo do cálculo do perímetro.

A seguir, segue o terceiro exercício realizado pela turma.

Figura 5 – Exercício 3.

Questão 24 — SAEPE - Item M120195H6. Paulo comprou um terreno retangular de 120 000 m². Esse terreno possui 200 m de largura. Quanto mede o comprimento desse terreno?

A) 200 m B) 300 m C) 400 m D) 600 m E) 800 m

Fonte: Equipe Programa Cientista - Chefe em Educação Básica (2023).

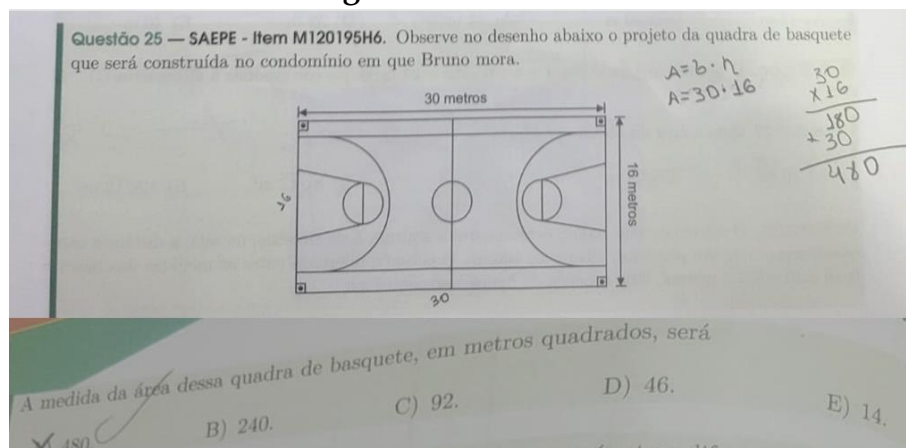
Na questão 24, foi abordado o conteúdo de área e perímetro, onde de início alguns alunos tiveram um pouco de dificuldade em coletar as informações da questão, então a partir desta dificuldade mesmo com o auxílio dos monitores, foi

necessário realizar intervenções nos grupos. Solicitamos a releitura da questão pelos alunos, propusemos que os estudantes realizassem a forma do desenho do terreno, em seguida, solicitamos que identificassem a medida da área do terreno e registrassem no desenho feito e após foi solicitado aos alunos a identificação correspondente aos lados do terreno, assim registrando no desenho. Pude perceber que essas ações facilitaram para que os alunos conseguissem visualizar e associar de forma mais clara e objetiva o que a questão estava pedindo para calcular e qual fórmula utilizar para a realização do cálculo.

Na respectiva questão, mesmo com as dificuldades iniciais, após as intervenções e a ajuda dos colegas monitores, os estudantes que apresentavam dificuldade, conseguiram resolver a questão com mais facilidade.

A seguir, será enfatizada o quarto exercício.

Figura 6 - Exercício 4



Fonte: Equipe Programa Cientista -Chefe em Educação Básica (2023).

Na questão 25, foi abordada a ideia de área e seu respectivo cálculo. Nesta questão os alunos já estavam mais familiarizados com o conteúdo e as dificuldades já eram menores. De início foi possível perceber durante os momentos em que passava nos grupos, que a dificuldade que permanecia em alguns alunos era

o cálculo das operações básicas, no caso nesta questão, a realização da multiplicação por dois algarismos. Assim, pude realizar as intervenções de forma a explicar como se procede o cálculo da multiplicação por dois algarismos e juntamente com o auxílio dos monitores todos conseguiram realizar a questão proposta.

Contudo, é válido ressaltar que durante a resolução dos exercícios, sempre estava indo até os grupos como forma de auxiliar os estudantes juntamente com os monitores nos grupos, como forma de facilitar a compreensão do conteúdo e a aprendizagem dos alunos.

Por fim, realizei a correção da atividade na lousa onde pude esclarecer algumas dúvidas dos alunos.

Reflexões sobre a atividade

O desenvolvimento da atividade ocorreu de forma tranquila, apesar de algumas dificuldades sentidas por alguns alunos em identificar e coletar os dados das questões, em selecionar/escolher a fórmula que deveriam utilizar para a realização do cálculo, além de identificar o que a questão de fato queria. Mas apesar desta situação, a maioria dos alunos conseguiu realizar a atividade com tranquilidade. Além disso, sobre os estudantes que tiveram dificuldade na realização, cabe destacar que eles sentem, por vezes, dificuldade na leitura e interpretação da questão assim como na compreensão das quatro operações básicas (Adição, subtração, multiplicação e divisão), assim, acarretando um maior problema no desenvolvimento das atividades e nas aulas de Matemática. Eles apresentam mais dificuldade na multiplicação e na divisão. Além disso, constatei que a turma compreendeu de forma mais rápida a ideia do perímetro e conseqüentemente a realização do cálculo.

Perspectivas para futuras aplicações

Nesta atividade pude verificar que é necessário ampliar as questões com o foco em outros formatos de figuras planas, além do retângulo com o intuito de verificar se os alunos conseguem realizar os cálculos e aplicar as demais fórmulas de área em figuras planas diferentes do retângulo. Além disso, foi possível constatar que são necessárias mais aulas, abordando este conteúdo de forma a trabalhar os outros tipos de figuras planas.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO ENSINO MÉDIO PARA A MINHA FORMAÇÃO

O estágio como momento de formação da/ e para a prática

Durante o período do Estágio Supervisionado, foi possível vivenciar o contato com a escola e conseqüentemente com toda a comunidade escolar que faz parte da referida escola. Através, do estágio pude desenvolver uma maior proximidade com o ambiente escolar, assim, ampliando minhas vivências no contexto escolar. Sobre o estágio, Andrade (2005) afirma que o Estágio é:

[...] uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete (Andrade, 2005, p. 2).

Com isso, é possível destacar durante este período de estágio, que ele nos faz pensar, refletir, analisar, elaborar e

possivelmente desenvolver ações, que viabilizem a nossa prática pedagógica a fim de solucionar os desafios observados e vivenciados em sala. Dentre os momentos de aprendizagem, tem-se por exemplo, a elaboração dos planos de aulas e a regência das aulas de Matemática.

Durante a elaboração dos planos de aula, ou seja, do planejamento pude perceber que é uma etapa que contribui para com a minha formação, onde me permitiu a refletir sobre os objetivos propostos, métodos, recursos, estratégias a serem utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, contribuindo para que pudesse desenvolver um planejamento mais intencional, de forma a contribuir para um ensino mais eficaz e significativo.

Já com relação as aulas que tive que ministrar das aulas, elas me permitiram reconhecer essa etapa como sendo um momento crucial do estágio, onde, pude perceber em algumas aulas, a necessidade de ajustar, adaptar algumas estratégias utilizadas, como a ampliação de alguns exercícios nas aulas de juros simples, a organização das turmas em grupos/duplas, dispor de exemplos associados ao dia a dia, de forma a facilitar a associação da aplicação do conteúdo na prática, o gerenciamento e a otimização do tempo pedagógico, entre outros.

Por fim, percebi que durante o estágio são inúmeras as contribuições que corrobora para com a minha formação inicial, desde o momento do reconhecimento da escola a etapa da regência, onde é desenvolvido de forma a relacionar ao contexto escolar da Educação Básica e aos conhecimentos adquiridos na universidade neste processo de formação de professor.

O estágio como momento para aproximar a pesquisa da prática

Durante o estágio, pude identificar que é de suma importância que nesta etapa, exista uma relação de parceria entre

o professor da universidade, estagiário e o professor supervisor do estágio, onde essa parceria vise contribuir e ilustrar o estágio como pesquisa. Assim, Ghedin (2006), afirma que:

O estágio vinculado ao processo de formação de professor-pesquisador implica formação de uma comunidade investigativa que, no coletivo, busca investigar as problemáticas que mais atingem a escola e exige uma alternativa, que pode ser elaborada em com a universidade (Ghedin, 2006, p. 227).

Com isso, percebemos a relevância da existência desta relação do professor da universidade, estagiário e professor supervisor do estágio, uma vez que, juntos podem buscar estratégias e subsídios de forma a solucionar as problemáticas existentes e analisadas no contexto escolar. Assim, foi possível reconhecer a importância do estágio na perspectiva da pesquisa, onde abre espaço tanto para a universidade como para a escola, promovendo um trabalho em conjunto.

Onde destacamos que o professor da escola básica pode contribuir como um pesquisador, assim colaborando no encadeamento de desenvolver estudos/pesquisas juntamente em parceria entre universidade e escola básica. Assim, podendo cooperar no processo de aprendizagem da Educação Básica, além de ampliar e expandir suas ações no âmbito educacional.

Tendo o estágio como pesquisa, ressaltamos que o mesmo é realizado através da atividade docente realizada pelo estagiário, uma vez que pode ser considerado como sendo uma ação científica uma vez que há intencionalidade. Pimenta (2002) afirma que:

a essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como

consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade (não-aprendizagem) seja transformada enquanto realidade social (Pimenta, 2002, p. 83).

Com isso, percebi durante o estágio a seguinte problemática: Os diferentes níveis de aprendizagem em sala de aula, acabam acarretando uma defasagem da aprendizagem no componente matemática. A partir daí, podemos correlacionar a análise, estudo, planejamento, as ações desenvolvidas a cerca desta problemática na escola, como sendo um momento de pesquisa no estágio.

Onde, na busca de solucionar/minimizar a problemática descrita anteriormente foi necessário buscar identificar os fatores que influenciam no encadeamento dela, conhecer a realidade dos alunos, identificar e se apropriar das ações que já foram realizadas pelas professoras supervisoras/regentes das turmas acerca desta situação.

A partir desta problemática, foi possível, realizar o estudo acerca da defasagem de aprendizagem das turmas, possibilitando em um planejamento com maior intencionalidade como forma de atingir os objetivos propostos de forma a melhorar e equilibrar o nivelamento das turmas. Além de analisar quais estratégias ou possíveis adaptações na metodologia poderiam ser realizadas para atingir com êxito a turma e conseqüentemente desenvolver a aprendizagem dos alunos.

Enfim, no período do Estágio Supervisionado II, foi possível ampliar meus conhecimentos acerca do estágio como pesquisa, além de ter contribuído no processo de formação e experiências no âmbito educacional.

O estágio como possibilidade de articulação entre teoria e prática

O período do Estágio Supervisionado II foi uma experiência essencial onde pude constatar de fato que considerar teoria e prática de forma indissociável é indispensável para o nosso processo de formação inicial e futura professora de Matemática. Assim, vindo a contribuir para com a nossa formação enquanto discente, considerando a ideia de teoria e prática, onde durante o estágio identifiquei que a teoria e a prática caminham alinhadas uma da outra. Logo, foi possível compreender e reconhecer de fato que:

[...] teoria e prática são indissociáveis —condição fundamental para preparar-se o aluno para transformar a realidade, pelo seu trabalho, por sua atividade prática, fazendo do seu exercício profissional uma práxis transformadora (Pimenta, 2009, p. 183).

Com isso, identifiquei no período do estágio a correlação entre a teoria e prática, onde nos proporciona a refletir acerca dos conhecimentos adquiridos na universidade e correlacionar ao contexto do ambiente escolar. Assim, levando a nos refletir e desenvolver ações com intencionalidades, sobre as atividades a serem desenvolvidas. Com isso, nos possibilitando a identificarmos a relação entre os conhecimentos adquiridos durante a Licenciatura de Matemática mediante ao dia a dia do ambiente escolar, visando contribuir no processo de aprendizagem dos alunos.

Ainda, considerando o que foi descrito anteriormente, segundo Pimenta (2009) nos remete “A concepção de professor intelectual crítico reflexivo considera que a atividade docente é práxis” (Pimenta, 2009, p. 83). Assim, de acordo com Lima (2012) compreendemos que a “prática e teoria”, estão correlacionadas

respectivamente a “ação e intenção” de modo que elas não caminham separadas uma da outra, onde podemos atribuir a realidade do contexto escolar, a partir disto nos possibilita a transformar e a mudar, o que é necessário para a melhorar cenário educacional.

Durante as aulas ministradas no período de regência, foi possível utilizar alguns conhecimentos adquiridos na universidade. Durante as aulas de geometria espacial, por exemplo, foi possível dispor de alguns conhecimentos que adquirir durante a Licenciatura em Matemática, nos quais podemos citar: A aplicação da geometria no dia a dia, como na engenharia (Cálculo de reservatórios/tanques) nas aulas de cálculo de volume dos sólidos, arquitetura (cálculo de materiais necessários/ dimensões de espaços) referente ao cálculo de área e volume, ou seja, a aplicação prática onde possibilitasse aos alunos a associarem, entender e compreender melhor o conteúdo, ainda fazendo com o que desconstruíssem a seguinte ideia: Por que estudar isso se não vou usar depois?

Nas primeiras aulas referente a geometria espacial, de início não foi fácil fazer com que os alunos conseguissem ter a percepção de associar o conteúdo a sua utilização no dia a dia, pois alguns estudantes tinham a ideia de que os conteúdos abordados não tinham uma aplicação prática na realidade, como na engenharia e arquitetura. Porém, à medida em que fui ministrando as aulas de geometria espacial, fui falando sobre algumas aplicações práticas, trazendo alguns exercícios para facilitar o entendimento do conteúdo e a associação do conteúdo em sala de aula com o dia a dia.

Com isso, pude perceber que alguns alunos ainda não tem a percepção de associar os conteúdos a realidade, por terem alguns pensamentos de modo equivocado como: “Não irei utilizar isso depois...”, o que acaba dificultando a aprendizagem

dos estudantes. A partir disso, pude perceber que enquanto professora/estagiária é necessário desenvolver mecanismos/articulações para desconstruir esses tipos de ideias/pensamentos equivocados, além disso, trazer para a sala de aula mais aplicações práticas de forma que os alunos possam vivenciar/experienciar, assim, correlacionar com a teoria de modo a fazer com que os alunos desenvolvam a percepção de fazer essa relação entre os conteúdos teóricos e a aplicação prática.

No entanto, percebi que facilitou bastante no desenvolvimento das aulas, onde pude notar que alguns alunos que tinham dificuldade, prendiam a atenção durante esses momentos nas aulas e participavam de forma ativa, quando trazia situações do dia a dia para facilitar na explicação do conteúdo e conseqüentemente na compreensão dos alunos com o conteúdo abordado.

Contudo, percebemos que a articulação entre os conhecimentos adquiridos na universidade e o contexto escolar são possíveis de se realizar, porém somos desafiados mediante o processo de articulação entre teoria e prática, diante do dia a dia da escola. Enfim, considero que foi e é um momento essencial durante o curso, pois nos possibilita muitas oportunidades de nos desenvolver, ampliar nossos conhecimentos e contribuir nas nossas ações pedagógicas, metodologias, estratégias, pensamento crítico reflexivo e conseqüentemente no nosso processo de formação inicial.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO E PERSPECTIVAS DE FUTURO

O Estágio Supervisionado é imprescindível para o processo de formação do discente do Curso de Licenciatura em Matemática. Para Pimenta e Lima (2004), ele “é o eixo central na

formação de professores, pois é a através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia”. (Pimenta E Lima, 2004, p.153).

É no estágio que o discente consegue compreender de fato parte do contexto educacional, inicia o processo de correlacionar o que é visto na universidade, com o ambiente escolar. É onde o discente passa a desenvolver um olhar mais crítico com relação a teoria e prática. Além disso, é no estágio que o discente inicia o seu período de experiência profissional, onde visa contribuir para sua inserção no mercado de trabalho.

Com isso, é possível destacar a importância da vivência do estágio na escola, onde percebemos que ser professor, estar além de apenas ministrar aulas. É essencial, ter um olhar mais amplo diante da diversidade que a escola abrange e atende. Através, do período de Estágio Supervisionado, vivenciamos um pouco desse dia a dia, ocasionando a fazermos refletir e buscar agir de forma que esteja contemplando a todos da melhor forma possível. A escola, nos possibilita a ampliar as nossas práticas pedagógicas, a desenvolver um pensamento mais crítico e reflexivo como futuro professor.

Na vida acadêmica, pretendo concluir a graduação e realizar um curso de mestrado na área da Educação Inclusiva correlacionada ao Ensino da Matemática, com intuito de buscar conhecimento na respectiva área, para ajudar as pessoas que estão apenas inseridas nas salas de aulas regulares e assim contribuir no processo de inclusão. É necessário buscar a mudança do âmbito educacional, onde a maioria das pessoas estão apenas inseridas, sem ter de fato o desenvolvimento da aprendizagem, apesar que essa realidade não é só da escola de Educação Básica.

Enfim, como futura professora de Matemática, pretendo realizar concurso para atuar na Educação Básica especificamente no Ensino Fundamental II, onde possa contribuir da melhor forma possível para com o desenvolvimento do conhecimento e aprendizagem deste público.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). *Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática*. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf; acesso em: 5 nov. 2023.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: ensino médio**. Fortaleza: SEDUC, 2021. Disponível em: https://www.cee.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/49/2018/06/DCRC_Completo.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

GHEDIN, Evandro. A articulação entre estágio-pesquisa na formação do professor-pesquisador e seus fundamentos. In BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Formação de educadores: artes e técnicas –ciências e políticas**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

JANUARIO, Gilberto. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único.

KLOSOWSKI, Simone Scorsim; REALI, Klevi Mary. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem. **UNICENTRO - Revista Eletrônica Lato Sensu**. 5ª Edição –2008. ISSN: 1980-6116. Disponível em: http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/5%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/7-Ed5_CH-Plane.pdf. Acesso em 15 de nov. de 2023.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ed. São Paulo: Edusp, 2008.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (org). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas/SP: Editora Papyrus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Hérica Fontes da. As causas da evasão escolar: um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Itupiranga: Pará nos anos de 2013 e 2014. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, COMPLEXIDADE E TRABALHO DOCENTE, 12, 2015, Curitiba. **Anais**. Curitiba: PUC/PR, 2015. Disponível em:

http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20957_11234.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2023.

ZINKE, Idair .Augusto; GOMES, Diana. **A prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia**. EDUCERE: XII Congresso Nacional de Educação. Puc. Paraná. 2015.

CAPÍTULO 4

Da Escuridão a luz: estágio a porta do universo educacional

Francisco Gilberto Vieira Júnior

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como finalidade destacar o que foi realizado durante o período do Estágio Supervisionado II do Ensino Médio, que se divide em 5 (cinco) fases: reconhecimento da escola e entrevista com o professor; estágios de observação; plano de estágio; regência; e auxílio ao professor.

Esses momentos, visavam uma ampla discussão no que diz respeito à prática pedagógica vivenciada no campo de estágio. Ensinar não é transferir conhecimento, e sim, instigar os alunos na busca de sua própria produção ou construção do conhecimento. Durante esse período do estágio que aconteceu na Escola de Ensino médio Manuel Matoso Filho, sempre às terças-feiras no período noturno com o 3º Ano “H” e as sextas-feiras no turno da manhã com 3º Ano “D”, sendo supervisionado pelo Professor Kleiton Silveira, vivenciei cada etapa, observando as turmas e analisando os aspectos essenciais e necessários existente em sala de aula.

Esse momento inicial, se fez necessário para poder executar a regência, participando ativamente com eles, com mais segurança onde seria permitido fazermos uma análise das possíveis soluções para os problemas identificados, onde tentamos de inúmeras maneiras e metodologias alcançar nossos objetivos. Conforme um dos textos trabalhados nessa trajetória, Lima e Pimenta (2006 p. 11) apontam que a profissão de professor se trata de “uma prática social, ou seja, como tantas

outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino”.

Dessa forma no tempo trabalhado neste estágio aprendi a olhar a educação além de sala de aula, sendo ela influenciada desde os aspectos históricos e culturais de onde localiza-se o ambiente escolar, até a rotina vivida por alunos além da escola. Saber ouvir, conhecer, compreender e buscar soluções que integrem os alunos a sua aula, aumentando assim o índice de aprendizado para com eles. Esse contexto me fez optar por este campo profissional, pois me proporcionaria contribuir mais ainda para o crescimento educacional e acima de tudo humano dos alunos.

Apresentaremos a seguir, cada uma das etapas as quais passei para vivenciar a prática pedagógica nesta unidade escolar. Dando início com o reconhecimento escolar, onde pude conhecer as dependências físicas, bem como as designações de cada cômodo, pude também tomar conhecimento acerca do corpo escolar enquanto gestão, de suas atribuições, opiniões, ideias e colaborações na busca do resultado comum.

Acompanhei de perto o dia a dia do meu supervisor, em um primeiro momento entrevistando-o e o conhecendo melhor, uma vez que precisava entender seus pensamentos ideológicos para alinharmos um bom planejamento. Observei-o por um período de 16 (dezesesseis) horas, acompanhando seus passos, nos planejamentos, nas pesquisas e acima de tudo nas execuções em sala de aula, além de poder contribuir com pensamentos e estratégias em um terceiro momento do nosso estágio.

Além de poder auxiliá-lo nas práticas docentes, fui incumbido de ministrar 20hs/aula de regências, podendo dar minha contribuição enquanto futuro professor e sentir na prática

como iria me comportar perante os alunos que tanto esperam por mais conhecimento.

SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO ENSINO MÉDIO

Reconhecimento da escola e entrevista com o professor

Esse primeiro momento, foi tido como uma forma de apresentação a nós estagiários, mesmo conhecendo a escola em nosso meio, foi de suma importância adentrá-la e deparar-nos com os tesouros de suas dependências. Além de sua estrutura física muito bem dividida e cômoda, pudemos também conhecer a logística que supre cada cômodo, como acervos em sua biblioteca, laboratórios muito bem equipados superando as expectativas a eles atribuídos para uma melhor aula prática e conseqüentemente a assimilação do conteúdo ministrado, salas de aulas com carteiras confortáveis, bem como climatizadas, cada uma com 02 (duas) centrais de ar-condicionado, amplo espaço para refeições assim como uma merenda escolar de qualidade, quadra poliesportiva para ser usada além das práticas de Educação Física, nos intervalos escolares, coordenação pedagógica, sala de professores, dentre outros espaços.

Pude observar também que todos os espaços além de bem conservados, encontram-se em constante utilização por parte dos profissionais, seja na atuação direta com seus alunos, seja no planejamento e direcionamento de planos estudantis, visando corroborar com o objetivo traçado enquanto educador.

Além de toda parte física ora especificada, foi muito valoroso conhecer o núcleo gestor, bem como o campo de profissionais que ali integram aquela unidade escolar, uma vez que, pôde ser visto todos os trabalhos de bastidores, executados na busca de uma melhor formação, bem como de oportunidades

para aqueles valorosos jovens. Um ambiente escolar muito acolhedor, desde a Merendeira até o Diretor Escolar, podendo analisar cada função desempenhada e como podem contribuir para obter-se um ambiente escolar do mais alto nível possível, acolhendo bem os alunos e os fazendo sentir-se à vontade para todo o processo educacional que por ali passa.

Especificamente pude conhecer mais a fundo através de entrevista e algumas horas de bate papo informal, o Professor Supervisor o qual acompanho nesta caminhada, José Kleiton Silveira Araújo. Pude extrair dele um pouco de informações de cunho geral, desde sua formação e especialidades até processos metodológicos usados por ele, desde a elaboração de seu plano de aula, até elementos de sua prática em sala de aula.

Foi muito satisfatório saber sua visão em relação a prática docente desde o início de sua carreira até os dias atuais, vislumbrando novos conceitos, novas ideias visando um melhor desenvolvimento de suas atividades, culminando assim uma melhor qualidade de ensino para seus discentes. Sendo através daí onde podemos agregar qualidades que irão nos acrescentar em nossas práticas futuras de planejamento de aulas para nossos futuros alunos.

Estágio de observação

Nesta segunda fase, as horas disponibilizadas para tal foram muito bem aproveitadas, atingindo assim os objetivos ora especificados para tal fim. Pode ser observado e avaliado a realidade de sala de aula, no contexto estudantil, observando a relação entre professor e aluno, bem como alunos e outros profissionais no âmbito escolar.

As principais observações se deram além do planejamento de aulas pelo professor Kleiton, passando por suas metodologias, conteúdos trabalhados, assiduidade nos horários,

na firmeza de suas ações, na postura perante seus alunos e sua didática durante o ensino de conteúdos.

Para Scalabrin e Molinari (2013) o estágio de observação favorece a construção da identidade profissional, pois as observações dão condições que os estagiários possam refletir sobre o seu fazer pedagógico. Com essa visão, pude analisar com o pensamento crítico o que posso levar para minha vida profissional, tendo como um modelo positivo de obtenção de resultados, bem como o que não vejo como favorável para seguir praticando.

Podemos avaliar o estágio de observação, como sendo o primeiro contato que o acadêmico terá com a realidade que pretende atuar. E para o licenciando, consiste no momento de transição de aluno para professor, isto é, será o embasamento para o aperfeiçoamento de conhecimentos trabalhados ao longo do curso entre teoria e prática, o compartilhamento de experiências, assim conhecendo com mais precisão a área de atuação, de modo a tornar a formação mais significativa, possibilitando reflexões críticas, e olhares diversificados sobre o processo de ensino aprendizagem.

Através do registro das aulas e do registro do movimento da escola, o estagiário terá uma excelente fonte de coleta de dados, contribuindo para a relação teoria e prática e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de sua formação profissional.

Assim, a escola é o espaço em que nós estagiários, aprimoramos nosso desenvolvimento pessoal e intelectual, sendo o professor uma figura imprescindível para a formação de novos profissionais, pois é quem orientará e mostrará os caminhos a serem seguidos para obtenção de resultados buscados, cabendo a nós o discernimento do melhor caminho, principalmente para nós que somos sabedores de que a atividade

docente não se restringe apenas a sala de aula, mas consideramos todos os outros fatores capazes de influenciar e nos trazer prejuízos ou benefícios nos resultados de nossas atuações.

Elaboração do plano de estágio, planejamento das regências e projeto didático com o professor

Nesse momento do nosso Estágio Supervisionado, utilizamos o tempo destinado à esta prática para programar-nos da melhor maneira junto ao professor Kleiton sobre as futuras atividades a serem realizadas durante todo o período referente ao estágio, bem como para criar um planejamento a ser traçado na busca dos objetivos otimizados.

Conseguimos nos adequar da melhor maneira possível, uma vez que mantivemos sempre uma excelente comunicação, bem como trocas de ideias que de pronto analisávamos e conseguíamos extrair delas o melhor que pudesse ser aproveitado para nossos alunos.

Estruturamos um cronograma, no qual decidimos as atividades a serem praticadas, assim como as descrevemos dividindo-as em seus períodos e horários com seus respectivos métodos a serem desenvolvidos.

O processo de ensino nos leva a reflexão no que concerne a prática do professor desde quando planeja sua aula a sua atuação. Sobre esse ponto Schön (1992, p. 83) enfatiza que: “após a aula, o professor pode pensar no que aconteceu, no que observou, no significado que lhe deu e na eventual adoção de outros sentidos”. Refletir sobre a reflexão-na-ação, uma observação e uma descrição, que exige o uso de palavras. Concordando com Schön sobre a busca por um profissional pensante ao seu fazer ao crivo de uma aprendizagem significativa, que envolve ele mesmo e seus alunos.

Já na fala de Libâneo (2013, p. 167) “métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos, para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico”. Assim, o professor é parte desde o incentivo ao processo de ensino, professor e aluno circundados pela humanização.

Planejar é também conhecer a si próprio desde as dificuldades à proximidade com o conteúdo, nosso planejamento passou pelo plano de aula, diálogo entre o estagiário e os alunos, em busca do compartilhamento de novos saberes.

Durante o período de estágio, a avaliação foi contínua, por meio da participação do aluno, exercícios propostos e prova. Já para avaliação da nossa aula, foram utilizados exercícios propostos no livro didático, e entre as explicações, resolvemos a cada aula junto com a turma esses exercícios, assim, possibilitando a participação do aluno.

Portanto, a avaliação é um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo ensino-aprendizagem como um todo, e não simplesmente focalizar o aluno. Além disso, a avaliação deve subsidiar o trabalho pedagógico, redirecionando o processo ensino-aprendizagem para reduzir as dificuldades, aperfeiçoando-o constantemente. Em resumo, avalia-se para identificar os problemas e os avanços e redimensionar a ação educativa, visando o sucesso escolar.

Auxílio ao professor

O auxílio ao professor é um passo muito importante do Estágio Supervisionado, pois compõe um momento mais dinâmico na sala de aula, em que o estagiário passa a interagir

mais com os alunos. As atividades de acompanhamento foram iniciadas no dia 24 de outubro, sexta-feira.

O auxílio foi a fase do estágio que me proporcionou ter um contato direto com os alunos e participar ativamente das aulas, os auxílios me possibilitaram desenvolver uma melhor comunicação com a turma, e aprimorar minha capacidade de interpretar suas dúvidas para posteriormente estar cooperando pra uma assimilação de conteúdo. Assim, acredito ter alcançado os objetivos emanados durante o processo.

O conhecimento teórico não garante, por si só, a formação integral do futuro professor. Partindo desta premissa, os estágios supervisionados são momentos privilegiados que possibilitam estabelecer articulação entre teoria e prática e a construção de saberes que auxiliarão o futuro docente na sua atuação, visto que o desenvolvimento profissional é um processo que envolve a compreensão de situações concretas vivenciadas no ambiente escolar.

Diante disto foi de suma importância ter um momento de auxílio ao professor supervisor Kleiton, pois pude participar de todo o projeto desde sua criação, elaboração e aplicação, podendo “por a mão na massa” e vivenciar a rotina de um professor de Matemática do 3º Ano do Ensino Médio.

Pude idealizar algumas propostas de aula, bem como métodos mais usuais para que alguns conteúdos pudessem ser repassados, zelei pela guarda de materiais e equipamentos de trabalho, conheci o projeto de desenvolvimento dos alunos, bem como observei e comuniquei ao professor, casos de alunos que necessitavam de uma atenção especial.

Uma das vantagens dessa etapa de auxílio foi a possibilidade de desenvolver atividades que me levaram a conhecer, com mais propriedade, a rotina da profissão em que estou me formando. Enquanto a faculdade se responsabiliza pelo

nosso conhecimento teórico, o estágio complementa a parte prática da formação.

As atividades realizadas no estágio obrigatório são mais básicas e focadas na observação do estudante em relação ao funcionamento do ambiente de trabalho procurando entender a dinâmica de uma escola, na prática. O estágio obrigatório é ainda uma ótima forma de começar a construir laços e contatos com profissionais da área e, quem sabe, ter mais chances de conseguir um primeiro emprego depois de concluir o curso.

Regência de sala e aplicação de projeto didático

Nosso olhar sobre a regência é parte de aprendizados particulares e coletivos, sobre o aprender a ensinar em um espaço que remonta aos poucos uma sala com diversos instrumentos e personagens. Tal ambiente é ponto de incertezas, medo, ansiedades, de olhares e direcionamentos de olhares. Numa sala de aula com uma disciplina que resguarda estresse de reprovações e misturados com aprovações de saberes compartilhados. De fato, oportunizamos o aluno a buscar a apropriação do conhecimento como este quiser.

E terceiro estágio cursado a partir da Licenciatura em Matemática foi minha terceira experiência em sala de aula, no entanto como regente o que proporcionou uma aprendizagem significativa sobre os desafios da profissão docente.

O estágio Consistiu em um processo de integração e interação entre os conhecimentos práticos e teóricos que complementam a minha formação acadêmica. As atividades de regência foram desenvolvidas na turma do 3º ano D e H, e ocorriam às terças-feiras e sextas-feiras com aulas com duração de 50 minutos, totalizando vinte horas de aulas ao final do período.

Enfim, penso que a universidade deve ser um espaço onde os questionamentos acerca de como ensinar e aprender estejam presentes nas falas dos professores, mas que também prepare para o trabalho docente real encarando com seriedade firmemente todos os desafios presentes nas escolas.

Afirmo isto porque percebo uma necessidade de maior equilíbrio nessa relação teoria e prática. Como já foi mencionado, as atividades de práticas ainda são limitadas aos estágios curriculares o que deixa o futuro professor entregue a sorte em fazer parte de um grupo de professores regentes que entenda seu papel de formador na vida profissional desse futuro professor.

Considerando que nem todos os alunos estagiários tenham as mesmas oportunidades de exercer sua prática docente, de maneira proativamente ativa e que provavelmente ficam limitados a atividades de observação com pouquíssimas horas de regências, nos faz pensar em ações de práticas docentes mais ampliadas, aumentando o número de horas de regência praticada, pois ela se mostrou ser muito significativa. Assim, só temos a ganhar se buscarmos unir de forma efetiva esses dois componentes teoria e prática.

Momento de estudo e reflexão na Universidade

Durante nossos encontros presenciais, discutimos constantemente a importância de considerar teoria e prática no estágio supervisionado, enquanto alunos em formação. Foram debatidas experiências vivenciadas, bem como dificuldades deparadas durante esse pequeno transcurso de nossa formação. Durante 05 (cinco) encontros o professor orientador da disciplina de Estágio Supervisionado, apresentou textos que nos remetia a fatos encarados no cotidiano, enquanto docentes, bem como estratégias, ideias e uma riqueza de informações capaz de nos modelar na busca de tornar-nos um excelente profissional.

Demos início com um texto de Lima (2008) que frisava que através das práticas de estágio, podemos ver que estamos em constante processo de aprendizagem, e desde o primeiro dia até o último de nossas carreiras, aprenderemos conhecimentos e vivenciaremos este constante lema de ensinar e aprender com nossos alunos, colegas de profissão, seja em formações pedagógicas ou em quaisquer outros momentos.

O estágio curricular é uma passagem e ao mesmo tempo sinônimo de permanência, pois mesmo após o seu término não teremos obtidos todas as respostas que procuramos, uma vez que novos desafios surgem constantemente e estamos sempre prontos para o “aprender”.

Em nosso segundo texto trabalhado que versa acerca da “produção teórico-prática sobre o estágio na formação do professor” de Dauanny, Lima e Pimenta (2019), o texto relata sobre todos os avanços teóricos e práticos no tocante ao Estágio Supervisionado, bem como suas influências na formação inicial de professores. Abrange também o quanto pode ser explorado na potencialidade do professor e o quanto ele pode evoluir, para que consiga iniciar seus trabalhos após sua formatura no mais alto nível. Outra pérola que também pode ser extraída do Estágio, segundo o artigo é a capacidade de se tornar um profissional crítico e reflexivo, capaz de enxergar os diversos problemas, bem como conseguir solucioná-los.

Em nosso terceiro texto “Estágio e docência: diferentes concepções” de Lima e Pimenta (2006), o texto nos relata sobre a diferença entre a teoria e a prática no campo do estágio. Abrange de uma forma complexa de que maneira deve se proceder a formação do docente, para que tenhamos no futuro um profissional reflexivo, capaz de lograr êxito na resolução de problemas que venham a acontecer no decorrer de sua profissão. Nos deixa claro que o estágio não é apenas um componente

curricular e sim parte estruturante e essencial do corpo de conhecimento que deve ser obtido na formação inicial do professor de Matemática.

Tivemos ainda em nosso quarto encontro, o texto intitulado de “Método autobiográfico e metodologia de narrativas: contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal/profissional de professores” de Santos e Garms (2014), o enfoque é sobre a metodologia de narrativas e do método autobiográfico, método este que em meio a educação é considerado recente.

Porém em sua maioria, as pesquisas a partir de narrativas biográficas vêm sendo muito utilizadas, segundo se concluiu, uma vez que através do conhecimento da vida do professor, de suas experiências e do seu conhecimento, poderá se estabelecer um parâmetro de como será sua vida profissional.

Finalizando a prática de atividades em sala de aula, cada aluno pode pôr em prática através de Regência suas habilidades perante a turma, ministrando uma aula com tempo de 25 minutos, aplicando plano de aula proposto e após o término podemos através de nosso orientador corrigir nossas falhas e carências, buscando otimizar cada vez mais a prática da docência.

RELATO REFLEXIVO DE UMA ATIVIDADE EXITOSA DESENVOLVIDA DURANTE AS REGÊNCIAS

Apresentação

A regência aplicada a turma do 3º Ano D no dia 10/11/2023, tratou de deixarmos os alunos preparados para os tipos de questões que eles poderiam encarar no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2023. Na busca de reforçar o aprendizado já existente em cada aluno e ainda aliar técnicas

para facilitar a resolução de questões de Matemática, ganhando assim tempo para a conclusão do ENEM.

A atividade nos trouxe questões envolvendo o assunto razão e proporção aplicadas nas questões, assunto este cobrado corriqueiramente e que seguia o plano pedagógico traçado pelo professor supervisor do estágio, Kleiton.

Elementos que nortearam a atividade

Nosso plano de aula buscou da melhor maneira atingir os objetivos propostos que foram planejados para logarmos êxito. Segue abaixo:

Quadro 1 – Resumo da prática

Série/Ano		3 ^o ano “D”
Unidade temática		Números e Álgebra
Objeto de conhecimento		Razões, proporções e porcentagens na expressão de taxas, índices e grandezas
Habilidade		(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc (Ceará, 2021, p. 172)
Objetivos	Docente	<ul style="list-style-type: none"> Fazer os alunos despertarem o hábito da leitura da questão, interpretando-a e discernindo realmente o que se pede.
	Aluno	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a habilidade própria de discutir, explorar outros conhecimentos que podem ser atrelados as questões, trabalhar em grupo e chegar a uma conclusão sobre os melhores métodos de solucionar as questões.
Materiais necessários		Projeter, pilote e quadro branco
Conhecimentos prévios		Números Racionais, Conhecimento de Grandezas.
Procedimentos/ instrumentos de avaliação		Participação do aluno, bem como resolução de atividade no quadro.
Duração		50 min

Fonte: Elaborado pelo autor.

Esse tipo de atividade, não se concentra apenas no objeto de conhecimento, muitas vezes têm-se que “puxar da memória”, para recorrermos a conteúdos atrelados na busca da resolução.

Desenvolvimento da atividade

Iniciei a aula com breves comentários acerca do ENEM 2023, tirando algumas dúvidas, principalmente dos que nunca fizeram. Em seguida foi proposto uma divisão em 02 grupos entre os alunos presentes, visando dar início a uma disputa grupal, onde os alunos reunidos tentariam que chegar à solução da questão proposta, somando assim 1 ponto a cada resposta correta.

A atividade aconteceu de forma ordeira, com a contribuição de todos os alunos, enquanto se dividiam e se organizavam, fui ligando o projetor e conectando meu notebook, para abrir o arquivo das atividades. Após iniciar a 1ª questão, percebi que alguns alunos mais recatados apenas expressavam suas ideias, porém não desenvolviam no quadro, outros já possuíam mais gana de ir expor suas ideias à frente da sala de aula utilizando o quadro branco.

Figura 1: Aluno solucionando questão no quadro



Fonte: acervo pessoal do autor.

Pude observar também que muitos alunos tinham critérios diferentes na resolução de provas de múltipla escolha. Alguns excluíaam as opções que não tinham números trazidos pela questão, outros aplicavam o processo de exclusão para opções que supostamente não condiziam com o enunciado etc. Pouco intervi, pois a turma se mostrou convicta, incluindo os alunos que não estavam inscritos no ENEM 2023. Foi uma troca de conhecimentos entre alunos e professor.

Reflexões sobre a atividade

Segundo a matéria *“Trabalho em grupo traz benefícios para o aprendizado”* de autoria de Chiristina Sthepano de Queiroz, *“trabalhar em grupo flui significativamente mais o aprendizado de seus alunos, uma vez que se sentem mais à vontade pra exporem opiniões, críticas e ideias”*. Em relação aos benefícios pedagógicos nesta mesma matéria supracitada, Ana Maria Falcão de Aragão, explica que, nos trabalhos coletivos, os estudantes têm melhores condições de falar sobre suas dúvidas e colocar em xeque suas certezas. Conforme ela, *“os alunos se apropriam melhor das informações e aprendem a resolver conflitos, não somente de relações, mas também de conhecimentos”*.

Perspectivas para futuras aplicações

Em minhas futuras aplicações, independentemente do método utilizado, irei sempre prezar por atividades grupais ao menos em momentos de revisões e de encerramento de disciplina, uma vez que os resultados são comprovados e os laços de interações se tornam mais estreitos, fazendo com que o professor conquiste a confiança dos alunos e quebre as barreiras existentes.

Atividades de cunho competitiva, acirram a gana por vencerem e estimulam os envolvidos a raciocinarem, buscarem o conhecimento, questionarem, despertar o senso crítico, culminando na assimilação do conteúdo proposto.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO ENSINO MÉDIO PARA A MINHA FORMAÇÃO

O estágio como momento de formação da/ e para a prática

Para que sejamos bons profissionais, é necessário que tenhamos boa formação e conhecimento acerca da nossa profissão e campo de atuação, conhecimentos teóricos e práticos, para que assim possamos realizar um trabalho de qualidade, contudo, antes de chegarmos ao mercado de trabalho, é necessário passarmos por um período de formação prática.

No decorrer do curso, passamos muito tempo dentro da sala de aula da universidade, estudando as diversas teorias e vendo conteúdos de fundamental importância para a nossa formação, porém, durante o curso, é chegado o momento de o aluno ter contato com a sua futura área de atuação, de construir conhecimentos através da prática, de estabelecer a relação da teoria/prática, uma vez que ambas são indissociáveis, é o momento do estágio.

O estágio é o momento do contato inicial do aluno com seu futuro campo de trabalho, onde ele é inserido em um espaço socioinstitucional, tendo contato direto com alunos, professores, e diversos profissionais da área.

O estágio é concebido como uma etapa de aprendizado prático, onde o aluno deve e poderá pôr em prática todo conhecimento adquirido na universidade, confrontando com a realidade vivenciada por ele. É nesse momento de aprendizado prático, que a escola dar sua contribuição para a formação do

estagiário, pois é nesse espaço de formação que iremos pô em prática tudo que foi aprendido nos momentos teóricos na universidade, e para isso o aluno deve estar engajado, de modo a apreender mais da realidade que está inserido, pois são essas primeiras experiências que contribuirão para melhor estruturar, solidificar a sua formação profissional.

Segundo o texto “o estágio como elo entre teoria e prática” de Silva (2013, p. 06), sabe-se que:

“[...] a dimensão do estágio é possibilitar condições para que o aluno estagiário apreenda que a escola se constitui em um espaço de construção e re-elaboração do conhecimento permanentemente; nada está pronto, acabado é um constante processo de construção feito por sujeitos historicamente constituído e localizados naquele espaço”.

É muito gratificante identificar problemas existentes com alunos em suas salas de aula e acima de tudo contribuir para solucioná-los, Pude dialogar com alguns alunos que passavam por problemas ou aflições em determinado dia, pude mostrar saídas, melhores tomadas de decisões e os impactos para seus futuros. Ao vermos que logramos êxito recarregamos nossas energias e nos sentimos cada vez mais imprescindíveis para aquele meio.

O estágio como momento para aproximar a pesquisa da prática

Desenvolver a perspectiva de relação teoria e prática na formação profissional docente exige envolvimento com o campo de trabalho, é nele que teremos a vivência cotidiana em diferentes momentos do estágio, possibilitando vislumbrar as possíveis dificuldades e problemas que serão enfrentados no

lócus de trabalho, ou seja, vivencia-se a oportunidade de investigar e refletir sobre a própria prática.

A concepção de professor como pesquisador é bastante discutida no âmbito da formação docente concomitante a de reflexividade. Quando se anuncia sobre reflexividade, Sacristán (1999) aponta que a formação para reflexividade permite ampliar os níveis da racionalidade prática.

Tal racionalidade é conceituada ao “modo como todo sujeito munido de razão identifica e articula seus conhecimentos e saberes para tomar decisões de ação, tendo assim condições de justificar os motivos que o levam a agir” (Therrien, 2014, p. 2).

Essa ação é tomada como uma forma de reflexão, atividade de análise e crítica de seu trabalho pedagógico situado em contexto de ensino e aprendizagem. A realidade escolar é tomada como necessária para a formação do professor reflexivo e pesquisador, e os sujeitos a enfatizam como elemento preponderante na constituição da identidade docente, pois se responsabiliza pelas ações movidas a profissionalizar o indivíduo de modo a se identificar com a profissão e, na pedagogia, com a docência.

A esse respeito, Pimenta (2009) declara como imprescindível a construção de saberes para envolver a identidade da profissão de professor, destacando que esta é construída a partir da:

[...] significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. [...]. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias[...] Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (Pimenta, 2009, p. 19).

Nessa perspectiva, compreende-se que o estágio é o momento oportuno para a construção da identidade dos futuros professores.

O estágio como possibilidade de articulação entre teoria e prática

O estágio curricular é uma passagem, sendo, portanto, algo contínuo, que mesmo quando seu ciclo se encerra, ainda não se obtêm todas as respostas para seus questionamentos, uma vez que a cultura do magistério se inclui na cultura escolar e pode ser compreendida como jeito de ser e de estar na profissão.

Dessa forma, precisamos entender melhor a realidade inserida nessa diversidade cultural. Reafirmo que os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, foram de suma importância para a prática docente no ambiente escolar, pois nos direcionou para problemáticas que poderiam vir a ocorrerem, bem como as melhores maneiras de preveni-las.

É praticamente impossível se usar todo conhecimento teórico, até mesmo porque consoante Lima (2008) é através das práticas de estágio que podemos ver que estamos em constante processo de aprendizagem, além do que o ambiente escolar é volátil, levando suas práticas a serem usadas de acordo com a funcionalidade dele.

Encontrei muitas dificuldades com o corpo discente, por conduzir minhas aulas em outro ritmo já massificado por eles, porém procurei adaptar-me a cada dificuldade procurando conhecer o aluno e utilizando as melhores estratégias para lograr êxito. Tive o diálogo como principal aliado para conquistar e envolver meus alunos, aumentando assim os índices de conhecimento e participação em meu universo escolar.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO E PERSPECTIVAS DE FUTURO

O Estágio tem grande importância na formação inicial docente, uma vez que permite o contato direto dos licenciandos com a realidade escolar, levando estes professores em formação inicial a vivenciarem o processo de ensino e aprendizagem sob a ótica docente.

Pude evidenciar o quão importante a unidade escolar foi para meu estágio, agregando conceitos, ensinamentos e práticas nesta etapa de minha formação, ratificando todos os ensinamentos propostos na universidade, foi através dela que eu pude vivenciar a prática docente e um pouco das dificuldades encontradas no caminho.

Isso tudo me encheu de gana para dar sequência a esta minha formação em Licenciatura Plena em Matemática, vislumbrando atuar na Educação Básica, pois foi nela que encontrei minha identificação e um melhor caminho para dar o meu melhor podendo colaborar na formação de meus futuros alunos.

Pretendo ainda dar continuidade cursando uma graduação em pedagogia, uma vez que os profissionais de pedagogia se tornaram fundamentais, não só para as instituições de cunho educativo, mas também hoje está praticamente apto a atuar na interação de espaços escolares atuando como professor das séries iniciais, coordenação pedagógica, supervisão educacional, orientação e direção.

É importante destacar que esses profissionais estão diretamente ligados e comprometidos com uma formação da ideia de transformação social. Como por exemplo, a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais nas escolas exigiu desses profissionais uma adequação específica e mostra como eles devem estar sempre preparados para novidades, o que

garante a esses alunos uma educação de responsabilidade e qualidade igualitária aos demais alunos.

Além do ambiente escolar, explano toda a dedicação do meu supervisor, uma vez que o fato de o estágio ser supervisionado por um docente o torna, de certo modo, um treinamento, uma forma de profissionalização, na qual o estudante vivenciará o que tem aprendido na Universidade, pois passa a perceber como os conteúdos aprendidos na Universidade podem ser úteis na prática e como podem ajudar a eliminar as falhas existentes.

REFERÊNCIAS

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: ensino médio**. Fortaleza: SEDUC, 2021. Disponível em: https://www.cee.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/49/2018/06/DCRC_Completo.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

DAUANNY, Erika Barroso; LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. (2019). A produção teórico-prática sobre o estágio na formação do professor - uma revisão crítica. **Revista Interdisciplinar Sulear**, (3). 2019. Recuperado de <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/4274>

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Poíesis Pedagógica**, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 8 ago. 2023.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.** [online]. 2008, vol.08, n.23, pp.195-205. ISSN 1981-416X. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416X2008000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 8 ago. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2009.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

SANTOS, Héllen Thaís dos; GARMS Gilza Maria Zauhy. Método autobiográfico e metodologia de narrativas: contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal/profissional de professores. In: **II Congresso Nacional de Formação de Professores XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**, 2014. p. 4094-4016.

SCALABRIN; Izabel Cristina, MOLINARI; Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, 2013.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 77-91.

SILVA, Carlos Cardoso. **O Estágio Como Elo Entre Teoria e Prática**. 2013.

THERRIEN, Jacques. Parâmetros de pesquisa científica do pesquisador de sua práxis docente – articulando didática e epistemologia da prática. **Anais do XII ENDIPE**. Fortaleza, 2014.

CAPÍTULO 5

Explorando além da lousa: um desafio entre teoria e prática no Estágio Supervisionado

Henrique Carlos Alexandre

INTRODUÇÃO

A experiência no Estágio Supervisionado pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento do discente, configurando-se como um objeto de estudo e reflexão, pois é nesse processo de estágio que o futuro professor enxerga a educação e o seu papel na sociedade com outro olhar, sendo o momento em que ele pode colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula de forma “teórica” durante a graduação.

O Estágio Supervisionado é um dos primeiros contatos que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação e sua profissão. Segundo Pimenta e Lima (2004) o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia. Além disso, o estágio é um processo fundamental na formação do aluno de licenciatura, pois é a forma de entender e compreender o processo de transição de aluno para professor.

A eficácia do aprendizado aumenta significativamente ao integrar a teoria e a prática em um único ambiente ou patamar, permitindo a aquisição de experiência. Portanto, é essencial que os estudantes encarem o estágio como uma oportunidade valiosa para desenvolver experiência com determinação, comprometimento e responsabilidade, podendo perceber o quão

valioso é a ocasião de vivenciar esse processo ainda na universidade.

A promoção de estágios visa aproximar os alunos das demandas do ambiente de trabalho, proporcionando oportunidades para aplicar a teoria na prática profissional, contribuindo assim para enriquecer e atualizar a formação acadêmica.

Espera-se que os profissionais hoje, além de estimulados e bem preparados sejam atualizados e conscientes de que sua formação é permanente. Sendo assim, é preciso extrapolar a formação tradicional dos professores que se concentra em prepará-los no domínio dos conteúdos, das técnicas e estratégias de ensino. A formação atual prevê um profissional reflexivo, crítico envolvido em sua formação [...] (Freitas, 2004, p. 35).

O Estágio Supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Constitui uma chance para o desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional. Assim como Pimenta (1995), acreditamos que o componente curricular de estágio não se configura simplesmente como disciplina, mas como atividade que se constitui como um campo de conhecimento, que leva o educando a vivenciar e relacionar a prática e a teoria. Esse processo pode se constituir em atividade de pesquisa no campo social e pedagógico, no qual irá desenvolver atividades e práticas educativas que busquem o conhecimento e a vivência.

O estágio foi realizado na Educação Profissionalizante de Tempo integral com as turmas de 3º Ano do Ensino Médio na Escola de Educação Profissional Avelino Magalhães da rede Pública Estadual no município de Tabuleiro do Norte/CE. O corpo discente é constituído por jovens na faixa etária

compreendida entre 15 e 18 anos com a maioria oriundos do Ensino Fundamental da própria cidade.

A instituição escolhida para realização do estágio é reconhecida e integrada à Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) 10, a qual tem elevados índices de aprovação e participação dos momentos vivenciados em toda a CREDE e principalmente referência no meio educacional, além de ter sido uma das primeiras Escola Profissionalizante a ser implantada no Estado do Ceará.

A escolha pela realização do estágio na referida escola se deve ao fato de ser ex-aluno da mesma e conhecer um pouco do processo educacional vivenciado pelos alunos, e agora poder estagiar e ver a escola de outra forma é gratificante.

Todos os momentos do processo de estágio foram vivenciados da melhor forma, no entanto, no início houve um pouco de dificuldade em adaptar-se ao ambiente do Ensino Médio, pois vivencio uma realidade da Educação Infantil até o Ensino Fundamental - Anos Finais. Mas as turmas me colheram e me recepcionaram de forma calorosa, assim como o professor e todo o corpo docente da escola, para que contribuísse na minha formação acadêmica e futuramente profissional.

Assim, o estágio tem, por sua vez, o objetivo de oportunizar aos acadêmicos em licenciatura a participação e o desenvolvimento no âmbito profissional de atuação, proporcionando a busca de equilíbrio entre teoria e prática visto em sala de aula e buscando aperfeiçoar as habilidades necessárias ao exercício profissional.

SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO ENSINO MÉDIO

Reconhecimento da escola e entrevista com o professor

A fase de reconhecimento da escola insere o licenciando no ambiente escolar e revela todo um funcionamento, tanto em relação a infraestrutura como nas relações pessoais e interpessoais. A escola apresenta uma infraestrutura ampla e altamente estruturada, é uma escola padrão Ministério da Educação (MEC), que busca melhorar e criar um ambiente acolhedor e agradável para os alunos, evidenciado por salas de aula com climatização, um extenso pátio escolar, uma biblioteca bem equipada, além de laboratório específicos das disciplinas e dos cursos técnicos, ricos em materiais. Esses espaços não apenas promovem o conforto dos estudantes, mas também proporcionam ao corpo docente a flexibilidade essencial para experimentar diferentes abordagens pedagógicas.

Ao longo desses quinze anos, a Escola realizou um trabalho pedagógico fundamentado na sua filosofia de gestão, tendo como foco principal o sucesso do aluno, seja com sua inserção na universidade seja com o ingresso no mercado de trabalho com qualificação profissional.

Atualmente, a Escola possui uma matrícula de 529 alunos, distribuídos nas três séries do ensino médio, contemplando os cursos de Administração, Edificações, Enfermagem e Informática, cuja organização curricular abrange conhecimentos voltados para a formação geral, formação profissional e uma parte diversificada que contempla a formação humana.

Além disso, a instituição direciona investimentos em recursos eletrônicos e tecnológicos para aprimorar o processo educacional, além de incentivar o protagonismo estudantil dentro e fora da instituição. Esse comprometimento evidencia a dedicação da escola em fornecer uma educação de qualidade e alinhada às demandas tecnológicas contemporâneas.

O período de entrevista com o professor de estágio é uma etapa crucial para entender melhor a dinâmica do professor e acaba sendo extremamente proveitosa e esclarecedora para o licenciando, ressaltando a importância deste momento, para com o nosso processo de formação.

A entrevista, é um momento em que o educando busca obter informações, conselhos e vivências sobre a experiência e abordagem do Professor escolhido acerca de sua turma, identificando as maiores dificuldades encontradas no seu magistério. Além disso, é possível compreender sobre a rotina da escola e da sala de aula, levando o professor a ajustar as estratégias e metodologias de ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos e/ ou dos grupos de alunos que ele leciona.

É nesse momento que o professor relata seus momentos de angústia e visões acerca do processo educacional, relatando anseios e compartilhando os momentos vividos em sala de aula e nos conselhos de turma, o que irá influenciar no nosso processo de formação.

Estágio de observação

Através da experiência de estágio de observação, foi possível perceber o comprometimento da administração da escola com o processo de aprendizado dos alunos. A equipe demonstra um engajamento contínuo, procurando sempre envolver os estudantes em atividades tanto dentro como fora da sala de aula. A sala dos professores na escola representa um ambiente harmonioso, onde esses profissionais se reúnem regularmente para compartilhar experiências e oferecer apoio mútuo em questões relacionadas à profissão e as turmas.

“A fase de observação é uma ferramenta fundamental para relacionar a teoria com a prática” (Zinke; Gomes, 2015, p. 4), essa

fase possibilita que o educando entre em contato com a realidade escolar vivenciada levando a refletir sobre a prática docente, assim iremos identificar quais as principais dificuldades enfrentadas em sala de aula e poderemos nos preparar da melhor forma para exercer a futura profissão enquanto professor.

Ao longo do período de observação durante o estágio, pude mergulhar de maneira significativa em vários campos do ambiente escolar e na execução do ensino junto ao professor. Dediquei uma atenção cuidadosa às dinâmicas complexas na sala de aula, aos diversos comportamentos dos alunos e, principalmente, à interação crucial entre o professor responsável e seus estudantes.

Além disso, minhas observações não se restringiram apenas aos alunos, estenderam-se também a uma análise do comportamento do professor responsável pela turma, notando que algumas vezes o comportamento dos alunos molda o do professor. A maneira como ele se posiciona em sala de aula, suas estratégias pedagógicas e a forma como interage com os alunos é perceptível durante o período de observação, isso nos leva a reflexão de como nos portar em determinadas situações.

Piconez (1991) afirma que o período de observação tem o objetivo de mostrar ao educando em licenciatura que a escola é um ambiente complexo e um lugar que exige do professor um leque de maneiras e ações que visem resolver os problemas das melhores formas possíveis.

Esse processo fortaleceu meu compromisso contínuo com a promoção de uma educação de qualidade. E nos leva a refletir que a observação não é um ato vago, algo que não possua finalidade e sentido pedagógico servindo, mas sim podemos utilizá-lo como uma ferramenta para a análise crítica de uma realidade específica vivenciada.

Elaboração do plano de estágio, planejamento das regências e projeto didático com o professor

O processo de planejamento me levou a refletir sobre a maneira como eu conduziria minhas aulas, indo além do ato de simplesmente elaborar planos. Ganhei consciência da importância de estar preparado para lidar com eventualidades que podem surgir durante as aulas.

Nesse contexto, concordamos com a perspectiva de Moretto (2007) que identifica o ato de planejar como o momento em que as ações dos professores e dos alunos são organizadas. Isso demanda do professor o entendimento dos diferentes níveis e etapas que compõem o processo de planejamento. Assim, o planejamento dos licenciandos delinea as ações planejadas para a aula, enquanto a fase de execução abrange o desenvolvimento efetivo da aula, representando as ações efetuadas.

O planejamento na escola estagiada é feito de duas maneiras, por coletivo de áreas e individual pelo professor.

No planejamento do coletivo de área, os professores do componente Matemática de todas as turmas reúnem-se e conversam para entender e tentar compreender como está o nível das turmas em relação ao aprendizado dos conteúdos pertinentes a eles e de maneira geral, além de buscar estratégias e incentivos a estudar. Nesse coletivo é onde saem os planejamentos das ações coletivas, como feiras, workshops, gincanas, entre outras atividades e ações.

Já no planejamento individual, o professor supervisor durante o planejamento dele é voltado para o nivelamento da turma, fazendo com que todos avancem de forma equilibrada, focando principalmente no avanço coletivo. Além disso, o planejamento muitas vezes é direcionado para resolução de exercícios focados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) ou no

Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). E em estratégias que levem os alunos a refletirem acerca do conteúdo e motivá-los a participar das aulas.

Assim, podemos perceber a importância de planejar as aulas durante o estágio, pois começamos a entender a dinâmica da realidade vivida pelos professores em elaborar as aulas de Matemática. Foi preciso analisar, pensar e refletir sobre as ações a serem tomadas durante a aula, levando em consideração a participação e engajamento dos alunos.

Logo, compreendemos que o planejamento é fundamental e essencial para com o desenvolvimento das ações pedagógicas do docente, mediante as aulas a serem ministradas. Assim, nos possibilitando aulas organizadas, coordenadas e direcionadas a atingirmos os objetivos propostos para com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Auxílio do professor

Os momentos de apoio ao professor transcorreram de maneira bem-sucedida, predominantemente através da assistência aos alunos na resolução das tarefas de classe designadas pelo professor. Após as aulas, era comum que ele propusesse atividades do livro relacionadas ao conteúdo abordado, permitindo que os alunos as resolvessem de forma autônoma. Em certos momentos durante a resolução de questões em sala, os estudantes me chamavam para tirar dúvidas sobre o conteúdo ou até mesmo sobre a resolução. Sempre que os alunos me chamavam prontamente se dirigia às suas carteiras para esclarecer as questões que estavam causando incertezas.

Ao colaborar com o professor, participei ativamente das dinâmicas da sala de aula. Participei das dinâmicas, das resoluções no quadro, tirando dúvida dos alunos, mas por outro lado, em alguns momentos foi desafiador fazer com que os

alunos entendessem ou conseguissem relacionar o conteúdo com a questão proposta. Algumas estratégias eram utilizadas nesse momento pelo professor, tais como, resolução de exercícios em grupos, resumo do conteúdo impresso, utilização de slides, entre outros. Tudo isso a fim de buscar uma maior aprendizagem por parte dos alunos.

Uma das experiências mais significativas envolveu a interação direta com os alunos durante as aulas. O professor incentivou os alunos a procurarem esclarecimentos comigo, resultando em frequentes pedidos de ajuda e orientação acerca dos conteúdos. Essa experiência contribuiu para o aprimoramento das minhas habilidades de comunicação e a capacidade de explicar conceitos matemáticos de maneira clara e objetiva.

Além disso, percebi que os alunos através de uma abordagem individual conseguiam desenvolver um pensamento matemático mais livre, sem medo de errar ou coisa do tipo, levando-o a pensar, refletir e desenvolver a resolução de forma assertiva.

Indiscutivelmente, essa foi uma fase enriquecedora e fundamental para o meu desenvolvimento acadêmico. O contato direto com os alunos é inevitável na prática profissional, e iniciar essa interação mais cedo facilita consideravelmente o processo de adaptação à dinâmica da sala de aula.

Regência de sala e aplicação de projeto didático

A imersão na sala de aula proporcionou-me a oportunidade de explorar variados métodos de ensino, aprimorar minhas habilidades pedagógicas e realizar uma reflexão profunda sobre a minha prática, esse processo de regência fortifica essas vivências. Cada momento me aproxima progressivamente do

meu desejo de tornar-se um educador eficiente, dedicado ao êxito dos meus alunos.

Esse período foi repleto de aprendizado significativo. Durante as regências, tive a oportunidade de vivenciar de perto a experiência de ser professor do terceiro ano do ensino médio, compartilhando conhecimento e aprendendo com os alunos por meio de suas experiências, comentários e histórias compartilhadas entre uma aula e outra.

A experiência foi positiva, possibilitou compreender e conhecer melhor a dinâmica da sala de aula conhecendo os alunos e as dificuldades enfrentadas pelos mesmos, assim é necessário o professor ir além do seu papel de lecionar, devemos levar em consideração diversos fatores que só enquanto professores conseguimos perceber.

Foi, sem dúvida, um momento enriquecedor. Enfrentei algumas dificuldades, como a necessidade de impor-me de maneira mais firme em determinados momentos para melhorar o controle da turma, prevenindo conversas e indisciplina. No entanto, mesmo esses desafios contribuíram para o meu crescimento acadêmico.

Essas experiências contribuíram de diversas formas, mostrando muitas vezes como devemos nos portar diante de umas situações, sendo mais humanos com os alunos. Através delas pude elaborar estratégias para lecionar da melhor forma possível, pude me impor enquanto professor, elaborando planos de aula e utilizando de diferentes métodos para reter a atenção da turma durante os momentos de explicação.

Durante o Estágio Supervisionado, as estratégias metodológicas adotadas, basearam-se em aulas expositivas (slides, resumos na lousa e resumo impresso) e interativas (atividades em grupos, questionamentos individuais e relação com o cotidiano), seguidas por atividades práticas.

Essa dinâmica envolvia a apresentação inicial dos conceitos por meio da teoria, acompanhada da explanação de exemplos ilustrativos e do cotidiano. Em seguida, os alunos eram incentivados a participar de atividades, quer de forma individual ou em grupos, para avaliar o nível de compreensão. Ao final, promovíamos discussões para analisar as soluções encontradas nas atividades e, sempre que possível, incorporávamos situações do mundo real relacionadas ao conteúdo para enriquecer a aprendizagem.

Momento de estudo e reflexão na Universidade

Os momentos de estudo e reflexão na universidade assumiram diversas formas, sendo a leitura de artigos voltados para o estágio e as trocas de experiências por meio do diálogo compartilhado. A sugestão de leitura de textos por parte do professor desempenhou um papel enriquecedor, ampliando minha perspectiva como estagiário. Esses materiais permitiram começar a perceber aspectos que, anteriormente, não eram visíveis devido a algumas limitações de pensamento, como a capacidade de aprender por meio da observação, a relevância do diálogo na educação e estratégias para lidar com situações específicas.

Esses períodos dedicados ao estudo e reflexão possibilitam uma análise crítica das práticas de ensino. Torna-se viável identificar tanto os pontos positivos, quanto as áreas que demandam aprimoramento, assim como os desafios enfrentados durante o estágio. Além disso, esses momentos representam oportunidades valiosas para discutir estratégias pedagógicas, compartilhar experiências com colegas e professores, e observar diferentes abordagens de ensino.

Na universidade, houve um momento de partilha com os professores do Ensino Médio de uma escola do município de

Limoeiro do Norte-CE. Na ocasião foi debatido a implantação do novo Ensino Médio nas escolas, Educação Especial e Inclusiva, a grande curricular, a elaboração de atividades, além de conhecer sua vida profissionais e quais caminhos foram trilhados até chegar na atualidade. Esse momento foi enriquecedor para aprender e entender mais sobre como funciona a escola e a Educação Básica. Conseguimos ver como é complicado o ambiente escolar e os desafios que os professores enfrentam durante a formação deles.

Durante as aulas, tínhamos o hábito de discutir os textos lidos na semana, expressando nossos pontos de vista por meio de comentários críticos sobre os artigos, além de ouvir o pensamento e posicionamento do colega acerca de determinado assunto ou ação.

Nesse momento, foi integrada a teoria com as vivências durante o período de observação do estágio, tivemos a oportunidade de compartilhar experiências sobre as situações que estávamos vivenciando. Ouvir as experiências exitosas ou não dos colegas e do professor contribuiu significativamente para que pudéssemos atravessar o estágio da maneira mais enriquecedora possível.

RELATO REFLEXIVO DE UMA ATIVIDADE EXITOSA DESENVOLVIDA DURANTE AS REGÊNCIAS

Apresentação

A atividade exitosa relatada a seguir foi desenvolvida na turma do terceiro ano do ensino médio, no curso técnico em Edificações, 3º ano B. Na ocasião o conteúdo tratado foi a estatística básica, no qual deveria ser feito uma revisão com foco nas avaliações externas do SPAECE e do SAEB. O tema foi

abordado de forma a contemplar as dificuldades que os alunos tinham de acordo com a análise do professor.

A proposta teve como intuito oferecer aos alunos uma chance valiosa de revisitar o conteúdo, preenchendo as lacunas identificadas e consolidando a compreensão do tema. A meta é estabelecer uma base sólida, levando em consideração as deficiências percebidas, e preparar os alunos de forma mais abrangente para os desafios que possam surgir no futuro.

Busca-se levar um dinamismo para a aula, abordando o conteúdo de forma que seja inserida no cotidiano dos alunos e que aquele conteúdo seja utilizado também no seu curso técnico, levando os alunos a se sentirem engajados e ativos no seu processo de ensino.

Elementos que nortearam a atividade

Como relatado, a aula consiste em uma revisão para as avaliações de larga escala, a qual seria através de leitura, interpretação e resolução de questões do conteúdo proposto. Essa é uma aula em que os alunos não apenas aprendem os conhecimentos, mas também se sentem motivados, envolvidos e capacitados a aplicar o que aprenderam em contextos relevantes para suas vidas.

Quadro 1 – Resumo da prática

Série/Ano	3º ano
Unidade temática	Probabilidade e estatística
Objeto de conhecimento	Introdução à Estatística Descritiva e Inferencial; Interpretação e análise de dados estatísticos; Conceitos simples de Estatística Descritiva.
Habilidade	(EM13MAT406) - Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra. (Ceará, 2021, p. 174).

Objetivos	Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a utilidade da estatística no cotidiano do aluno atrelando conceitos teóricos com uma prática aplicada no curso técnico. • Construir o conhecimento acerca da Estatística básica, suas definições e conceitos.
	Aluno	<p>Resolver problema com dados apresentados em tabelas ou gráficos. Distribuição de frequência. Gráfico de frequência. Frequência absoluta, frequência relativa e frequências acumuladas.</p> <p>Compreender noções e métodos básicos de Estatística Descritiva. População e Amostra. Coleta, organização, representação, divulgação, visualização, leitura e interpretação de dados estatísticos apresentados em diversos suportes (tabelas, gráficos de frequências, entre outros).</p> <p>Realizar uma leitura crítica e interpretativa de dados estatísticos. Análise crítica da metodologia de definição de amostras ou da interpretação dos resultados.</p>
Materiais necessários		Folder explicativo, lousa, pincel, apagador, atividade digital (celular e um local com internet) e roteiro de aula.
Conhecimentos prévios		Leitura e interpretação de informações contidas em imagens. Coleta e organização de informações.
Procedimentos/ instrumentos de avaliação		<p>Primeiro momento: Explicar como a estatística está presente no nosso cotidiano e onde podemos utiliza-la, trazendo o conteúdo para a vivencia do aluno, mostrando sua importância introduzindo o conteúdo na aula.</p> <p>Segundo momento: Explicar o folder entregue aos alunos que contém um mapa mental, explicando cada parte ou conceito acerca da estatística introduzindo o conteúdo da aula, exemplificando e levando o aluno a interagir com o conteúdo.</p> <p>Terceiro momento: Finalizando a aula, para avaliar como os alunos compreenderam o conteúdo e analisar se os mesmos tiveram uma boa participação e conseguiram entender os conceitos abordados, terá uma lista de exercícios para que resolvam e teste os conhecimentos abordados em sala de aula.</p> <p>Avaliação: Os alunos serão avaliados pela participação durante a aula, além de resolução de exemplos durante a explicação e exercícios no final da aula.</p>

Duração	140 min
----------------	---------

Fonte: Elaborado pelo autor.

Desenvolvimento da atividade

Ao iniciar a aula sobre estatística básica, o aluno foi colocado em um contexto significativo do seu cotidiano, relacionando o tema com situações reais e, principalmente, ressaltando sua importância na sua vida e no seu curso técnico. Acredito que é essencial conectar o aprendizado visto em sala de aula com situações práticas do dia a dia para manter os alunos motivados desde o início. Além disso, foi destacado alguns pontos mais importantes relacionados ao conteúdo e as avaliações externas, como, SAEB, SPAECE e ENEM.

Após uma explanação do conteúdo na vida cotidiana e no curso técnico, foi iniciada a explicação através do folder, que contém um mapa mental. Foi utilizado o mapa mental, pois eles são ferramentas poderosas que oferecem uma abordagem visual e estruturada para o aprendizado, contribuindo para uma compreensão mais profunda e duradoura dos conceitos abordados nas aulas. Durante toda a explicação era feita uma relação com o cotidiano do aluno para que ele levasse aquele conteúdo a sério e percebesse sua importância.

Figura 1: Folder utilizado

UNIVERSO OU POPULAÇÃO é o conjunto formado por todos elementos que participam de um determinado tema pesquisado.

AMOSTRA é o conjunto formado por todos elementos que participam de um determinado tema pesquisado.

VARIÁVEL

Qualitativa (adjetivos)

Nominais (sem ordenação)

Ordinais (com ordenação)

Quantitativa (números)

Discretas (Inteiros)

Contínuas (medidas)

ROL

Toda sequência de dados numéricos colocados em ordem não decrescente ou não crescente

CONCEITOS

ESTATÍSTICA básica

A estatística é o campo da matemática que relaciona fatos e números em que há um conjunto de métodos que nos possibilita coletar dados e analisá-los, assim sendo possível realizar alguma interpretação deles.

TIPOS

- **Estatística descritiva** é caracterizada pela organização, análise e apresentação dos dados.
- **Estatística inferencial** tem como característica o estudo de uma amostra de determinada população e, com base nela, a realização de análises e a apresentação de dados.

ABSOLUTA (f_a) - devemos colocar a frequência em que cada dado aparece, ou seja, a quantidade de vezes que ele aparece.

RELATIVA (f_r) - utiliza-se a porcentagem em que cada dado aparece. É a razão entre a Frequência Absoluta e o total de observações.

$$f_r = \frac{f_a}{A}$$

FREQUÊNCIA

AULA DE MATEMÁTICA - 3º ANO DO ENSINO MÉDIO - ESTATÍSTICA BÁSICA - PROF. HENRIQUE CARLOS

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

GRÁFICOS DE LINHAS

É usado geralmente para identificar tendências de crescimento ou decréscimo de valores numéricos de uma variável em determinado período.

Quantidade de festas frequentadas pelos adolescentes do condomínio Enseada

GRÁFICOS DE BARRAS E COLUNAS

Gráfico de Colunas (vertical) e Barras (horizontal). Ele normalmente Representa Variáveis Qualitativas, ainda permite uma rápida exploração visual e uma comparação entre a variável estudada e suas frequências.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

GRÁFICOS DE SETORES OU PIZZA

Normalmente usado para representar uma repartição do todo. Pode vir em porcentagem ou em números absolutos.

Frequências do estilo musical preferido dos adolescentes do condomínio Enseada

Estilo musical	Frequência absoluta (f)	Frequência relativa (f _r)
Rock	8	26,7%
Samba	12	40%
Funk	6	20%
Outros	4	13,3%
Total	30	100%

Estilo musical preferido dos adolescentes do condomínio Enseada

HORA DE PRATICAR

ESCANEE O QR CODE AO LADO E RESOLVA AS ATIVIDADES PROPOSTAS PELO PROFESSOR E TESTE SUA APRENDIZAGEM.

CONTEÚDO DA AULA:

ESTATÍSTICA básica

ALUNO:

TURMA:

- OBJETIVOS:**
- Compreender os conceitos básicos de estatística: população, amostra, variável, frequência absoluta e frequência relativa.
 - Diferenciar e definir tipos de variáveis de um dado estatístico.
 - Expressar resultados de pesquisas estatísticas na forma gráfica ou por tabelas.
 - Conhecer as técnicas de tratamento de dados de acordo com a variável escolhida.
 - Conhecer diferentes tipos de gráficos.

Fonte: Elaborado pelo autor

Durante a explicação e o desenvolver da aula os estudantes demonstraram um alto nível de envolvimento, constantemente

ansiosos para compartilhar suas abordagens acerca do assunto e de sua aplicação, além de empolgados a resolver os problemas e exemplos dados.

Um aspecto fascinante foi a presença constante de debates quando alguns alunos adotavam pensamentos e abordagens distintas para alcançar o resultado, além de métodos de raciocínios intrigantes, mas que chegavam aonde queriam. Sem dúvida, essa experiência contribuiu significativamente para o meu aprendizado.

A interação entre os estudantes foi destacada, com perguntas pertinentes sendo feitas e discussões colaborativas surgindo naturalmente. Essa dinâmica contribuiu para a compreensão mais aprofundada dos tópicos abordados, evidenciando não apenas o domínio do conteúdo, mas também a capacidade dos alunos em aplicar esses conceitos em situações práticas.

Para a segunda parte da aula, que era a resolução de exercícios propostos, em uma atividade com exercícios acerca do conteúdo no celular, foi organizado os alunos em grupos para essa atividade prática. A participação em grupo era significativa, no entanto, em alguns grupos era notório que a compreensão acerca do conteúdo ainda era superficial e distinta do desejado. Assim, foi feita uma intervenção nesses grupos, levando os alunos a refletirem sobre os tópicos abordados e fazendo comentários necessários para a assimilação e apreensão do conteúdo no processo de aprendizagem.

A participação ativa dos estudantes desempenhou um papel fundamental no enriquecimento da experiência educacional. Durante a explanação sobre conceitos estatísticos fundamentais, como amostra, rol, média, mediana e moda, os alunos demonstraram interesse evidente e engajamento significativo.

A participação ativa não apenas enriqueceu a aula, mas também promoveu um ambiente colaborativo de aprendizado, onde o compartilhamento de ideias e a resolução conjunta de problemas foram incentivados. Em resumo, a aula de estatística básica para alunos do 3º ano do ensino médio foi marcada por uma participação envolvente e construtiva, refletindo o interesse genuíno dos estudantes no entendimento e aplicação prática dos conceitos matemáticos abordados.

Reflexões sobre a atividade

A inclusão da estatística básica no currículo de Matemática do ensino médio abre uma oportunidade significativa para que os alunos aprimorem suas habilidades de análise e interpretação. Essas competências não se limitam apenas ao âmbito matemático, estendendo-se de maneira crucial para várias esferas da vida diária e do ambiente acadêmico. Um ponto a se destacar foi a inserção do curso técnico que os alunos cursam junto ao conteúdo, enfatizando a importância e aplicabilidade do conteúdo.

Existem vários exemplos da utilização da Matemática no cotidiano, que são importantes que o aluno saiba dessa relevância e que o professor possa utilizar desse fato para aplicar em sala de aula, pois repassam aos alunos situações diárias comparando com a realidade mais próxima, refletindo num melhor aprendizado e ao mesmo tempo estimulando o raciocínio lógico e crítico dos alunos.

A atividade planejada foi realizada de forma tranquila e pacífica, embora alguns alunos tenham enfrentado dificuldades para entender o raciocínio da explicação, no qual alguns pediam para repetir, ou até mesmo para dar mais exemplos. Já na resolução de exemplos alguns não compreendiam e não

conseguiam interpretar a questão de forma adequada, o que dificultava a resolução de forma correta.

Buscando a relação entre a estatística com o cotidiano do aluno, abordando situações do dia a dia dos estudantes dentro do ambiente escolar, essas conexões, de certa forma, conferem significado, proporcionando ao aluno a oportunidade de exercer sua cidadania e seu pensamento crítico.

Ao realizar essa atividade, notei que os alunos ainda têm uma enorme dificuldade em interpretar as questões e coletar os dados necessários para a resolução dela. Certamente, a implementação da atividade revelou-se bastante intrigante e desempenhou um papel de grande importância no aprimoramento da minha formação, vivenciando uma nova realidade e buscando construir uma relação com o magistério.

Perspectivas para futuras aplicações

Ao refletir sobre futuras aplicações da atividade citada acima, é crucial considerar adaptações que enriqueçam a experiência dos alunos, levando em consideração o contexto sociocultural que ele está inserido. Pode-se utilizar vídeos explicativos, jogos educativos ou exemplos práticos, com isso, é possível não apenas tornar o tema mais atrativo, mas também ampliar a compreensão dos estudantes, utilizar exemplos de profissões ou outros cursos que os alunos estejam engajados. Essa abordagem variada ajuda a atender a diferentes estilos de aprendizado, promovendo maior engajamento e aprendizagem de conceitos.

Além disso, percebi que é importante incluir questões com diferentes enunciados e que exijam poucos conhecimentos prévios dos alunos, para que eles consigam resolver mais tranquilamente. Com isso, precisasse de mais aulas para abordar esse conteúdo, podendo dividir o mesmo conteúdo em mais

aulas, de forma a ser trabalhado mais detalhadamente, dando aos alunos mais tempo para pensar, refletir e praticar.

Outro ponto a se pensar para aplicações futuras seria a produção de uma pesquisa na escola, na qual os alunos iriam produzir uma pesquisa do início ao fim e poderiam analisar seus dados a partir da obtenção na própria escola, sobre um assunto de interesse dos mesmos. Para no fim, oferecer comentários individualizados, após a atividade prática revela-se extremamente valioso, fortalecendo a compreensão individual e promovendo um ambiente de aprendizado adaptativo e ativo.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO ENSINO MÉDIO PARA A MINHA FORMAÇÃO

O estágio como momento de formação da/ e para a prática

Durante o estágio, temos a chance de se envolver com a escola, os alunos e conhecer toda a comunidade que faz parte dela, todos que contribuem para o aprendizado dos alunos. Este é um momento ideal para pensar sobre as atividades e experiências que vivenciei, especialmente no contexto escolar inserido na escola em que estudei o ensino médio.

É nesse momento que o estágio se torna um período essencial de formação prática para futuros professores, representando uma etapa crucial no desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas e na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica. Nesse período, os futuros professores têm a oportunidade de vivenciar a dinâmica da sala de aula, enfrentar desafios reais e aprimorar suas competências profissionais.

Dauanny, Lima e Pimenta (2019) colocam essa perspectiva do estágio como atitude investigativa, que envolve reflexão e investigação sobre os problemas da atividade docente com vistas

à sua transformação. Conforme Lima (2012), o estágio, assim, é o lócus das reflexões sobre o professor e seu trabalho. Assim, usamos o estágio como uma oportunidade para refletir sobre o ensino, ele pode ajudar na nossa formação enquanto professores críticos, reflexivos, competentes e conscientes de seu papel social.

De fato, o período de estágio demanda que o aluno estagiário mergulhe na dinâmica escolar em sua plenitude, assumindo uma perspectiva diferente daquela de aluno. Nesse contexto, é essencial que ele direcione seu olhar para a escola como um futuro professor, visando compreender e situar-se de maneira abrangente no ambiente educativo. Esse ajuste de perspectiva é fundamental para que o estagiário demonstre não apenas competência profissional, mas também um compromisso ético em relação à sua futura profissão.

Ao vivenciar a escola sob essa nova ótica, o estagiário tem a oportunidade de integrar teoria e prática, enfrentar desafios reais e desenvolver as habilidades necessárias para uma atuação eficaz como educador. Essa imersão completa na vida escolar contribui não apenas para o enriquecimento da formação do estagiário, mas também para o fortalecimento da sua identidade profissional como futuro professor.

Em suma, o estágio é um momento de imersão prática e aprendizado ativo, preparando os futuros professores para os desafios e responsabilidades da carreira docente. A escola se configura como um ambiente crucial que proporciona ao estagiário a oportunidade de identificar e compreender os conhecimentos essenciais para tornar-se um professor.

O estágio como momento para aproximar a pesquisa da prática

Sem dúvida, a pesquisa desempenha um papel crucial na aprimoração da prática educacional. Ao longo do estágio, pude testemunhar de que maneira as abordagens embasadas em evidências e as metodologias de ensino respaldadas por pesquisas podem ser implementadas na sala de aula, promovendo melhorias significativas no aprendizado dos alunos. Essa integração harmônica entre pesquisa e prática capacita os educadores a tomarem decisões fundamentadas e a adotar estratégias pedagógicas que realmente se mostram eficazes. Essa interconexão dinâmica entre teoria e aplicação direta contribui não apenas para o avanço da ciência educacional, mas também para o desenvolvimento contínuo da qualidade do ensino.

Lima e Pimenta (2006) enfatizam em seu trabalho que:

assim, sequer pode-se denominá-las de teorias, pois constituem apenas saberes disciplinares, em cursos de formação que, em geral, estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos. Neles, as disciplinas do currículo assumem quase total autonomia em relação ao campo de atuação dos profissionais e, especialmente, ao significado social, cultural, humano da ação desse profissional. (Pimenta; Lima, 2006, p. 6).

Assim aprendemos que o estágio é momento de reflexão acerca de nossas atividades e experiências vividas, levando a uma prática de reflexão, buscando pesquisar sobre métodos, materiais pedagógicos para que possamos aplicar na prática de maneira eficaz e eficiente.

Com certeza, a universidade desempenha um papel fundamental na formação de professores que não apenas dominam as técnicas do ensino, mas também são pesquisadores reflexivos. A integração da pesquisa com a reflexão é essencial

para garantir que os futuros educadores estejam equipados não apenas com habilidades práticas, mas também com uma compreensão crítica e contextualizada do processo educacional.

A aproximação entre a prática do professor no magistério juntamente com a pesquisa na universidade na disciplina de estágio é essencial para promover uma formação mais robusta e eficaz. Essa integração não apenas enriquece a experiência do educador em formação, mas também contribui para o avanço contínuo da educação.

Certamente, a experiência na escola proporcionou-me uma compreensão mais profunda de como os desafios enfrentados pelos professores no dia a dia podem ser enfrentados por meio de uma abordagem fundamentada em pesquisa. A adaptação de práticas educacionais com base nos resultados de pesquisa não só enriquece a prática docente, mas também tem o potencial de aprimorar significativamente a experiência de aprendizado dos alunos. A vivência na escola evidenciou que a pesquisa transcende sua dimensão teórica distante, transformando-se em uma ferramenta prática eficaz para modelar o ensino de maneira mais alinhada e eficiente às necessidades específicas dos alunos.

O estágio como possibilidade de articulação entre teoria e prática

O estágio representa um período no qual, ao entrar em contato com a realidade escolar, somos conduzidos à reflexão sobre a qualidade da formação que estamos recebendo. Este é um momento crítico em que a prática confronta a teoria, levando-nos a avaliar como os conhecimentos adquiridos se traduzem e se aplicam de maneira eficaz no ambiente escolar.

Desse modo, o estágio nos leva a reflexão de considerar a relação entre teoria e prática, através do estágio, os próprios fundamentos para a formação de profissionais da educação

previsto na própria lei de Diretrizes e Bases da Educação, ao fim de uma experiência de Estágio Supervisionado, um relato segundo Moraes, André e Teruya (2009) afirmam que:

É possível o estágio se constituir como momento de reflexão teórico-prática e de transformação da realidade escolar. Ainda que o estágio seja um momento mais de aprender do que é possível fazer algo pela escola. Além disso, aprende a compreender a realidade mediada por um olhar científico e comprometido teoricamente. Para que o estágio ocorra enquanto práxis, é necessário que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações praticadas na escola e usem estes saberes para preparar sua inserção profissional (Moraes; André; Teruya, 2009, p. 10).

Assim, as autoras destacam a relevância do estágio como um período contínuo de construção e reflexão. Este momento é fundamental para a busca incessante pela melhoria das ações, as quais são embasadas nas concepções teóricas que, por sua vez, encontram fundamento na prática do profissional.

A formação do docente não deve se restringir apenas à aquisição de conhecimentos específicos ou à realização de tarefas diárias. Deve abranger também a prática, pois o docente aprende inicialmente para, posteriormente, aplicar esses conhecimentos de maneira efetiva em sua atuação profissional. A integração entre teoria e prática é crucial para uma formação docente abrangente e eficaz.

A formação profissional ocorre:

[...]por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e (re)construção contínua de uma identidade pessoal. [...] o estágio se torna um momento de atividade teórica-prática que se apresenta num constante processo de ação reflexão levando a uma ação transformadora (Alves; Sanchez; Magalhães, 2013, p. 100-101).

Podemos refletir que, para alguém se tornar proficiente em sua área, é necessário considerar as motivações que o levaram a escolher uma determinada profissão para sua vida. Nesse contexto, compreendemos que o papel social do professor é formar indivíduos críticos e autônomos, uma vez que o educador está inserido nos domínios da economia, política e cultura.

O estágio, portanto, assume um papel de suma importância ao agregar conhecimentos adquiridos em sala de aula na faculdade a esse momento de construção como futuro professor, contribuindo para o desenvolvimento dessas habilidades fundamentais, articulando a teoria e a prática vistas no curso de Licenciatura em Matemática.

Foi evidente que alguns alunos enfrentaram desafios na compreensão de determinados conceitos matemáticos. Para superar essas dificuldades, optei por uma abordagem mais prática, utilizando exemplos do dia a dia e atividades interativas. Além disso, promovi oportunidades para discussões em grupo, permitindo que os alunos compartilhassem seus pontos de vista e desenvolvessem uma compreensão colaborativa do conteúdo. Essas estratégias visaram tornar o aprendizado mais acessível e envolvente, proporcionando uma experiência de ensino mais eficaz.

Enfrentei desafios nos quais, apesar de possuir o conhecimento teórico, adaptações se faziam necessárias para atender às necessidades específicas dos alunos. Além disso, as diferenças individuais dos estudantes frequentemente demandavam a implementação de estratégias personalizadas. Essa experiência ressalta a importância da flexibilidade e da capacidade de ajuste por parte do educador para garantir uma abordagem de ensino eficaz e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO E PERSPECTIVAS DE FUTURO

Desta forma, concluo que o Estágio Supervisionado II no Ensino Médio, parte integrante do curso de Licenciatura em Matemática, oferece uma contribuição significativa para o futuro professor que estou se formando, servindo como uma base essencial para a imersão na realidade escolar. Fica evidente que é durante o estágio que se adquire aprendizado por meio das peculiaridades existentes na escola, muitas das quais não são abordadas em textos ou que tem uma fórmula pronta para resolver.

Essa experiência prática proporciona percepções cruciais que enriquecem a formação do educador, preparando-o de maneira mais abrangente para os desafios da prática pedagógica.

Assim, é possível destacar a importância de ter essa experiência prática na escola durante o estágio, pois ser professor envolve mais do que simplesmente ministrar aulas, mas estamos engajados em um processo muito além disso. Durante o Estágio Supervisionado II, tivemos uma amostra desse cotidiano, que vai além do ensino, nos fazendo refletir e agir de maneira a atender a todos da melhor maneira possível, afluindo o lado humano sem esquecer da realidade educacional. A escola nos permite aprimorar nossas práticas de ensino, desenvolver um pensamento mais crítico e reflexivo, preparando-nos para ser futuros professores.

Portanto, percebo a prática como altamente benéfica para o futuro professor, representando um vasto caminho de saberes que oferece tanto ao docente quanto ao educador em formação oportunidades de reflexão sobre as práticas adotadas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Acredito firmemente na importância de uma educação inclusiva, que promova o desenvolvimento integral dos alunos, estimule o

pensamento crítico e prepare- os para os desafios do mundo contemporâneo.

Minha busca por uma atuação no Ensino Fundamental – Anos Finais, fundamenta-se na convicção de que é nessa fase que se moldam não apenas habilidades acadêmicas, mas também valores, ética e cidadania. Assim busco concluir a graduação e realizar um mestrado na área da Educação Matemática, focalizada nas práticas educacionais ativas.

Visualizo cada sala de aula como um espaço de construção coletiva, onde a troca de conhecimento é bilateral, e o educador desempenha um papel fundamental como guia e facilitador do aprendizado.

Consciente dos obstáculos existentes, vejo esses desafios como oportunidades para inovação e aprimoramento constante. Pretendo, por meio da minha prática docente, adotar abordagens pedagógicas que estimulem a participação ativa dos alunos, incorporem tecnologias educacionais e estejam alinhadas às necessidades específicas de cada grupo, que vai muito além do que é visto no estágio e ensinado em uma universidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vanezilda Pereira; SANCHEZ, Andresa Barreiros; MAGALHÃES, Cassiana. O estágio supervisionado no curso de pedagogia: “E quem já é professor”? Vivências e experiências da prática de estágio. **Revista eletrônica Pro-Docência/UEL**. Edição nº 4, vol. 1, jul./dez. 2013.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: ensino médio**. Fortaleza: SEDUC, 2021. Disponível em:

https://www.cee.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/49/2018/06/DCRC_Completo.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

DAUANNY, Erika Barroso; LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. (2019). A produção teórico-prática sobre o estágio na formação do professor - uma revisão crítica. **Revista Interdisciplinar Sulear**, (3). 2019. Recuperado de <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/4274>

FREITAS, Maria Adelaide de. Educação e ensino de língua estrangeira hoje: implicações para a formação de seus respectivos profissionais e aprendizes. In: ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (Org.). **Prática de ensino de língua estrangeira. Experiências e reflexões**. Campinas, SP: Pontes, Arte Língua, 2004. p.117-130.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Poíesis Pedagógica**, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 8 ago. 2023.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

MORAES, Denise Rosana Silva.; ANDRÉ, Tamara Cardoso; TERUYA, Teresa Kazuko. O estágio na formação de professores e a superação da dicotomia entre a teoria e a prática: um relato de experiência. **Anais do IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – PUC/PR**. 26 a 29 de outubro de 2009.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento**: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (org). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas/SP: Editora Papyrus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? **Cad. Pesq.** São Paulo, n94, p 58-74, ago 1995.

ZINKE, Idair .Augusto; GOMES, Diana. **A prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia**. EDUCERE: XII Congresso Nacional de Educação. Puc. Paraná. 2015.

ORGANIZADORES



**FRANCISCO WAGNER
SOARES OLIVEIRA**

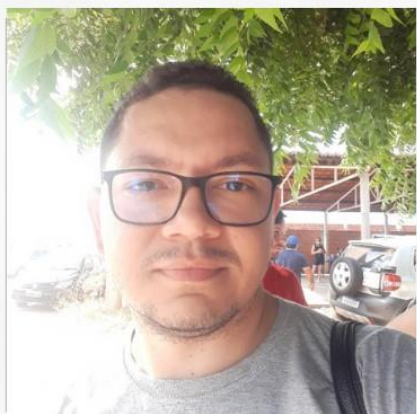
Professor adjunto do Curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, centro da Universidade Estadual do Ceará. Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) (2023). Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (PGECM/IFCE) (2019). Graduado em Licenciatura Plena em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Canindé (2017). Membro do Grupo de Pesquisa em Educação e História da Matemática (GPEHM/UECE).



**MARIA CRISTIANE
MAGALHÃES BRANDÃO**

Possui graduação em Matemática pela Universidade Federal do Ceará (2002), mestrado em Matemática pela Universidade Federal do Ceará (2004) e doutorado em Matemática pela Universidade Federal do Ceará (2014). Atualmente é professora assistente da Universidade Estadual do Ceará atuando principalmente nos seguintes temas: curvatura, riemannian submersions, superfície, parabolicity e curvas.

ORGANIZADORES



**WANDERLEY DE OLIVEIRA
PEREIRA**

Possui graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (2011), Mestrado em Matemática pela Universidade Federal do Ceará (2013) e Doutorado em Matemática pela Universidade Federal do Ceará (2018). Sua área de estudo é Geometria Diferencial. Atualmente é Professor Assistente do Curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, centro da Universidade Estadual do Ceará.



**ANA CAROLINA
COSTA PEREIRA**

Ana Carolina Costa Pereira possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual do Ceará, mestrado em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e pós-doutorado em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atua como docente adjunta do curso de Licenciatura em Matemática e do Programa de Pós-graduação em Educação, ambos da Universidade Estadual do Ceará; e do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Ela é líder do Grupo de Pesquisa em Educação e História da Matemática (GPEHM) e editora do Boletim Cearense de Educação e História da Matemática (BOCEHM). Tem experiência na área de Educação Matemática, com ênfase em História de Matemática, atuando principalmente na formação de professores de matemática e na interface entre história e ensino de matemática.

AUTORES



**PATRICK DE OLIVEIRA
SOUSA**



**EDUARDO ALBERT
REGES SOUSA**



**JANEYNEIDE DA SILVA
BATISTA DA PAZ**



**HENRIQUE CARLOS
ALEXANDRE**



**FRANCISCO GILBERTO
VIEIRA JUNIOR**

PROFESSORES SUPERVISORES



**ELVIS MAIKON
REGES SOUSA**

**Professor da E.E.M.T.I Francisco Moreira Filho
Atua na Educação Básica há 08 (oito) anos
Fez a supervisão do estagiário:
Eduardo Albert Reges Sousa**



**JOSÉ KLEITON
SILVEIRA ARAÚJO**

**Professor da E.E.M Manuel Matoso Filho
Atua na Educação Básica há 10 anos
Fez a supervisão do estagiário:
Francisco Gilberto Vieira Júnior**



RENATA MALVEIRA COSTA

**Professora da E.E.M.T.I Antônio Vidal Malveira
Atua na Educação Básica há 07 (sete) anos
Fez a supervisão da estagiária:
Janeyneide da Silva Batista da Paz**

PROFESSORES SUPERVISORES



LUANA SOARES VIANA

**Professora da E.E.M.T.I Antônio Vidal Malveira
Atua na Educação Básica há 10 anos
Fez a supervisão da estagiária:
Janeyneide da Silva Batista da Paz**



**ANTÔNIO NEUDVAM
BANDEIRA LIMA**

**Professor da E.E.M.T.I Arsênio Ferreira Maia
Atua na Educação Básica há 14 anos
Fez a supervisão do estagiário:
Patrick de Oliveira Sousa**



**TYARLLO MÁRGILO DOS
SANTOS NOBRE**

**Professor da E.E.E.P Avelino Magalhães
Atua na Educação Básica há 12 anos
Fez a supervisão do estagiário:
Henrique Carlos Alexandre**

ISBN 978-655492050-6



9

786554

920506



Editora
UNIESMERO